



ORIGINAL EM CORES.
ORIGINAL IN COLOUR.



A Cigarra



REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.



A Cigarra

Anno VI N° 14

Loteria de S. Paulo

Extraordinaria Loteria para São Pedro
Sexta-feira, 27 de Junho

200:000\$

em 3 Grandes Premios!!

de 100:000\$000 — 50:000\$000 — 50:000\$000

Inteiro 9\$000 — Fracções \$900

Os bilhetes estão desde já á venda.



**Colossal
Sucesso!**

O facto do dia tem sido a grande e real

**Liquidação Semestral da Popular
CASA ROCHA**

sita á Rua 15 de Nov. 16 e da sua filial á Avenida Rangel Pestana, 221.

Os seus artigos têm sido procurados de uma forma nunca vista nesta capital, não só pela boa qualidade, mas também pelos seus preços inacreditáveis.

Uma visita a esta casa será de toda a conveniencia para todas as pessoas que quizerem calçar bem e por preços baratos. — Todos á

CASA ROCHA

Chapéos Modelos



Chapéu de setim de pura seda. cinza, forma canotier, com linda franja de seda torsal, alta novidade 150\$000



Modelo "Breton", Copa de palha de seda sullerina e aba de setim preto enfeitada com graciosa flor 65\$000



Chapéu typo "Marquis" em velludo preto, guarnecido com aigrettes 70\$000

Cinco elegantes modelos destacados ao acaso nas nossas Exposições



Lindo modelo de finissima satim de seda, côr de cereja, guarnecido com espigas azul marinho, de extraordinario effeito 60\$000



Elegantissimo chapéu "Capeline" em fino crepe georgette de pura seda enfeitado com rozinhas e fitas de seda na mesma côr 160\$000

Executamos chapéus sob encomendas com rapidez, perfeição e preços modicos.

MAPPIN STORES

"A PREFERIDA" — Para São João

⊗ Grande e tradicional LOTERIA FEDERAL ⊗

400 CONTOS

Extracção em 21 e 23 de junho proximo — Em 3 premios:

1 premio de 200 contos e 2 premios de 100 contos

O mesmo bilhete joga nos tres sorteios!

----- Inteiro, 20\$000 — Meio, 10\$000 — Fracção 1\$000 -----

Em 27 de Junho proximo:

Grande Loteria de S. Paulo para S. Pedro **200:000\$000**

(1 premio de 100 e 2 de 50 contos) — Bilhete inteiro, 9\$000, fracção \$900

BILHETES Á VENDA:

"A PREFERIDA" - Rua 15 de Nov. N. 50



Uma Pastilhas

VALDA

NA BOCCA

é a Preservação Garantida

das Dôres de Garganta, Defluxos,
Rouquidão, Constipações, Bronchites, etc.

é a Suppressão Instantanea

da Oppressão, dos Accessos de Asthma, etc.

é a Cura Rapida de todas as Doenças do Peito.

Vendem-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Agentes Geraes: Srs. FERREIRA & VASCHY • Rua General Camara, 113 • Caixa N. 624 • RIO DE JANEIRO



O Alumínio

tem a vantagem
de cozinhar em
qualquer fogão:

Lenha, Carvão,
Gaz, Kerozene,
Alcool, etc. etc.

E' somente durante o mez de Junho

que vendemos um jogo RECLAME **3 cassarolas
de aluminio** pelo preço nunca visto de

14\$500 o jogo.



Casa Franceza de

L. Grumbach & C.^{ia}

Rua São Bento, 89 e 91 . . São Paulo

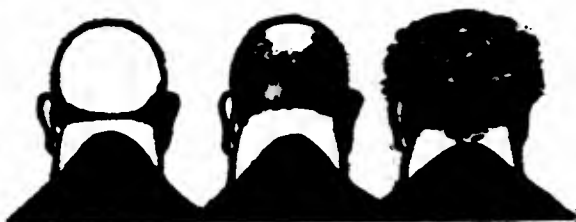
Importação directa ≡ Vendas a Varejo e por Atacado

Todo filho de arthritico será um arthritico, desde cedo deverá usar

BI-UROL

para modificar seu organismo e evitar as complicações da uricemia

"O PILOGENIO,, serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe fará vir cabelo novo.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabelo continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO, porque lhe garante a hygiene do cabelo.

AINDA PARA A EXTINCCÃO DA CASPA

Ainda para o tratamento da barba e loão de toilette — O Pílogenio

Sempre o Pílogenio! O Pílogenio sempre!

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias.

Bexiga, Rins, Prostata, Urethra, Diathese urica e Arthritismo.

A **UROFORMINA**, precioso antiseptico, desinfectante e diuretico, muito agradável ao paladar, cura a insuficiencia renal, as cystites, pyelites, nephrites, pyelo-nephrites, urethrites, chronicas, catarrho da bexiga, inflamação da prostata. Previne o typho, a uremia, as infecções intestinaes, e do aparelho urinario. Dissolve as areias e os calculos e acido urico e uratos. Receitado diariamente pelas summidades medicas do Rio.



Nas pharmacias e drogarias

Deposito: **DROGARIA GIFFONI** Rua Primeiro de Março, 17 - Rio de Janeiro

Les Parfumeries de **GABILLA**

6 Rue Edouard VII

PARIS

DERNIÈRE CRÉATION

CORDIALITY

Neōlin



OBSERVE ESTE LOGAR

Durante o mez de Junho



Só quem fizer seus ternos na **Casa Faria** é que conseguirá fazer economia de 20 a 30%

Liquida durante este mez de Junho todo o seu stock antigo para dar entrada ao seu novo e colossal sortimento de casimiras prestas a chegar.

Casa Faria

Rua Wenceslau Braz No. 13

■ Antiga Travessa da Sé ■

a dois passos da Caixa Economica Federal
SÃO PAULO

C.^{ia} Mechanica e Importadora de S. Paulo

ESCRITORIO: RUA 15 DE NOVENBRO No. 36

OFFIC. E FUNDIÇÃO: RUA MONS. ANDRADE (Braz)

IMPORTADORES de toda a classe de material para construcção e para Estradas de Ferro, Locomotivas, Trilhos, Carvão, Ferro e Aço em grosso, Oleos, Cimento, Asphalto, Tubos para abastecimento d'agua, Material Electrico, Navios de Guerra, Rebocadores, Lanchas e Automoveis "FIAT", etc.

FABRICANTES de Machinas de café e para a lavoura, de Material ceramico e sanitario, Fabrica de Pregos, Parafusos e Rebites, Fundição de Ferro e Bronze, etc.

Grande Serraria a Vapor ■ Engenheiros e Constructores

AGENTES de Robey & Co. — Machinas a vapor — Fabrica "FIAT" (Automoveis) — Fábrica de Ferro Esmaltado "SILEX" — Cia. Paulista de Louça Esmaltada — Società Italiana Transaerea "SIT" (Aeroplanos e Hydroaeroplanos Bleriotist) — Sociedade de Productos Chimicos "L. QUEIROZ", etc.

Codigos em uso:

A. B. C. 5.^a edição
— A. I., A. Z. —
Western União-Lieber's
— Bently's e Ribeiro

DEPOSITO, FABRICA E GARAGE:

Rua Monsenhor Andrade e Americo Brasiliense (Braz)

ESTABELECIMENTO CERAMICO:

Agua Branca — Telephone No. 1015

Esgotamento nervoso

O que diz o venerando sábio
Dr. Pereira Barretto:

"Ilmo. Snr. Phco. C. Fontoura.
Para bem de todos communico-
lhe que só tenho tido sobrejos mo-
tivos de satisfação com o emprego,
já bastante extenso, de varios seus
preparados, indormente o seu "BIO-
TONICO" e os seus comprimidos
da GLANDULA THYROIDE.

A' vista deste successo venho
lembrar-lhe o alvitre de alargar o
campo de suas operações pharma-
ceuticas, dando-nos daqui por diante
preparados de therapia pluri-glan-
dular..."

"O BIOTONICO FONTOURA
vem substituir vantajosamente os
preparados congeneres até agora
importados, visto que estes muitas
vezes chegam deteriorados e outras
vezes são falsificados.

"Nos casos de indicação estrita:
neurasthenia, katatonias, cachexias,
depois das molestias depauperantes
e operações, o Biotonico dá resul-
tado certo como estimulante e to-
nico.

S. Paulo Dr. Walter Seng
Medico

"Attesto que tenho leito largo
emprego do preparado BIOTONICO
FONTOURA (composto de saes de
larro, arsenico e phosphoro em
maceração de plantas medicinaes)
com optimos resultados nos casos
de anemia, neurasthenia, molestias
nervosas, debilidade organica, leu-
corrhéas, amenorrhéas e conva-
lescenças.

S. Paulo Dr. Zeterino Amaral
Medico



"Tendo applicado em pessoa de
minha familia o seu preparado
"BIOTONICO" o resultado foi tão
satisfactorio que eu resolvi escre-
ver-lhe esta carta, sem que me ti-
vesse pedido, animando-o a vulga-
risal-o, como um excellento medica-
mento de valor therapeutico, nos
casos clinicos em que elle é indi-
cado.

S. Paulo Dr. Corte Real
Medico

"Applicando de ha muito em
minha clinica o seu preparado
"BIOTONICO FONTOURA" e ten-
do obtido optimos resultados, julguei
um dever trazer-lhe expontanea-
mente minbas sinceras felicitações,
animando-o a divulgar essa util
preparação, como reconstituinte do
systema nervoso, nos casos de neu-
rasthenia e debilidade.

S. Paulo Dr. Renato Kehl
Medico

O BIOTONICO FON-
TOURA tem como base
saes de FERRO, ARSE-
NICO E PHOSPHORO
em maceração de plan-
tas medicinaes.

A venda nas Phar-
macias e Drogarias

CASA LEMCKE



Rua Libero Badaró N. 100 - 104
SÃO PAULO

Telephone N. 258 Caixa Postal N. 221

**Fazendas, Modas,
Armarinho,
Roupa Branca**

Para o Inverno:

**PELLES, CASEMIRAS, FLANELLAS, COBERTORES
SOBRETUDOS DE CASEMIRA PARA MENINOS E MENINAS**



A potencia do organismo humano acha-se constituída pelos poderes phisicos, mental e moral, as trez grandes columnas da nossa existencia

Semelhantes bases fundamentais sao a meudo solapadas por um mal estar indefinido, dôres de cabeça, febres, catarrhos e outros symptomas, que indicam a imminencia de uma enfermidade que pôde ser sena

Recommenda-se ou requer-se, em taes easos, um medicamento de efficacia tão poderosa, como são os "Comprimidos Eayer de Aspirina e Phenacetina", para contrapôr-se a essa inimiga da humanidade, que se chama "Enfermidade", e para aplacar ou dominar as alternativas do perigo, ou sejam os symptomas graves da mesma.

Preço do tubo com 20 comprimidos 3\$000

A todas as mãos extremosas

Aconselhamos para os seus filhos o emprego do

OLEO INDIGENA

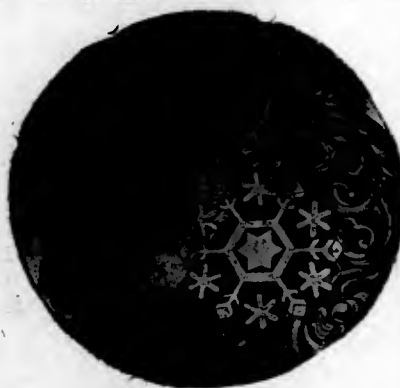
PERFUMADO

Para completa extincção da caspa e a boa hygiene dos cabellos

Usando o oleo INDIGENA perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lendias, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as "toilettes", de bom gosto, pelo seu perfume e por todas suas virtudes.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias, perfumarias e barbearias
Preço 2\$000 pelo correlo, 3\$200

DEPOSITO EM S. PAULO
BARUEL & C.ª



FOGOS

para os tradicionaes festejos de Santo Antonio,
São João e São Pedro, a

LOJA DA CHINA

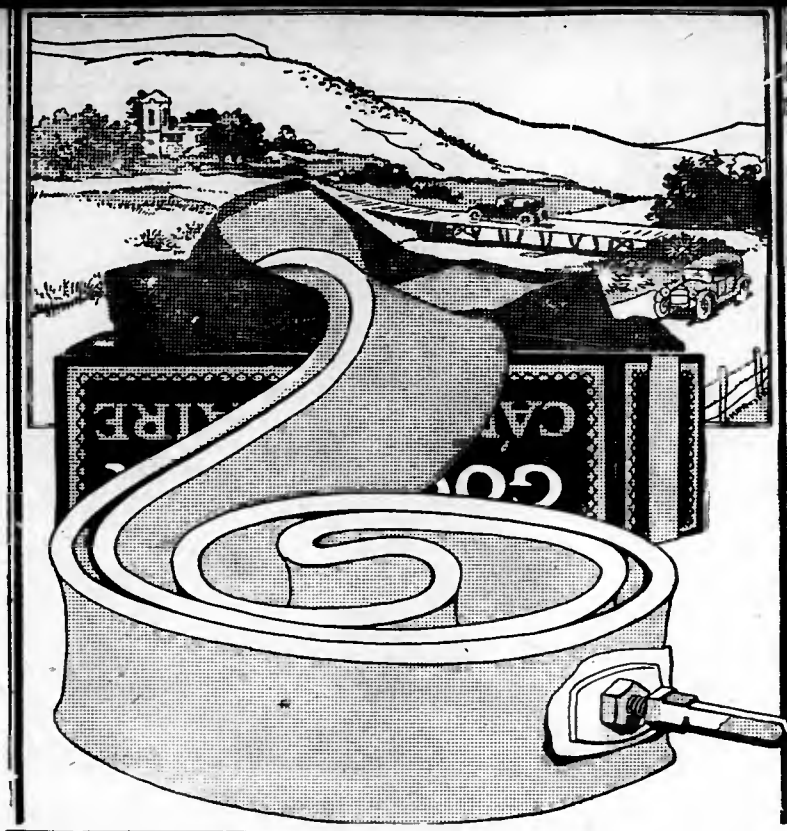
tem um variadissimo sortimento como sejam:

**Fogos de salão e jardim, balões,
bandeiras de Santos, Lanternas, etc.**

Peçam listas de preços.

LOUREIRO, COSTA & CIA.

Rua S. Bento 41-B :: Teleph. Central 1475
SÃO PAULO



SUPREMACIA

Ordinariamente uma grande parte dos automobilistas cuidam de escolher a marca dos seus pneumáticos.

Assim deveriam proceder quanto às **camaras de ar.**

Só ha uma funcção para as camaras de ar — conservar o ar.

Assim proclamamos a supremacia das camaras de ar **Goodyear.**

PRIMEIRO. Porque ellas são fabricadas com varias camadas finas de borracha pura, sobrepostas umas ás outras e vulcanisadas

Para mais informações, dirija-se aos nossos "Postos de Serviço" nesta Cidade.

POSTOS DE SERVIÇO "GOODYEAR"

Interior do Estado

BARRETOS
CAMPINAS
RIBEIRÃO PRETO
SANTOS

Nunes & Barcellos
Pedro A. Anderson & Cia.
Whately & Cia.
Sociedade Anonyma Auto Commercial - Rua Amador Bueno, 213

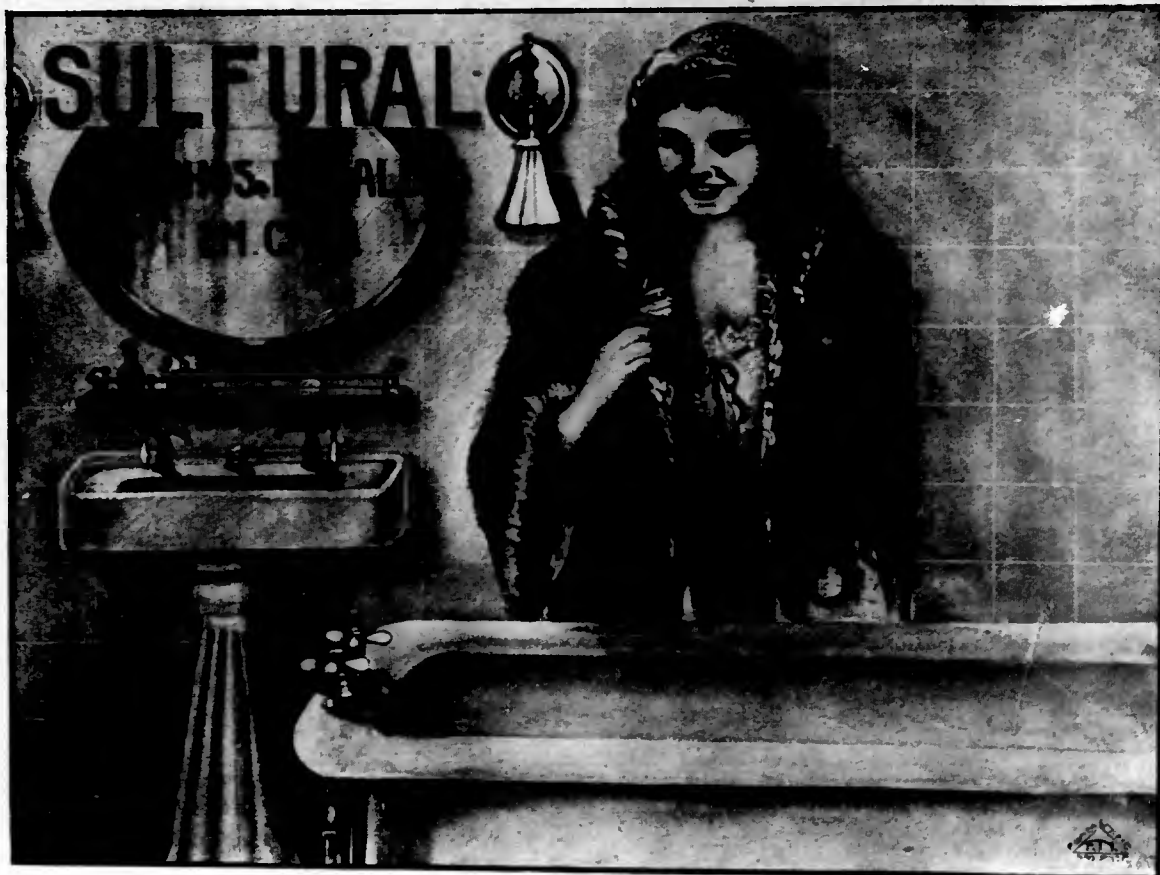
THE GOODYEAR TIRE & RUBBER CO. OF SOUTH AMERICA

Av. São João, 72 - 74
S. PAULO

Av. Rio Branco, 249-251
RIO DE JANEIRO

GOOD YEAR





Indiscutivelmente está mais que provado ser dispensavel a ida á Poços de Caldas, tendo-se em casa o

SULFURAL

formula para preparar extemporaneamente Banhos Sulfurosos que offerecem as mesmas vantagens dos de Poços de Caldas, sendo como elles agradaveis, unctuosos e efficazes nas molestias da pelle em geral, como:

Rheumatismo, Anemias, Chloroses, Escrophulas, Paralysis etc. - Este preparado não é caustico nem irritante e constitue um excellent banho hygienico.

A' venda em todas as pharmacias e drogarias.

Sociedade de Productos Chimicos L. Queiroz - Drogaria Americana

Rua Libero Badaró No. 144 — São Paulo

A Cigarra

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

REVISTA DE MAIOR CIRCULAÇÃO NO ESTADO DE S. PAULO.

Director - Proprietario, GELASIO PIMENTA

Assinatura para o Brasil - 12\$000

Numero Avulso: \$600 réis

Assig. para o Estrangeiro - 20\$000



CHRONICA

QUIZ a fatalidade, companheira inseparável das coisas humanas, que não passasse sem a negrura de um luto o triumpho delumbrante das festas sportivas do Campeonato Sul-Americano.

Justamente no momento em que o grande pleito se decidia; quando acalmava a ansiedade tempestuosa, oppressora e torturante de quarenta milhões de almas; quando as bandeiras de quatro nações tremulavam ovantes ao lindo sol outomniço da bahia da Guanabara; quando reboavam ainda pelas encostas dos montes os applausos da multidão immensa, prensada nas bancadas do Stadium Fluminense; quando, enfim, a gloria sorria á nossa patria, numa victoria tão cubiçada, e se extendia, em irradiações de ami-

sade, por todos os povos do continente — a Morte descia, cruel e implacavel, ceifando uma vida, preciosa porque era uma promessa, magnifica e bella porque a floração de uma juventude esplendida.

Para logo as bandeiras se arrearam a meia haste, envoltas em crepes. Os applausos freneticos emudeceram no silencio desolado dos grandes desastres. A emoção de um sincero pezar, de um constrangimento profundo, de uma grande magua compungiu todos os corações. Era sincera a dor, como impetuoso fôra o entusiasmo.

Mas para logo tambem surgiu o protesto contra essa fatalidade da sorte. E esse moço de vinte annos, que era um humilde, converteu-se de repente numa celebridade. Velaram o seu corpo não só os seus leaes amigos e companheiros de muitas batalhas, mas tambem altos representantes de delegações sportivas, diplomatas, jornalistas, escriptores, a melhor sociedade da capital brasileira. Acumularam-se as riquissimas corôas com dedicatorias cheias de fraternal carinho. Deu-se o seu nome a uma taça famosa em cuja disputa, ostentando cavalheirosamente cores differentes, perante uma multidão respeitosa, jogaram os mais habéis dos contendores. Pensou-se na sua familia. Resolveu-se sobre o transporte dos seus despojos mortaes para a sua terra natal. Em summa prestaram-se-lhe todas as homenagens que só costumam tributar-se aos grandes homens. Uma consagração como somente a merecem os herois.

E' verdade que Roberto Chery, o valente arqueiro uruguayo, morreu como um heroi, como tantos desses moços que na ultima guerra enfrentaram a Morte com o sorriso nos labios e os olhos postos no ceu. Se estes succumbiram no seu posto, com as armas na mão, defendendo uma patria, elle tombou para defender a honra da sua bandeira e o nome da sua terra. Uns e outros obedeciam ao mesmo ideal de grandeza nobilitante, com a differença de que num caso se der-

ramava o sangue, explodiam as paixões, se-meava-se o odio e no outro uniam-se povos irmãos, em pugnas pacificas, por vinculos de uma fraternidade mais ampla, mais verdadeira e mais integral.

Chery sabia perfeitamente que podia morrer á minima imprudencia e zombou da Morte. Aliás todos esses moços que entram no campo, como os atletas romanos pisavam a areia do Colyseu, sabem que vão expostos a todos os perigos. Entretanto, nos vae-vens do prelio é preciso estar attento e vigilante como a sentinella. O coração palpita, em transe de ansiedade. Crispam-se e retesam-se os musculos — Estremecem e vibram os nervos. Lá estão, drapejando, as côres que se defende. E' a hora de uma patria. São milhares de expectadores em que o fulgor dos olhos galvaniza, fualha, anima, amedronta, cega e entontece. E' o passado e o futuro. — Uma grande batalha.

Então o athleta, como o soldado, só se lembra de uma cousa — do seu dever.

E foi assim que Roberto Chery morreu para defender um «goal», como o vigia que se deixa matar ás portas de uma fortaleza. O rectangulo da rêde é a poterna da cidadella da honra e da gloria, onde pelejam os cavalleiros da nova Tavola Redonda, os herois simples da Belleza espirital e da Belleza physica, os campeões de uma raça mais perfeita e de um mundo melhor, no qual todas as almas se estreitam num amplexo de fraternidade verdadeira e sincera.

O heroismo de um gesto! a belleza de um movimento! a ousadia de uma dedicação!

Esse moço, que se lançou, como o ariete, para trancar com o seu corpo a entrada do rectangulo de madeira e impedir um «goal» do adversario, expondo-se á Morte, se tivesse estado nas Thermopylas seria dos trezentos invencíveis de Leonidas; se houvesse partido para a guerra teria sido um dos gloriosos vencedores do Marne, de Verdun, de Ypres, um dos soldados da Victoria.

Assim, foi simplesmente um heroi do sport.

Se quizerem uma victima...

Em todo o caso o seu nome ficará como um bello exemplo de força de vontade e energia salvadora.

Morreu na apothese do triumpho, na pujança da Vida, quando as illusões brilham, semelhantes a estrellas de ouro no espaço infinito. Só promessas. Só esperanças. Só alegrias. Só flores que desabrocham, numa onda immensa de perfumes. Não veio a desillusão. Não chegou ainda o inverno da tristeza nem sequer o outomno do desanimo. A Vida é bella, a Vida é boa!

Deve ser doce morrer assim, quasi como as creanças, na plenitude do sacrificio que se faz conscientemente, resignadamente, abençoadamente. Longe da terra amovavel da patria. Sem o ultimo beijo de mãe. Sem a derradeira lagrima de uma noiva.

Mas, substituindo tudo isso, outra patria acolhedora e maternal, milhares de irmãos, milhares de amigos, milhares de noivas espirituaes, o mundo inteiro commovido, emocionado e triste.

E por cima de tudo isto o lindo gesto á antiga, como Petronio, como Cicero, como os herois — morrer a brincar!...

Expediente d' "A Cigarra"



Director-Proprietario,
GELASIO PIMENTA

Redacção: RUA S. BENTO, 93-A
Telephone No. 5169-Central



Correspondencia - Toda correspondencia relativa á redacção ou administração d' "A Cigarra" deve ser dirigida ao seu director-proprietario Gelasio Pimenta, e endereçada á rua de S. Bento, 93-A, S. Paulo.

Recibos - Além do director-proprietario, a unica pessoa auctorizada a assignar recibos nesta capital, em nome d' "A Cigarra" é o sr. Heitor Braga, do escriptorio desta revista.

Assignaturas - As pessoas que tomarem uma assignatura annual d' "A Cigarra", despendirão apenas 12\$000, com direito a receber a revista até 30 de Junho de 1920.

Venda avulsa no interior - Tendo perto de 400 agentes de venda avulsa no interior de S. Paulo e nos

Estados do Norte e Sul do Brasil, a administração d' "A Cigarra", resolveu, para regularisar o seu serviço, suspender a remessa da revista a todos os que estiverem em atraso.

Agentes de assignatura - "A Cigarra" avisa aos seus representantes no interior de S. Paulo e nos Estados que só remetterá a revista aos assignantes cujas segundas vias de recibos, destinadas á administração, vierem acompanhadas da respectiva importancia.

Collaboração - Tendo já um grande numero de colaboradores effectivos, entre os quaes se contam alguns dos nossos melhores prosadores e poetas, "A Cigarra" só publica trabalhos de outros auctores, quando solicitados pela redacção.

Succursal em Buenos Aires - No intuito de estreitar as relações intellectuaes e commerciaes entre a Republica Argentina e o Brasil e facilitar o intercambio entre os dois povos amigos, A Cigarra abriu e mantém uma succursal em Buenos Aires, a cargo do sr. Luiz Romero

A Succursal d' A Cigarra funciona alli em Calle Perú, 318, onde os brasileiros e argentinos encontram um bem montado escriptorio, com excellente bibliotheca e todas as informações que se desejem do Brasil e especialmente de S. Paulo.

As assignaturas annuaes para a Republica Argentina, custam 12 pesos.

Representantes na França e Inglaterra - São representantes e unicos encarregados de annuncios para A Cigarra, na França e Inglaterra, os srs. L. Mayence & Comp., rue Tronchet, 9, — Pariz.

Representante nos Estados Unidos - Faz o nosso serviço de representação para annuncios nos Estados Unidos a Calawell Burnet Corporation, 101, Park Avenue, Nova York.

Venda Avulsa no Rio - E' encarregado do serviço de venda avulsa d' A Cigarra, no Rio de Janeiro, o sr. Braz Lauria, estabelecido á rua Gonçalves Dias n. 78 e que faz a distribuição para os diversos pontos daquela capital.



As Regatas em Santos



Guarnição da Yole "Guayanaz", da Associação A. S. Paulo, vencedora do pareo de honra - 2.000 m. Taça da Camara - Patrão, Allam Lara; Voga, Umberto Alberti; S. Voga. dr. Luiz Araripe Sucupira: S. Proa, J. Marchese; Proa, Francisco Paolillo.

O regresso dos jogadores paulistas



Os jogadores paulistas, de regresso a esta capital, foram alvo de uma imponente manifestação popular por ocasião do seu desembarque na "gare," da Luz. A estação regorgitava. Vêem-se na photographia algumas das inumeras "corbeilles" de flores naturaes que lhes foram offerecidas.



Instantaneo apanhado por ocasião do regresso dos jogadores paulistas que concorreram tão brilhantemente para a victoria ao seleccionado brasileiro. Vêem-se sobre o carro a Daumont, rodeados pela multidão, que os victoriava incessantemente, os valentes players Friedenreich, Bianco, Heitor e Sergio.

Chocolate Gallia O unico que não precisa de reclames.

PHILOSOFIA DE PERDÃO

Do "Diário" de Frei Frutuoso

A GORA eu sinto que se vai tornando interessante o meu diário, banhado desta luz de amor e de infinita piedade com que doiro os humanos e as coisas. Como é bom nutrir-se a alma assim, com uma philosophia cheia de perdão, alegre e

casta: alegre como um sorriso de Sol, casta como um rosal em botão!

Acho-me feliz por me ter feito frade. Esta Ordem bem boa que é: deixando-me assim conversar os homens, passear as minhas vestes talares pelo ambiente amavel das paisagens!

Os meus pobres trapos alvos — alvos, duma alvura que não trago em mim — isolam-me do mundo, deixando-me no meio d'elle. Como um coração morto sinto os corações vivos palpitarem a meu lado; e me vou, pelas ruas e pelas salas, como um abade das luminosas cortes do Rei-Sol, isento porém de sensualismos e de escandalo, saudando aqui uma flor feminina de gaza e de nada, sorrindo além a um judeu de garras sujas de ouro, beijando mais longe alguma árvore dadivosa de vergel.

Os meus beijos agora são destes: humedecendo os fructos das árvores, alimpando os pés da cruz. Árvore! cruz de braços fecundos, contentando a fome da humanidade; Cruz! árvore de galhos umbrosos, gotejando orvalho para a lingua ardente dos mortaes...

E estas minhas páginas não poderão ser senão boas — Deus me perdoe a vaidade! — agora que só tenho aos labios beijos puros, aos olhos lágrimas de esquecimento e aos hombros mantos de São Martinho. Nem lábios estuantes de lubricidade, nem olhos chispando raivas para os cretinos, nem mantos abotoados, incapazes de abrigar os ridiculos; e as minhas próprias mãos, sôfregas antes de contactos, ásperas ao escrevinhara phrase incrível, embranqueceram e se tornaram lentas... para abençoar.

Bem me custou fazer-me assim! A minha meninice, passeia-a odieta, irritadiça, nulla; na juventude vivi em vidas diversas de impudico, de pária, de amante, de herege e sal-

teador — fui guerrilheiro e pagem, poeta e conde de Antonio Nobre —: muito pequei, muito soffri; tive a alma mais negra e a dor mais lancinante. Neste vasto casarão que é a minha saudade trago, na sala dos retratos, todas essas figuras de antepassados; e si a cada homem ruim que me aparece eu sei duma idade minha em que fui pior, cada dor que surge relembra-me horas de antanho em que mais chorei. Muito pequei,

Falava-se da morte

tristissima de certos homens de genio. Já se tinha citado a morte miseravel de Hoffman, a lenta, cruciante agonia de Oscar Wilde abandonado, quando alguém lembrou os funeraes extraordinarios de Wagner atravez das lagunas venezianas, sahindo o corpo do autor da Trilogia dum rico palacio para um rico mau-soleu. Todos admiravam aquelle

contraste da Gloria com a Miseria, que era o assumpto da palestra. Um disse:

Os musicos morrem melhor que os poetas.

Outro atalhou:

— Não, Morrem peor. Wagner foi uma excepção. Os ultimos momentos de Beethoven numa agua furtada são tetricos. Fome e frio. O espectro da morte rondando a enxerga. E o grande artista, sentindo-se acabar, estorcendo-se. Ninguém o soccorria. De repente, um vulto escuro se interpõe entre seu olhar esgazeado e a porta. Beethoven escancara as pupilas, e antes de expirar solta esta exclamação de surpresa:

— Sempre inesperado e original, Berlioz!

SCHERZO

(Colaboração especial para "A Cigarra")

Desfolho a vida, como um louco que desfolhasse um malmequer.

"Amas-me muito?... Nem um pouco, siquer?"

E tu não vês, não ouves nada.

— tinha razão Felix d'Arvers...

Ha um anjo cego e surdo em cada mulher...

Mas si eu, em vez de entristecer-me, nada falar, nada fazer, qualquer mulher ha-de entender-me, qualquer...

GUILHERME DE ALMEIDA

S. Paulo, Maio de 1919

muito soffri! E foi desta espurcícia delagrinas amargas e de actos maus que me brotou virente e clara no pensar a flor desta philosophia de perdão...

WERTHER E D. JOÃO



J. Ingenieros

A personalidade sentimental

III

(Tradução especial para "A Cigarra")

ANTES de distinguir qualitativamente entre Werther e Don João, convém ponderar que ambos pertencem á categoria dos grandes amadores, equivalentes na ordem affectiva aos que se costuma appellar de genios e talentos, na ordem intellectual. Pela sua «capacidade de amar» sobresaem entre a massa dos enamorados communs,

continua somnolencia, vagamente satisfeito de viver, até ao dia em que uma profunda ferida o iniciará na dor, atrozmente primeiro e surdamente depois, e por essa ferida escurrerá, gotta a gotta, toda a sua seiva, inclinando-se gradualmente para a terra, até roçar por ella como uma folha secca... «O marido da Madama famosa é um ser vegetativo,

dados sentimentaes», os imbecis do coração, os idiotas. Nesses, é absoluta a incapacidade de amar: não podem jamais amar, como se carecessem do instincto que serve de base para a formação do sentimento amoroso.

A imbecilidade sentimental é menos profunda. O instincto existe e manifesta-se por tendencias, mas os individuos são incapazes de oriental-as até á constituição de sentimentos definidos. Não são cegos para o amor, mas são nuyopes. A sua incapacidade de amar estriba-se na ineducabilidade das tendencias,

O Desempate entre Brasil e Uruguay



Instantaneo de um formidavel ataque ao goal dos Uruguayos, por occasião do celebre jogo de desempate entre aquelles e os brasileiros, para a disputa do Campeonato Sul Americano, resultando a nossa victoria por 1 a 0.

temperamentos medios nem insensíveis nem apaixonados, nem ternos nem bruscos, nem seduzidos nem seductores. Para os demais o sentimento amoroso é um accidente do dever social chamado matrimonio, e alguns theologos ensinam que ao cumprir esse dever apparece o amor espontaneamente. Desta singular doutrina são victimas predilectas as mulheres, assim expostas a serem mães sem terem amado a seus maridos. Flaubert dá-nos uma personificação tristissima da mediocridade sentimental no infeliz Bovary que «vive docemente numa especie de

sem prazeres ou agonias intensas, sem instinctos lundos, sem ternuras refinadas, incapaz de sensualidade ou de chimeras, e para cumulo, marido de uma Manon falhada, por não haver encontrado a tempo o seu cavalleiro Des Grieux.

Não se acredite, sem embargo, que o sr. Bovary é um personagem desprezível. E' vulgar simplesmente. Como elle existem milhares de maridos tranquilllos, incapazes de sentimentos que comprometam a sua unica aspiração bem delinida: — a sua tranquillidade. Debaxo desses innumeraveis Bovarys existem os «retar-

na impossibilidade de polarizar-as eficazmente. Podem conhecer o deleite dos sentidos, porque possuem os sentidos; mas nunca lograrão ter sentimentos, porquanto não sabem educar as suas tendencias nativas.

Num plano superior ao dessas manifestações rudimentaes da vida sentimental, encontramos aquelles que possuem aptidões excellentes e cuja capacidade de amar é proporcional á sua educação, variando desde a impericia até ao refinamento. Para estes «amantes intelligentes» tem particular importancia o problema da educação sentimental, pois de

nada servem as melhores aptidões se não forem bem orientadas desde a juventude.

Ninguém negará que uma mesma educação affectiva produz resultados diferentes, segundo os individuos. Junto do amante intelligente existe o excepcional, o de verdadeiro talento. Costuma dizer-se que é capaz de sentir e provocar maiores sentimentos com egualdade de esforço...

Na cuspide estão Werther e Don João. Custa entretanto admittir que existam verdadeiros genios no amor, embora Ribot ensine que "existam genios affectivos."

O amante extraordinario carece de função social; é um simples phenomeno individual. Um amor sublime interessa á pessoa amada, não á sociedade. Só no caso de organizar-se uma educação sentimental esses genios seriam os grandes modelos representativos, os typos offerecidos á imitação dos que vão formando a sua experiencia amorosa.

Seja qual for a capacidade de amar, pode ainda fazer-se outra distincção tão importante como a anterior. Quando as tendencias instinctivas são fortes, como em Don João, é certo o predominio das sensações sobre as representações. Ama-se com todo o organismo e o amor é sentido como expressão da emotividade, como voluptuosidade. Em cambio, quando essas tendencias são leves e predomina a imaginação sobre os sentidos, ama-se cerebralmente, como Werther. E não é o desejo da posse que impulsiona a amar, senão a inquietude de uma ideia fixa que obriga a soffrer.

A proporção entre as tendencias e a educação permittiria estabelecer varias «equações pessoais do amor», caracterizadas pelo equilibrio ou disequilibrio entre o instincto e o sentimento. Os termos extremos da série corresponderiam ás formas normaes, pois a exclusividade do sentimento ou do instincto é egualmente

contraria aos fins supremos do amor. Ainda que certas moraes theologicas apresentem a voluptuosidade como um vicio, a natureza e a vida são contestes em reconhecer que nada ha mais semelhante a esse vicio do que a exaggeração dessa virtude.

Essa desigualdade da personalidade sentimental pode typificar-se em caracteres representativos, modelos excellentes, que nos apresentam as grandes obras de arte, cujo valor psychologico excede o das mesmas observações reaes. Poderia a realidade offerecer-nos um typo mais caracteristico do amante imaginativo

ginação chega a paralyzar as tendencias instinctivas que servem de base aos sentimentos.

Em Werther, o pessimista, dir-se-iam personificadas as angustias innumeraveis que têm atormentado os amantes de todos os tempos. Não é d. João certamente. Não ama o amor, mas sim a uma amada. Carece do tacto que salva as difficuldades e parece que põe todo o seu empenho em tropeçar em todos os obstaculos. Para ser feliz ensaia quantos meios conduzem á inlelicidade; gosa de sollrer, treme de querer, morre de amar.

Inexperto na sua paixão com mais supplicio do que ventura, tudo é nelle doce martyrio, languidez, abandono de si mesmo, ciu-me, desesperaça, — "un desespoir ou toujours on es père" — um esperar em que se desespera — como já delinia Ronsard esta inquietude de perseguir uma realidade sem a certeza de alcançá-la a sua posse. De todos os versos de amor lidos em nossa mocidade, poucos, acaso, nos deram uma impressão mais justa desse estado de espirito que os encantadores «Aninon»,

O Campeonato Sul Americano



Instantaneo de uma terrivel avançada de Friedenreich no match entre Brasileiros e Uruguayos, para a disputa do Campeonato Sul Americano, no Rio.

do que Werther ou um erotomano mais puro do que Don Quixote? Onde se encontraria uma personalidade de mais fortes instinctos amorosos do que a de Don João, ou um sensual mais abjecto do que Santiago Lantier? Em Werther predomina a imaginação, os sentidos. Em Don Quixote ha uma ideia delirante. O amor de Lantier é simples emotividade.

Quem se tenha commovido na sua adolescencia lendo a historia sentimental do infortunado amante, não poderá ouvir, sem emoção, o nome de Werther: tão firme será o seu vestigio na memoria affectiva dos temperamentos que sympathizaram com a sua desventura. Profundamente dramatica, a criação de Goethe apresenta um acabado bosquejo psychologico do typo amoroso em que a excessiva exuberancia da ima-

de Alfredo de Musset, aquellos que principiam, recordais-vos: — "Si je vous le disais pourtant que je vous aime..."; mas calla-se, guarda o seu segredo e promette gosar de um amor sem esperanza. Esta minudencia psychologica diz toda a differença entre Werther e d. João. Werther deseja amar; d. João necessita de ser amado; Werther suspira por que o martyrizem; d. João quer que se lhe entreguem.

E' conhecida a sua historia. Em cartas que são pequenas baladas em prosa, refere Werther as delicias da vida agreste numa aldeia rural, onde se refugiou para curar-se da febre da cidade. Um dia, sem o prever, indo a um baile com outras moças, conhece Carlota. Advertem-lhe de que ella ama outro e se acha comprometida. Apesar de tudo ella enamora-se e começa entre ambos um

idyllo que ella fomenta com explicavel complacencia. Chega o noivo, Alberto, e Werther torna-se o seu melhor amigo, só nascendo um amor perturbado quando vae realizar-se o casamento entre Carlota e Alberto. Então Werther ausenta-se, ancioso por attenuar com a distancia, o sentimento que lhe ateia fogo ao sangue. Volta e reata o idyllo; começam já a ter ciumes o esposo e o amigo. A intimidade assume proporções perigosas; a murmuração começa a tecer a sua teia de enredos sobre os dois namorados; Alberto acaba por pedir a Carlota o afastamento de Werther. Haverá coisa mais legitima? Então Werther decide ir se embora, para muito longe, onde não soffra. Depois de uma entrevista que descompagina o seu espirito e o de Carlota, Werther suicida-se com uma pistola que o destino faz que lhe seja enviada pela propria mão de sua amada.

Surprehenderia a contfua imprudencia de Carlota, se Werther não fosse quem é. Carlota é um typo exacto pela sua psychologia; é uma illudida que acredita na intimidade espiritual, livre de toda a complicação amorosa. Apesar disso se Werther fosse um pouco d. João, Carlota teria acabado por entregar-lhe a chave da alcova. Não o sendo, Werther espera de sua amada o que de ninguem é dado esperar-se; e como Carlota não lhe salta ao pescoço, Werther suicida-se, victima da sua incapacidade para tomar o que

lhe pertence desde muito tempo.

Existe um desequilibrio sentimental entre a imaginação e a vontade, certamente, porém, não uma verdadeira erotomania.

Werther sem ser d. João, não se parece com d. Quixote. Enamora-se de uma pessoa real e digna de acender a sua paixão, que por sua parte — não obstante o seu compromisso com Alberto — fomenta de todas as maneiras esses sentimentos com estímulos mais expressivos do que as palavras: Carlota tem o seu estylo de amar: diz que não e faz que sim...

A esperança, embora constantemente desesperada, existe, e ella é um factor imprescindivel para o nascimento do amor normal, como observava Sthendal: ella é o complemento natural da admiração Carlota accita as atenções de Werther, agradece a sua solicitude, compartilha dos seus gostos, dedica-lhe todas as horas, confia-lhe os seus segredos, entretece com elle uma amizade sentimental, affecto equivoco que costuma ser uma simples ponte para o amor. Acabam por amar-se plenamente, sem duvida alguma. A Werther só falta um gesto que complete a intenção: "Sim, por mais de cem vezes tive a tentação de a tomar nos meus braços, de estreital a contra o meu coração e cobril-a de beijos. Só Deus sabe o tormento que se soffre mirando sem cessar tantos encantos deante dos olhos,

sem atrever-se a apoderar-se delles ou a gosar delles; e, todavia, fazel-o seria um movimento muito natural em um homem. Não tratam as creanças de se apoderar de tudo quanto lhes agrada e se lhes apresenta? E eu... "Collocar Werther entre os amantes platonicos implicaria chamar pureza ao medo. Não ha senão medo no seu respeito pela mulher alheia. "Ella conhece, sente tudo quanto padeço. Hoje aprofundou os olhos até ao fundo do meu coração. Encontrei a só; não lhe disse nada e ella fixou-me demoradamente. Já não via a sua formosura seductora nem o seu espirito brilhante: tudo desaparecera a meus olhos. Estava como que fascinado por esse olhar sublime, cheio de expressão do mais vivo interesse, da mais terna compaixão. Porque me não atrevi a arrojarmos a seus pés? Porque não ousei lançar-me em seus braços e responder ao seu olhar com caricias e beijos?... Sim, se eu podesse exprimir o que naquelles momentos eu experimentava!... Não pude resistir por mais tempo e fiz este juramento: Jamais ousarei profanar-te com um beijo, nem profanar os teus labios em que brincam espiritos celestiaes! — E, sem embargo... eu bem quizerá... Vês? esta é a grande muralha da separação que se levanta na minha alma... Que ventura se...! E em seguida morrer para expiar este crime!... Um crime?...

(Continúa)



Grupo de creanças do acreditado Collegio Marianna Pereira, dirigido pela exma. sra. d. Judith Caldas, na rua da Liberdade, posando para "A Cigarra", por ocasião da "matinée", pela mesma educadora realisada a 8 do corrente, com grande brilhantismo, no Salão do Conservatorio.

São Paulo visto de aeroplano



Photographia tirada pelo tenente observador Dorsaud, durante os vôos que fizeram sobre esta capital, em aparelhos Sopwith, os capitães Lafay e Verdier, por ocasião do raid do Rio a S. Paulo. Vê-se um bello panorama da cidade, com a Avenida Luiz Antonio e outras importantes ruas



Outra photographia tirada por ocasião dos vôos que fizeram sobre esta capital os aviadores Lafay e Verdier. Vêem-se os bairros da Liberdade, Gloria, Lavapés, Cambucy, etc.

Rio de Janeiro visto de aeroplano



Photographia tirada durante os vôos dos capitães Lafay e Verdier, em aparelhas Sopwith, sobre o Rio de Janeiro. Vê-se a praia do Leme e, ao fundo, o Pão de Assucar.



Outra photographia apanhada por ocasião dos vôos dos aviadores Lafay e Verdier sobre o Rio de Janeiro. Vêem-se a parte central da cidade, Avenida Central, Theatro Municipal, Supremo Tribunal, Bibliotheca Nacional, Palacio Monroe, Passeio Publico, etc, e a bahia do Guanabara

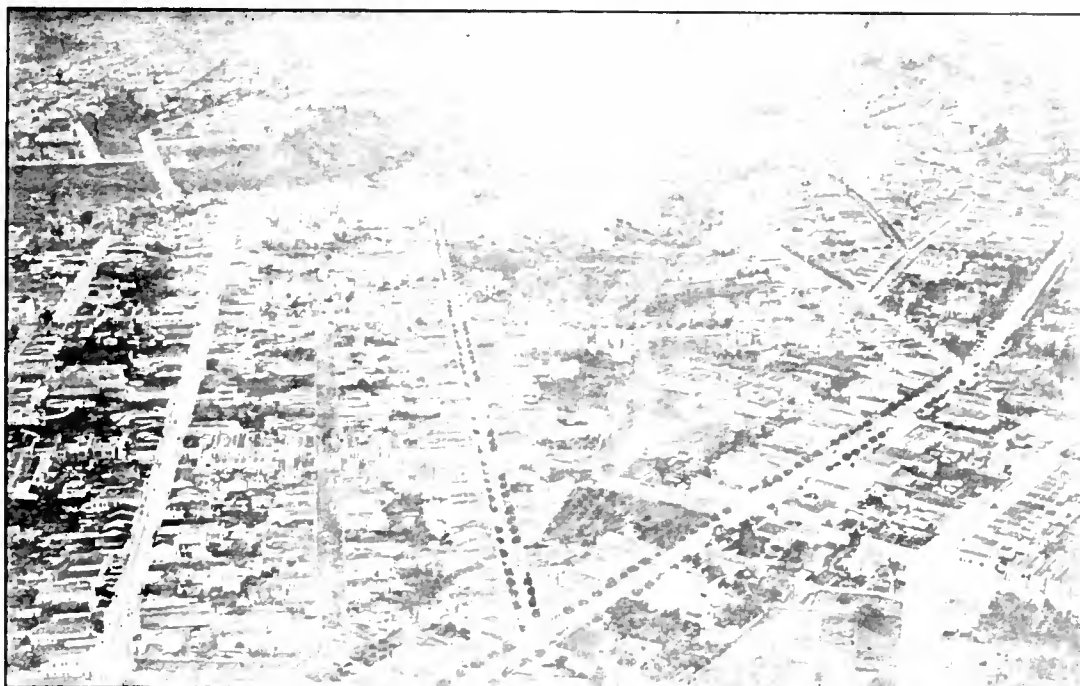


REPETIÇÃO DE IMAGEM.
REPETITION OF IMAGE.

plano

Rio de Janeiro visto c

São Paulo visto de aeroplano



Photographia tirada pelo tenente observador Dorsaud, durante os voos que fizeram sobre esta cidade com aparelhos Sopwith, os capitães Lafayette e Verdier, por ocasião do raid do Rio a São Paulo. Vê-se um bello panorama da cidade, com a Avenida Luiz Antonio e outras importantes ruas.



Outra photographia tirada por ocasião dos voos que fizeram sobre esta cidade com os aviadores Lafayette e Verdier. Vêem-se os bairros da Liberdade, Gloria, Larapés, Cambucy, etc.

Rio de Janeiro visto de aeroplano



Photographia tirada durante os vôos dos capitães Lafay e Verdier, emapparellas Sopwith, sobre o Rio de Janeiro. Vê-se a prata do Leme e, ao fundo, o Pão de Açúcar.



Outra photographia apanhada por occasião dos vôos dos aviadores Lafay e Verrier sobre o Rio de Janeiro. Vem-se a parte central da cidade. A cidade Central, Theatro Municipal, Supremo Tribunal, Bibliotheca Nacional, Palacio Monroe, Passeio Publico, etc., e a bahia do Guanabara.

Um ninho de reliquias



De uma estação de ocio e de banhos de mar

VINTE e nove annos depois de haver Martim Affonso de Souza lundeado na enseada chamada pelos indigenas de «Engaguassú», e erigido, á beira do mar, em 22 de janeiro de 1532, a primeira povoação do Brasil, que é hoje S. Vicente, era feita villa, em 1561, pelo capitão-mor Francisco de Moraes, logar-tenente do donatario, a povoação dos Itanhaens, onde nos encontramos hoje, descansando entre a longitude 3.º 7.º e a latitude 24º 10' do Rio de Janeiro.

Já em 1554, isto é, sete annos antes, os religiosos sob as ordens de Manoel da Nobrega, que reconhecera de muito cedo as necessidades existentes no serviço da catechese da provincia, provenientes da Bahia, transpunham a serra e atravessavam a região da Matta e vinham fundar um collegio, a uma distancia de 18 kilometros de S. Vicente, nos campos do Piratininga, entre os rios Tamandua-tehy e Anhangabáhu, o que marcou o inicio da conquista do planalto brasileiro. Ao chegar ao local escolhido, ergueram os religiosos uma rustica cabana, em que foi celebrada, no dia 25 de janeiro daquelle anno, um missa, justamente na data em que a egreja commemorava a conversão de São Paulo. A povoação que tão humilde e catholicamente devia surgir daquelle cabana, tomou o nome do apostolo de Tarso e é hoje a «capital artistica do Brasil», segundo a sra. Sarah Bernhardt, e dentro da qual nos agitamos entre o perigo dos automoveis e o ruido das sirenas das grandes fabricas, e cheia do rumor da industria e da azafama do commercio

Mas, a capital não é, no caso, o

ponto da historia que nos interessa. Voltemos á linda e modesta paisagem de Conceição de Itanhaen, junto á qual nos retem uma estadia de ocio e de banhos de mar.

Feita villa pelo capitão-mor Francisco de Moraes, a nova povoação crescia em hreve, ajudada pelos bons lados e pela natural sympathia que inspirava, em seu facil accesso, ao rebotalho colonizador de alem-Atlantico.



Uma vista de Conceição de Itanhaen. Vêem-se a praça, a igreja matriz e, ao fundo, o mar. Photographia gentilmente cedida pelo nosso collega de imprensa Antonio Fonseca

Logo que aqui chegamos, hoje, civilizados e displicentes, uma commoção dulcissima, uma especie de respeito invade-nos a alma perante este scenario antigo, tão pouco mudado, como que vivendo ainda os primitivos tempos da colonisação, como que guardando, na arêa da praia, os passos dos nossos ascendentes historicos, barbudos e formidaveis.

Esta commoção é tanto mais forte quando tomamos o caminho do velho cruzeiro e galgamos o monte em demanda do convento de Nossa Senhora de Itanhaen, fundado ha mais de tres seculos, por Frei Belchior Francisco Porto, e acceito por alvará de 23 de fevereiro de 1654. E' pena que

seja pouco conhecida a origem desse monumento, considerado como um dos trabalhos admiraveis da catechese. Reproduzimos, de um curioso livro de impressões de Itanhaen, publicado pela Typographia Imparcial, de Santos, em 1871 e de autor ignorado, a copia do «termo em como se juntaram» o Revmo. Padre Gaspar Alves, vigario da antiga ermida que se erguia no logar que é hoje o convento, — com os religiosos de Santo Antonio, entre os quaes se encontrava Frei Belchior Francisco Porto, e mais os olliciaes da Camara, reunidos esta em que foi lavrada a doação da mesma ermida a dos objectos de valor que nella se continham aos fundadores do futuro convento.

Data dessa publica doação o inicio da historia do convento. A copia é a seguinte:

«Registo de uma copia do Termo em como se juntarão o Rdo Padre Vigario Gaspar Alves, com os Religiozos de Santo Antonio, e os olliciaes da Camara.

«Aos dois dias do mez de janeiro da hera de mil seis centos e cincoenta e quatro annos nesta Villa de Nossa Senhora da Conceição de Itanhaen se juntarão o Redo Padre Vigario e os Religiozos do Convento de

Santo Antonio, a saber o Reverendo Padre Frei Luiz, Commissario, Frei Belchior de S. Francisco do Porto, e tres Religiozos mais, e os olliciaes da Camara os mais o Capitão Dionisio da Costa, o capitão Mathias de Aguiar Daltro, e os mais abaixo assignados, onde entre todos propuzerão o seguinte:

Que largavão aos ditos Reverendos Padres a Irmida de Nossa Senhora da Conceição, para nella fabricarem seu Convento, com as coizas que tivesse a dita Senhora, a saber, hum caliz e custodia de prata sobre dourados frontaes, toalhas, Alvas e todos os mais ornamentos que se acha-se de limpeza, ornamento do Altar e dinheiro que ti-

Chocolate Gallia

O unico que não precisa de reclames.

vesse a dita confraria de deposito, para a juda do Convento, com condição, que tirariam da dita Irmida para a Matriz desta dita Villa o seguinte:—Huma Cruz de prata e hum lampadario de prata, dois castiçoes grandes de prata, huma caldeirinha e seo isope de prata, hum Turibo e naveta de prata e o Sino grande, huma Capa de perges, duas de Almaticas, a sim como pelos Religiozos não usarem delles. Como tão bem a Matriz desta Villa se servia dellas, visto lhe pertencerem pela dita Irmida servir de Matriz primeiro; e que deixarão aos Reverendos Padres prata bastante para mandarem fazer Calices para os Altares Colateraes, a saber dois Castiçoes pequenos dobrados de prata, hum vaso de Communhão de prata, duas galhetas e sua Salva de prata, hum Relicario grande com seo Agnus Dei de prata, mais quatro castiçoes de latão, e hum lampadario de latão, hum sino pequeno, e o mais de diheiro e roupa da dita confraria, e tudo o mais de bens de dinheiro que a dita Confraria lhe dava, que com estas condições foi feita a petição por este Povo ao Red.º Custodio, e as aseitou mandando logo Religiozos para a dita Irmida como se vê nesta junta estarem presentes o que tudo he leito com consentimento e beneplacito do Snr. Admor. Antonio de Moraes Loureiro, Prelado desta Diocese; E para que em tempo algum se não inove cousa alguma contra este assento, se assignarão aqui o Reverendo Commissario Frei Luiz do Nascimento, e o Reverendo Padre Frei Belchior de S. Francisco Porto, com o Religiozo que vem em sua companhia, e por todos ditos officiaes da Camara, e os mais que em seu adjunto se acharão uma duvida quanto Religiozos as assistirão neste novo Convento, e pelo Red.º Padre Frei Luiz foi dito que ja trazia ordem de fazer sinco Cellas para sinco Religiozos, e que assistirão os Religiosos que a terra podesse sustentar; e com esta declaração se assignarão Red.º Padre Vigario Gaspar Alves, e os officiaes da Camara e o mais Povo que presente se achão, com declaração que em nem hum tempo se inovaria quer por parte dos Religiozos, quer por parte do Povo coí a nem huma do conteudo neste termo, e querendo se inovar os ditos

Religiozos outra coiza e não estar por este termo e assento, serão esbulhados e privados da posse e bens da dita Irmida de N. Senhora da Conceição, e de que fiz este termo em que assignarão. Eu Hieronimo Galam, Tabellião do publico judicial e notas o escrevi. O Padre Gaspar Alves — Frei Luiz do Nascimento, Commissario — Frei Belchior de S. Francisco — Frei Bento da Conceição — Frei Domingos de R. Bernardino — Mathias de Aguiar Daltro — Dionizio da Costa — Antonio de Almeida Andrade — Andre Pires — Miguel Gonçalves — Manuel Francisco — Sebastião Luiz.»

passagem de alguns seculos de fé religiosa.

Em poder do delegado de policia local existem tambem varios objectos antigos e preciosos, de valor historico inestimavel, entre elles uma riquissima corôa, toda de ouro lavrado e cravejada de pedras preciosas e dois brinco-pingentes grandes, objectos estes com os quaes se orna a imagem da Nossa Senhora da Conceição de Itanhaen por occasião das grandes festividades. Terminadas estas são as preciosas reliquias de novo devolvidas á caixa em que permanecem, com outros objectos, como o maior patrimonio da cidade, sob a guarda ciosa da policia, representada no caso, pela sua mais alta autoridade local.

O convento que, de ha muito se insulou na solidão e no silencio, ermo do latim dos franciscanos e da algazarra dos sinos, dorme o seu somno secular, envolto na saudade e na tristeza do tempo...

JOÃO SANTO.

Conceição de Itanhaen, maio de 1919.

Para os anemicos

Só

Vanadiol

Da vida...

A vida só nos interessa quando começamos a aborrecel-a, porque começamos a analysal-a...

E' melhor desejar o instante da vida que passa do que prendel-a.

Ronald de Carvalho.

☞

“Exilio”

O padre Lindolpho Esteves, que é, tambem, o poeta Lindolpho Esteves, nosso apreciado collaborador, já tem no prélo o seu livro de versos «Exilio». Ao annuncial-o, fazemol-o com muito prazer, pois é, sem duvida, esta, uma boa noticia que trazemos, de primeira mão, ao nosso mundo literario, em cujo meio é o padre Lindolpho Esteves geralmente admirado.

Do «Exilio» offerecemos hoje, aos leitores, uma bella poesia inédita.



Outro aspecto de Conceição de Itanhaen. Ao alto, numa eminencia, o velho convento construido em 1553 por Frei Francisco Porto.

Como se vê por este documento, pouco evoluiu a linguagem complicada e tarda desses «publicos instrumentos» pelos quaes um cidadão da minha terra dá e outro recebe, juridicamente, qualquer cousa.

Depois de uma visita ao archaico monumento, fomos encontrar alguns dos objectos preciosos mencionados na curiosa escriptura com o reverendo Leopoldo Ripa, actual vigario da Conceição, que além de outros, guarda a custodia de prata.

A forma desta, realmente curiosa, para logo attrahe a attenção de todos os que têm a felicidade de poder, nella, saudar, genullexo, com os olhos da alma e do coração, a

Sabonete “Suzette,,

Constituido por productos superiores e agradavelmente perfumado é o sabonete preferido para a toilette. Dá á pelle macieza e frescura



Pó de Arroz “Suzette,,

Finissimo adherente e delicadamente perfumado, é o melhor para os cuidados de toilette. Amacia e embeleza a pelle, BRANCO E ROSEO.

O math dos Paulistas contra os Argentinos



O team Paulista que jogou nesta capital, no ground da Floresta, contra o Argentino do Campeonato Sul Americano, derrotando-o por 2 goals a 1.



Aspecto do jantar offerecido, no Hotel do Oeste, aos jogadores paulistas que tomaram parte victoriosa no Campeonato Sul Americano de Foot-ball, disputado no Rio de Janeiro.

— Como vae tua sogra?
— Não me falles nella, meu caro:
é um verdadeiro prodigio de conser-

vação. Passo a vida a collocal-a
nas correntes de ar e fazel-a jantar
em minha casa, occupando á mesa
o decimo terceiro lugar, e nada a

abala. E' sempre o seu visinho da
direita que se conslipa, ou o seu
visinho da esquerda que morre.

PAIZAGEM DO INVERNO...

OLHO-OS. São dois velhinhos. Manhã calma, procuram no jardim um pouco de sol para o seu frio. Eis que sentam. Recostam-se agora. Por sobre as cabeças esbranquiçadas, uma grande árvore. Ha, pairando no ar, trinados de passaros, que saltitam garrulamente, in-nocentemente. E eu ouço, o balbucio de gargantas cansadas:

Que bella é a vida. Esta man-hã, a mocidade deste céu...

Consolam-nos, na verdade. Sô-mos hastes que já pendem para o solo. Hastes que tentam reerguer-se algumas vezes...

— Ah! si não fosse isso... Sa-hes? Uma noite no meio dos meus sonhos, tive uma paizagem risonha. Vi-me num campo desconhecido, po-rém coberto de flôres. Senti-me ou-tra, como nos dias que se foram. E chamei por ti. Não me respondi. Chorei até. Queria que sentisses um calor estranho que me invadia e to-mava: assim como um estimulante forte de energia e de odor... Re-nasci. E nem bem corria atrás de uma linda borboleta e acordava. A chimera fizera-me mal. Não te lem-bras que despertaste também e me acariciaste perguntando o que tinha! Nada te quiz revelar. Mas era o úl-timo vislumbre da mocidade...

— Não. A esperança e o engano nunca desaparecem. Terás outros sonhos. Ver-te-ás novamente nesse campo que te fez sorrir. Mas eu, coitado de mim...

— A illusão te abandonou? Aca-so venceu-te definitivamente o des-animo?

— Quasi, minha amiga. Nós, ho-mens, passamos, muita vez, mais depressa que vós, as mulheres. Aco-s-tumamo-nos a ser scepticos. E em-quanto sois ainda em pleno sonho, nós já nos curvamos á descrença aniquilladora. O mundo desaparece bem cedo para nós. A illusão quer um espirito que a não investigue e com pouco se contenta. O homem é insaciavel. Recorre a tudo, de tudo quer ser sabedor. Ah! o conheci-mento da vida... Pudéssemos todos nós por aqui viver sem uma inda-gação intima, sem uma ascultação da propria alma!

— Talvez o coração da mulher seja mais ingenuo. Porém, desillu-sões! Nós é que as soffremos mais. Não conteste. Lembras-te daquela doce menina que um dia destes alli se finou, no vizinho? Sabes por que morreu? Contaram-me ha dias a sua historia. E é tão triste, tão commo-vedora, que até chorei. Era uma florzinha mimosa. Um dia brincou com um olhar e foi vencida. Felici-dade nos primeiros tempos. Depois! O ladrão sacrilego do seu coração de virgem desapareceu. Ella não re-clamou. Mas tornou-se branca, bran-

ca que até parecia exgottar, alta noite, ás escondidas, todo o seu san-gue quente de joven. E uma tarde, ao por do sol, foi-se embora sem um gemido, sem uma contracção de la-bios. Matou-a a desillusão. Poderá haver maior do que essa!

— Tenho pena. Mas deixou-se vencer. O amor que foge é o amor que merece o desprezo. Pois outras vidas não estariam ao redor da sua, querendo-a e desejando-a, si para ellas se voltasse! Fraquezas de mu-lher, minha amiga...

A velhinha, olhos litos nos do companheiro, sorriu incredulamente. Quiz mover os labios, como para dizer alguma coisa. Senti talvez, dentro em si, uma voz que lhe or-denava não trouxesse mais á terra a alma branca que della fugira, deses-perada. E nada disse. A manhã continuava esplendida. Por longos mi-nutos estive a observar os dois ve-

lhinhos, agora entregues ás suas meditações. E deixei o parque pen-sativo, com uma impressão de azas alvas de anjos que me apparecessem instinctivamente e que fossem dei-xando cahir, de mistura com os lam-pejos do sol, flôres da côr da sau-dade e do desespero. E' que a his-toria da pobre menina não me fugia. E eu fui amaldiçoando esse amor ingrato que deslolla tantas rosas lindas e que as faz apodrecer quan-do ainda podiam sorrir á vida e es-pargir perfumes eternos, dando nos a sua belleza e a sua juventude, prodigamente, num olhar, num sor-riso, que é, ás vezes, um minuto apenas de ventura, mas que cicatriza as lérias mais profundas...

PAULO MOUTINHO

Quereis engordar?
usai o

Vanadiol

Para "A Cigarra"

As Borboletas



Em rosea madrugada, apenas o sol nasce,
As borboletas, voando ao carnaval das flores,
espalham-se no azul. Dir-se-ia que atirasse
uma invisível mão, confetti multicores.

A pino fulge o sol. Cançado dos adejos
vagabundos pelo ar, desce o alado cardume
a um jasmineiro, como uma chuva de beijos
na bocca dos jasmims bebedos de perfume.

Si acaso chego ao pé da árvore perfumada,
e as folhas esmagando, os ineus passos resoam,
ergue-se o bando inteiro em silencio e em revoada,
e ao meu surpreso olhar são os jasmims que voam.

E lá se vão, de flor em flor, borboleteando,
sem que uma flor detenha o seu adejo leve,
ao longo da ribeira, aqui e ali pousando
na areia marginal de uma alvura de neve.

Porque não confessar? Confesso que quizera
como ellas voar ao sol, em bandos multicores,
ainda que a vida fosse uma só primavera,
em lazas de setim, sugando o mel das flores.

Tanto pesa este corpo! E a alma embora sujeita
a rastejar no pó, de azul nunca se farta,
dando a illusão que Deus deixou a obra imperfeita,
metade borboleta e metade lagarta...

LINDOLPHO ESTEVES

(Do "Exilio")

CLARO-ESCURO

— ENS razão, mas que hei de fazer? pedir-lhes que se não divirtam, porque a sua alegria desperta a tua saudade? Tem paciência. A casa está toda fechada.

— Mas os sons passam, os risos atravessam os muros, o rumor da festa zomba de todos os ferrolhos — é como o remorso.

— Tem paciência. Vê se dormes.

— Não posso. Parece que me estão envenenando o coração. Tudo que ha nelle de agonia sobrenada, como vêm á tona de um paul as folhas mortas e a vasa, se alguém o revolve. Porque será que a alegria aumenta a tristeza no coração dos tristes?

— Pela mesma razão porque o sol torna mais evidente a miseria dos lares. Para a desgraça a noite é um balsamo, o silencio é um conforto. Quem está triste deve encerrar-se com a sua magua: a consolação não allivia. Aquelle que tem uma chaga não consente que ninguém lhe toque: a propria mão delicada do enfermeiro que applica o remédio magôa. Eu compreendo o teu soffrimento. Quem tem os olhos doentes não supporta a claridade, o coração que pena não soffre a alegria alheia.

— Os sons que entram pelas aberturas da casa, como finvadores perversos, trazem-me recordações dos dias venturosos. Vejo-o pequenino, parece que o tenho aqui, entre nós, adormecido, com a luz a rosar-lhe as faces, os cabellinhos louros rebrilhando. A morte desenraiza como o cavador—leva o finado para a cova do cemiterio, mas esquece de fechar no coração a cova de onde o tirou. Só o Tempo a cobre pouco a pouco, mas é tão vagaroso o Tempo e é tão descuidado que, um dia, inesperadamente, lá vem um renovo a flux e a saudade toma o lugar do amor, como a urze substitue o rosal. Se eu pudesse dormir...

— Deita-te.

— Agora é toda a casa que m'o recorda. Não sentes cheiro de rosas?

— Não.

— Eu estou sentindo. São as rosas do seu caixão, são ellas que exhalam. O melhor é falarmos d'elle. Relugiemo-nos na tristeza como quem se esconde em uma caverna, enquanto a tempestade rugir. Estás ouvindo? Parece que fazem de proposito: riem por acinte.

— Não creias. Nem elles se lembram de ti, nem podem suspeitar que estejas soffrendo tanto com a sua alegria. A vida é feita de con-

trastes—tem direito e avesso. Amanhan serás tu a venturosa na vizinhança da Desventura, o teu riso fará soffrer outros corações, como agora o teu soffre com a alegria que o fere. Deita-te, procura conciliar o somno, só elle poderá isolar-te.

Preciso do esquecimento, da grande treva para repousar, e como

- Espera.
- Onde vais? Não me deixes só.
- É um momento.
- Não! Que procuras?
- As chaves da commoda.
- Para que?
- Onde estão?
- Aqui. Mas que queres?
- Vais ver.

Não me deixes sózinha. Tenho medo.

— Estou aqui.

— Não, não me deixes só. Que é isso? A sua roupa? Para que? Máu qua tu és... Parece que o desenterraste. Ainda a cheiro de leite no vestidinho. Meu pobre filhinho!

— Chora. Foi justamente para que chorasses que me lembrei de trazer estas reliquias meigas. Não contendas a lagrima, deixa-a correr livremente, como um rio que a tormenta assoberba—retel-o é sempre perigoso. Chora, esvasia o coração, põe a alma a salvo.

— Que coisa horrivel que é a alegria quando ha tristeza!

É um postigo no carcere, que deixa ver o mundo augmentando a tortura da prisão com o espectáculo da liberdade.

— Parece que terminou. Que horas serão?

— Uma e tanto. Vão, talvez, para a ceia. Aproveita este silencio e esconde-te no somno. A Alegria passou, deixou o caminho livre. Deita-te, esconde-te no somno. Assim.

— Ah! vêm elles... Estão tocando; não houves?

— Não. Cala-te. Faz como o evadido — aproveita o instante de treguas. Quando voltar a Alegria estarás longe, em refugio seguro, a dormir...

— Com o alvoroço do coração parece que o somno tem receio de vir — é como um passaro que não pousa em arvores que o vento agita.

— Cala-te, vê se dormes.

— Apagaste a vela? Porque? Não, accende-a. No escuro é que eu vejo melhor, vejo tudo! Accende a vela. Quero ficar bem cercada de esquecimento. Esquecimento!... Como é possivel esquecer, se o coração está cheio de saudades! Quem pudesse cobrir um raio de sol, só esse conseguiria abalar as reminiscencias nalma.

— Cala-te, procura dormir. Elles não tardam.

— Pois é possivel que ainda continuem?

— Porque não? É tão cedo!

— Cedol? Quasi duas da manhan! A Alegria cança depressa, só a Dôr é forte. Elles já devem estar cançados. Ouvi rodar os carros: foram os convidados que se retira-



ram. Não... não...! começaram. Falam, riem, voltam todos. Cruéis!

— Eu bem te disse que te refugiasse no sono.

— Como? A isomnia é uma sentinella terrível. Sinto-a andar em torno dos meus olhos ardidos, como uma mariposa agourenta á volta de uma lampada. Não posso dormir. É o pequenino, que elles acordam, brinca em meu coração, como brincava no berço, antes da Morte levar-o naquella noite triste, tão triste como esta, que parece o seu reflexo num espelho negro de saudade. Não posso dormir. Como a alegria é perversa!

Soa um piano. Vozes bradam, risos vibram, passos farfalham. Com a trepidação do soalho um som fino de crystaes geme no silencio da alcova.

COELHO NETTO.

DA SAUDADE...

POR esse crepusculo triste — tão triste que não tenho de outro memoria — entreguei-me de corpo e alma á doce e consoladora tristeza de recordar... A tarde, que era serena e suave, deixou no espaço vazio uns rhythmos de aza, sonoros e longos. Ainda morrem na distancia os rumores com que o dia, de um sol violento, sensacional, encheu a Vida... Agora a sombra invade lentamente a minha camara e beija em silencio, liturgicamente, uma rosa agonizante, esquecida á bocca de uma amphora byzantina cheia de agua. No fundo a sombra olha silenciosamente a sua propria sombra e vae, depois, de vagar, dos resposteiros cahidos ao longo da sala, a um quadro de Puvis, solitario, pendente da parede ornada de arabescos...

A hora é tão quieta que quasi não a sentimos passar. Ha um vago temor religioso nas cousas... E a Vida, neste instante excepcional, é suave e meiga como Santa The-reza...

Olho, lá embaixo, as casas, o vulto das igrejas, de onde chega, diluida quasi, na distancia, a voz dos sinos. Ao longe, ouve-se o grito allucinado das sirenas. Accendem-se as primeiras luzes... Sinto em mim desejos mansos, vagos gestos indecisos que se esquecem, palavras apenas esboçadas e que morrem logo.

Tinhas razão, George Sand: a saudade é bem uma parte do coração que se desprende para abraçar outro coração e seguil-o por toda a parte...

A.

A egoista

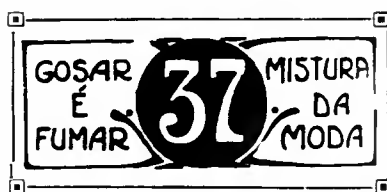
A fabula que attribue á formiga as preciosas qualidades de economia e de solidariedade já foi derrocada por Henri Fabre no seu poetico elogio da cigarra. O entomologo Cornety proclama depois, em um estudo publicado pela *Illustration* que a formiga não presta nem se presta. O instincto social que se attribue a este insecto não existiria, de facto, sinão na nossa imaginação. Cornety cita um exemplo que não é difficil ex-

della. Finalmente supprima-se a formiga da ponta, a proprietaria, por prioridade, do pedaço de queijo e deixem-se as demais: a migalha fica immobilizada. Conclusão: só a primeira formiga esforçava-se por transportar o queijo; as outras não passavam de méras figurantes, não trabalhavam — si é que não eram qualquer coisa de peor, isto é, egoistas que tentavam expoliar o proximo da sua propriedade...

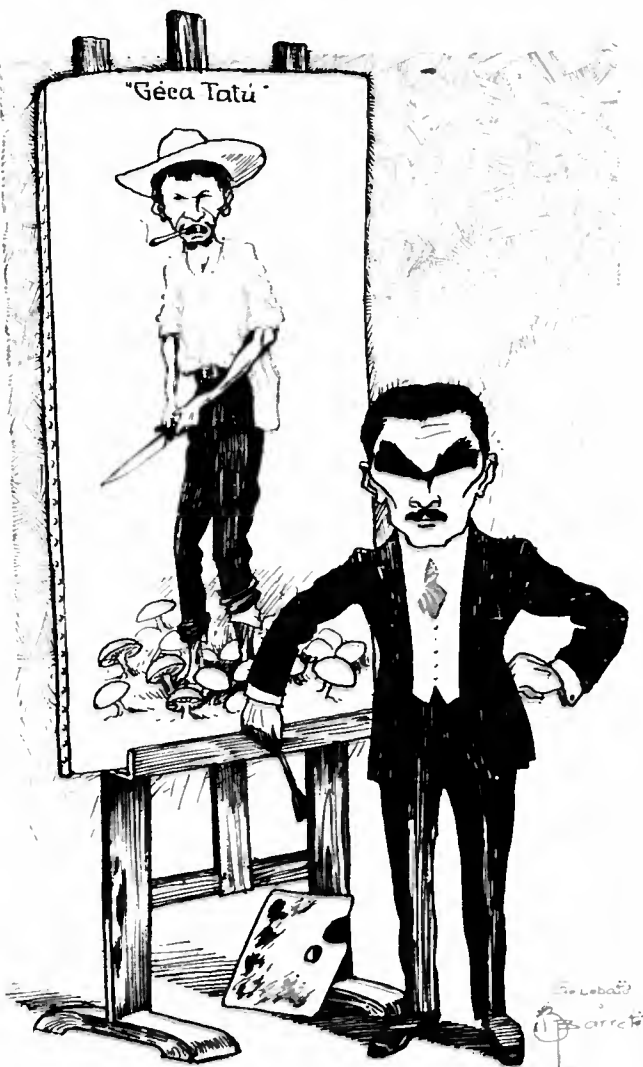
W

A Arte é um Convento, uma Ordem de raros... Convento dos Grandes da Emoção... Ordem dos predeterminados, o mais sinistro dos conventos, em cuja fachada importa gravar, a caracteres bem legiveis, o seguinte e cauteloso letreiro: «Hospicio de Incuraveis».

Visconde de Villa Moura.



perimentar: dê-se a uma formiga uma migalha de queijo; o insecto se agarra a ella; fal-a girar e arrasta-a, finalmente, em direcção ao ninho. Outras formigas passam: agarram-se todas ellas ao queijo e difficul-tam a sua transladação para o formigueiro. Não ha no esforço colectivo que fazem, nenhuma coordenação. As formigas da direita fazem girar para a esquerda a migalha do queijo, e vice-versa. Si, porém, fizermos com que se alastem as formigas lateraes, a migalha de queijo mover-se-á muito mais rapidamente em direcção ao formigueiro, arrastado pela formiga da ponta, a que primeiro se apoderou



Monteiro Lobato, o fino conteur de "Urupês", impiedoso caricaturista de "Géca Tatú".

Sociedade Hippica Paulista

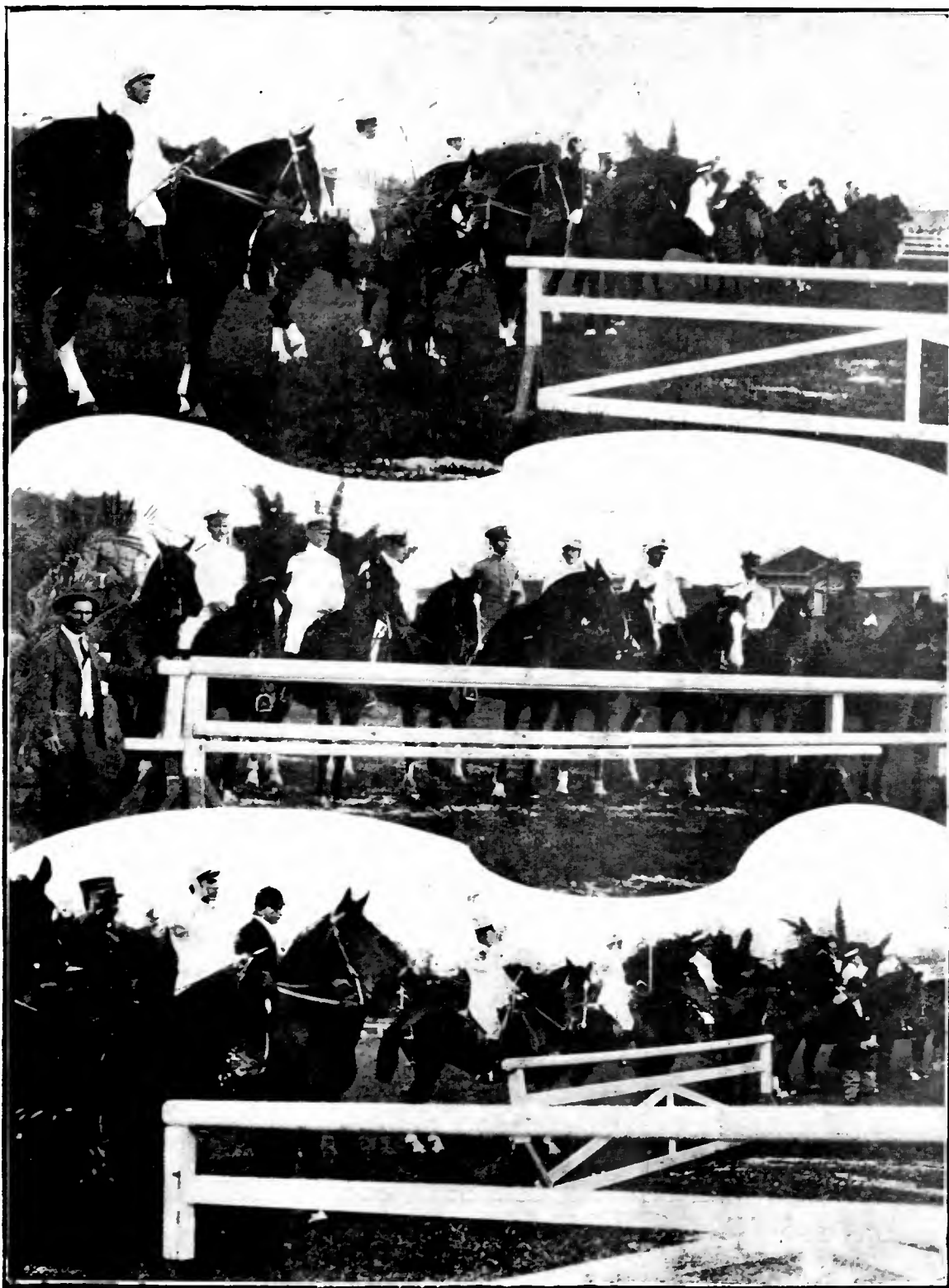
DISPUTA DOS PREMIOS HERCULANO DE FREITAS E GENERAL BARBEDO



Photographias tiradas para "A Cigarra", no Parque Antarctica, por ocasião do 7.º concurso promovido pela Sociedade Hippica Paulista. Em cima: Um aspecto das arquibancadas. No centro: o vencedor da Prova Dr. Herculano de Freitas, 2.º tenente Agenor Mello, do 1.º Regimento de Cavallaria do Rio de Janeiro. Em baixo: directores da Sociedade Hippica Paulista e mais cavalheiros que constituíram o jury do concurso.

Sociedade Hippica Paulista

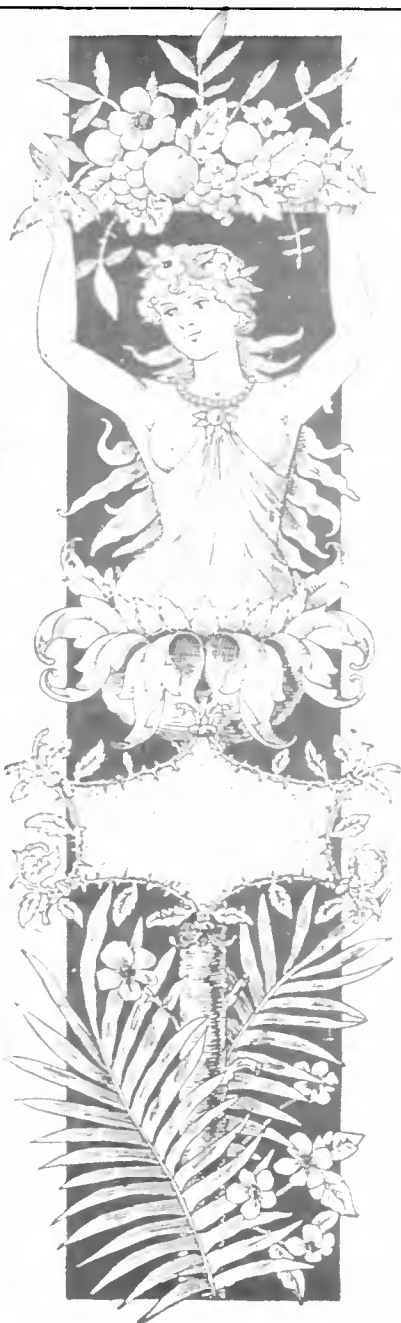
DISPUTA DOS PREMIOS HERCULANO DE FREITAS E GENERAL BARBEDO



Outras photographias tiradas para "A Cigarra", no Parque Antarctica, por occasião do 7.º concurso da Sociedade Hippica Paulista. Em cima: os concorrentes á prova Dr. Herculano de Freitas. No centro: grupo de varios concorrentes. Em baixo: os concorrentes á prova General Barbedo.

Ballada das Rosas

□
(Inédito)
□



Q

QUANDO se rasga a nesga extrema das neblinas
— Gaze que o inverno tece em mysterioso tear
E o ledo gaturamo entôa cavatinas
E os pombos nos beiraes arrulham a noivar;
Assim que a estrella d'Alva abre o radiante olhar
E entre nuvens assoma a aurora ao varadim,
A cigarra, que é a nota errante de um clarim,
Vibrando com alarde as azas harmoniosas,
Chia aqui, chia alli, até que um dia, enfim,
Annuncia a triumphal resurreição das rosas!

Narcisos e cecens, papoulas e boninas,
Finda a estação glacial, começam a mesclar
De branco e rosicler o glauco das campinas
Que rolam docemente ondas de verde-mar;
Flora sorrindo põe o florido collar;
Borboletas azues com manchas de nankim
Ou desmaiados tons de perola e rubim
Irrompem não sei donde em chusmas pressurosas
Quando, de surto em surto, o debil volatim
Annuncia a triumphal resurreição das rosas!

As torrentes que vão em curvas serpentinas
Rumorejando, valle a fóra, a recitar
As balladas de amor que boccas purpurinas
Cantam ao pé da fonte á luz crepuscular;
A nuvem que se irisa aladamente a voar
De purpura tingindo a cauda de setim;
A aragem que dedilha eoleo bandolim
Fazendo farfalhar as arvores frondosas,
Tudo, dando expansão a um jubilo sem fim,
Annuncia a triumphal resurreição das rosas!

OFFERTORIO

Quando eu te beijo, ó linda, a bocca de carmim,
Que encerra o mel de um cravo e o aroma de um jasmim,
O amor te purpurisa as faces velludosas...
Assim, o beijo meu, pousando num jardim,
Annuncia a triumphal resurreição das rosas...

GUSTAVO TEIXEIRA

AS PESSOAS FRA-
CAS E MAGRAS
devem usar o

VANADIOL

O melhor fortificante
phosphatado - Engor-
da e fortifica o sangue



AO ABRIR UM LIVRO

TENHO a estranha e voluptuosa sensação de qualquer coisa de virginal que possuo, pela primeira vez, como uma ilusão de amor longamente appetecido.

Demoro-me na contemplação da capa, relendo o título, analysando o talhe da letra ou o corte da ligura, saboreando a suggestão de belleza que me dá, a ideia que no cerebro borbulha, da mesma forma que se mira e remira um retrato de mulher ou a telazinha miniatural que vamos pôr na parede do nosso "estudio", para delicia dos olhos e recordação de um momento de saudade.

Ha livros e livros, titulos e titulos. Bem sei. Não me reliro a esses que não lallam, mudas creaturas a chorar a desgraça de viver, massos de papel impresso que não valem o seu peso; a esses que não dizem nada nem reflectem um pensamento e que se fossem expremidos vertiriam apenas uns pingos negros de tinta em pasta amorpha de cellulose. Esses, tambem, só por engano veem parar ás minhas mãos.

Fallo dos outros, daquelles que valem alguma cousa porque nelles crystallizou em fogo uma laulha de intelligencia ou se decantou a essencia subtil de um espirito

Esses procuro-os como amantes, numa grande vertigem de desejo, e como amantes os conservo pelo tempo que um capricho dura, inle-

lizmente o tempo que duram todos os caprichos. Depois, com esta pequenina faca de velho marfim que lembra um estyete romano e já desvirginou tantas paginas de tantos livros virginaes, vou abrindo vagarosamente as lolhas dobradas, com um prazer refinado e calculado, ouvindo o gemido do papel que estala, aspirando como um perfume, a leve poeira que se esmoinha nos bordos, correndo a vista em diagonal, a farejar um pensamento, a adivinhar uma phrase, retendo a attenção na redondez de um periodo, como o artista analisa, em cupido olhar, as formas plasticas do seu novo modelo...

Acamam-se as folhas, a lombada verga-se lentamente, ao eslorço brando, numa languidez leminina e provocante...

E findo o acto material da posse, o quer que seja de um contacto, a macieza de um primeiro beijo

Para prolongar o prazer, vem a seguir o prazer infinito da leitura, no alheamento mystico da impressão sacramental da Belleza que sobre a alma desce, na torrente de um Pentecostes divino, em inspirações suaves, apostolicas, propheticas, martyrizantes e vigenaes, ao mesmo tempo.

Porque o meu prazer é lêr o livro de um lolego, de uma vez só, de principio a fim, possuindo-o todo, numa longa e palpitante ternura, como se bebe quando se tem sede, como se ama quando se tem amor, gosando e sollrendo, estremecendo e vibrando, com todas as emoções dos personagens e todos os esplendores dos sentimentos, das palavras, das imagens e das ideias de tudo.

Se é verso começam então a ressoar aos ouvidos harpas, eolias, symphonias orchestraes, invisi-

veis, em accordes polyphonicos, harmonias wagnerianas que enlevam e adormecem. Se é prosa, o espirito fluctua nas azas do rythmo e equilibra-se na linha luminosa da eurythmia oral de cada phrase. Num e noutro caso é goso e suave, quase physico, quase material — sempre delicioso.

O prazer da leitura! Inebriante como o vinho, colleante como uns braços de mulher, embalador como a nuvem de opio que mergulha a Vida no sonho!...

Depois o sonho desfaz-se porque accorda de todos os sonhos. Fica um ressaibo de dôr porque no fundo de todas as coisas, mesmo na leitura de um livro, existe a escória negra da desillusão.

Cae-se na realidade, na tristeza, na saudade.

E por fim o volume empoeira na estante, esquecido, semelhante a um lucto saivado a apodrecer, esqueleto de uma illusão, como tantas, residuo de um capricho, como todos os caprichos...

Mas não ha nada para mim que valha esse prazer simples da posse e da leitura de um livro novo, que vou abrindo lentamente, como se corresse o grande véu do Templo de Salomão, para encarar lace a face as táboas da Lei e a gloria de Jehovah.

Nem comprehendendo como foi que Fialho deixou na sua bibliotheca tanto livro por abrir, antepondo ao prazer de os possuir, a cupidez do collecionador que junta avaramente os seus thesouros, accumulando riqueza, accumulando belleza que não pode gosar

E' verdade, porém, que os olhos me ficam ás vezes nas montras dos livreiros num vehemente desejo de posse. Somos assim para as mulheres que passam na rua.

Ambição de belleza que não poderemos nunca satisfazer...

J. MACHADO

**Está magro?
use o
Vanadiol**



JUVENTUDE ALEXANDRE

ETERNA MOCIDADE DOS CABELLOS!!

A JUVENTUDE desenvolve o crescimento dos cabellos dando-lhes vigor e belleza.

Os cabellos brancos ficam pretos com o uso da JUVENTUDE ALEXANDRE. ☞

REMEDIO EFFICAZ CONTRA A CASPA.

Preço do Frasco 3\$000 ☞

**Nas boas Perfumarias,
Pharmacias e Drogarias**

A elegancia masculina

“A Cidade do Rio” resolve o problema de se vestir bem e barato.

~ ~ ~

SÃO PAULO é já uma terra onde se veste bem e barato. O facto se explica pela concorrência louvável aberta entre as nossas alfaiatarias, as quaes porfião, cada qual, em fornecer aos seus freguezes a melhor roupa pelo preço mais razoavel possível. É claro que nessa concorrência vencerão as casas que melhor estiverem aparelhadas para servir o publico, attendendo áquellas duas condições “sine qua non” de exito: elegancia e durabilidade, por preços que não estejam acima das possibilidades de cada um.

Em o numero, porém, restricto, daquellas que em minoria conseguiram attender e tornar uma realidade esse ideal, está o conhecido e acreditado estabelecimento “A Cidade do Rio”, de propriedade da firma L. Ferreira Couto, e estabelecida á rua Quintino Bocayuva, n. 30, nesta capital, telephone central 2985 e que é a alfaiataria mais antiga e acreditada de São Paulo. Possuindo mestres de corte e da esthetica irreprehensivel dos mais modernos ligurinos e dispondo de alfaiates habilissimos, que das obras mais modestas cuidam sempre com o mesmo carinho com que executam os grandes fatos, que são a sua especialidade, tem conseguido “A Cidade do Rio” garantir-se contra qualquer concorrência e della sahir vencedora. O segredo dessa victoria, está, aliás, como é evidente, na excellencia, na presteza, na commodidade, na seriedade do estabelecimento, que, além do mais, conta com a importação directa de casemiras e brins das principaes casas da Europa, sendo impossivel, neste particular, quanto ao seu “stock”, um coitejo deslavoravel com qualquer outro. “A Cidade do Rio”, attendendo promptamente ás mais exigentes e mais caras encomendas, as executa em 20 horas trabalhando os mais caprichosos ternos pelos preços modestissimos de 38\$ a 180\$000, o que já é prever a economia e a commodidade do publico em geral.



Este conceituado estabelecimento envia a quem pedir d'esta capital e do interior, o catalogo dos ultimos figurinos, acompanhado de uma rica e variada collecção de amostras de casemiras, offerecendo ainda aos seus freguezes o seu systema unico no genero, de tirar a medida sem prova.



Da Arte, da Belleza, da Vida...

A Belleza vive muito dos gestos incompletos e isolados...

A escultura de méra reprodução não a ideou Rodin. A fixação de gestos incompletos e isolados é o que o caracteriza esplendidamente, na escultura...

Para Rodin o motivo é capital... Basta a interpretação vaga de um movimento; a linha mutilada de um braço erguido; um perfil apenas esboçado nos longes de um fundo vago de paisagem remota; uma linha de contorno isolada numa expressão; as mãos apenas presentidas numa estatua, o esboço longe de uma cabeça, para que os nossos olhos, transfigurados, evocuem o artista, e o espirito penetre, fundo, a alma da Belleza que o enleia...

A alma do Artista é a chamma de um fogo indomável — o inferno interior...

A Belleza é o unico anesthesico para os proprios doentes de Ella... só assim eu comprehendo o distico latino: «*similia similibus curantur*».

A alegria triste de certos olhos...

Prometheo e Jesus marcam os extremos do sublime entre as tragedias gregas e o christianismo: —Pro-



O talentos : desenhista ALVARO DE BARROS, que expôz uma bella colleccao de desenhos circumcentricos na redacção d' "A Cigarra", e auctor do desenho a pastel que sai na capa do nosso numero de hoje.

metheo é o sublime humano; Christo — o divino...

Artistas são só aquelles que nos accordam, adormecendo no sonho da Vida e da Belleza...

A dôr é bella... é sempre um motivo creador — um supremo motivo de Belleza...

Buddha, Platão ou Christo são no fundo as manifestações de um mesmo Deus-Supremo que quer a Paz, o Amor, o Perdão, a Bondade...

O que vemos, tudo que a luz da razão nos aclara em presença visível é a recondita manifestação da invisível presença...

De uma mulher pejada: — A vida é um milagre de dôr...

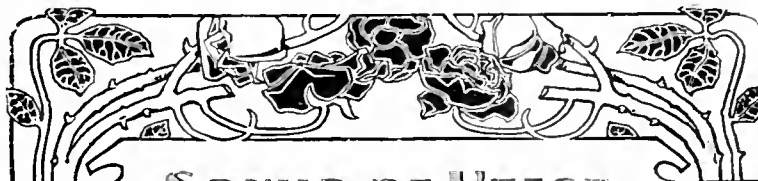
De um levita: — Perde-te nos longes para seres bello... cega-te para veres melhor...

O Artista traz para a Vida o irreparavel dentro de si mesmo...

Faze de sonhos, ó Poeta, como Moez-li-din-Allah, um mundo de seda, prata, ouro e pedras raras onde os teus olhos passeiem maravilhados, num esplendor que não morre, porque é feito de tudo que é eterno: — assencia de nós mesmos... prata de dôr, ouro de dôr, marmores de dôr e pedras raras de dôr...

ALDUYNIUS ESTRADA.

O grande poeta João de Deus contava que, na sua aldeia algarvia havia um rapaz de pouco mais de 20 annos, trabalhador de carpinteiro, que tinha a monomania de ser o proprio Jesus Christo e morava numa das ruas da aldeia, n.º 27, 3.º andar. Nas horas em que a fantasia do pobre louco laborava naquelle sonho celestial, elle vagueava pelas estradas, sosinho, o gabão apertado pela cinta á guiza de tunica, os bellos olhos d'arabe fitos no céu e bipartindo distrahidamente a barba fina e sedosa de adolescente. Toda a aldeia respeitava o inoffensivo desarranjo mental do bom rapaz. Com João de Deus



SONHO DE VALSA

(Inédito para "A Cigarra".)

Venturosos, os peitos offegando,
Ao son da valsa estreitamente unidos,
Mal deixam elles escutar os ruidos
Dos passos pelo soalho deslisando.

Ha na musica prantos e gemidos,
Aladas sensações, soltas em bando...
E elles, dadas as mãos, num gesto brando,
Sentem a exaltação dos seus sentidos,

Unem-se as mãos, ardentes, palma a palma;
E dois a dois, juntando alma com alma,
Nesse instante de fogo abrasador,

Que queima, que enebria, enleva e enalça,
Sentem, num sonho, emquanto dura a valsa,
As illusões ephemerhas do amor.

S. Paulo, Junho 1919

ALTAIR G. MIRANDA

aprazia-lhe conversar, quando se encontravam; e o poeta sorria benevolamente dos seus desconcertos. Foi numa destas conversações que João de Deus lhe perguntou onde morava.

— Onde morol (responde o louco com um gesto de piedade pela ignorancia que revelava a pergunta). Onde hei de morar?!! A' mão direita do Deus Padre, Todo Poderoso... n.º 27, 3.º andar.

UM avarento, que achava muito caro o preço que, pelo seu retrato a oleo, lhe pediam, disse para o pintor:

— Que abatimento faz o senhor, dando eu o oleo?...

□ □ SOLILOQUIO OUTOMNAL □ □

NAS horas em que medito e reconcentro minhas forças todas no crisol imaginário de minha alma, sinto uma nostalgia estuante apunhalar-me impiedosamente.

Quedo absorto e silencioso. Passa então, leve e fugaz, como uma phalena de remota paisagem, a lembrança daquelles momentos que passei, entregue ao dulçor mesto do jardim melancólico.

Outomno, esse oleiro imperfectibilizador e insolente, tingia tudo de um amarello esbatido. Elle é um vampiro que suga toda a chlorophylla, — sangue verde dos vegetaes. E, as folhas, essas pequeninas filhas das arvores, que toucam e garridecem a hispidez das ramadas, despediam-se dos seus engastes aereos, e, num rodopio rapido, rolavam por entre os braços da galharia, embaçadas pelo sopro leve do vento, enviando ao tronco que lhes dera vida um doloroso adeus e um ultimo suspiro. E iam dormir no tumulo fofo do relvado, entre a gamma das suas companheiras que já haviam chegado, antes, á derradeira estancia da vida, o somno que precede á trans-

formação, tendo como inedito e frisante sarcasmo a propria mãe a servir-lhes de cruz!

Vibrava no ar a ultima nota cançada de uma cigarra esporádica, como nenia triste á morte das folhas...

Nos dias em que sou acommetido de uma intraduzível vontade de fugir á chanfrana zumbidora dos homens, sinto bruxolearem em mim todas as energias. Vou, então, conjugar a minha morbida lassidão com o tédio evangelico das arvores do jardim.

Agora, como então, o Outomno — D. Juan caprichoso e senil. — espolia as arvores moças e expõe ao martyrio crebro das intemperies os seus corpus nús. Cada folha que cõe é um atavio de menos: o Outomno é o pagem que a natureza manda para despir das arvores a roupagem caduca, e preparal-as para receberem as cambras verdes e frescas que lhes traz a Primavera.

Só, como um lendario eremita, á sombra das arvores, ouço o suave zanzonar dos galhos que, no alto, se estortegam nervosamente.

Depois, o silencio se avoluma e imprime em tudo um aspecto solenne de mystica religiosidade. Freine em todo o meu systema vital um prurido bisbilhante de saudade, que vem acordar uma volupia vaga, espiritual. Pairava no ar o silencio soffreg de um colibri que se roçava indolentemente por sobre a copa das arvores, ebrio de perfumes. Passaro divino, gerado do arco-iris, que leva uma vida irreal, dentro da irialidade coruscante dessas côres, sumidiças como as miragens imperceptiveis dos painéis dos dias scintillantes de sol.

A solidão vinha, como uma freira indiscreta, levantar a tampa do escriptorio do passado, onde jaziam, encerrados, os ultimos resquícios da flôr de um sonho que o Destino despetalou, anniquillando no pistillo o germen embryonario de um fructo e, alheio a todas as emoções do mundo exterior, comecei a scismar. A scisma transporta-nos ao passado por uma ponte invisível. As commoções vinculam-se em nós, como os sulcos que um artista abre no marmore para exteriorisar a prefulgencia impeccavel de uma linha.

Quanto mais scismava, mais se amplificava a minha visão...

Echoava em minh'alma o rythmo sonoro daquellas palavras dolentes,



Photographia tirada para "A Cigarra", por ocasião de um pic-nic realizado em Mogy das Cruzes por um grupo de socios de Club Esperia.

que tinham condensadas em si toda a ancia de um infinito que se não diz com o verbo. Sim, porque a nossa palavra é bastante material e nem sempre traduz o desejo exaltado dos nervos.

As confissões eloquentes, os entusiasmos exacerbados, nascidos das afinidades electivas, são manifestações subtis a que a alegria põe uma mordança, fazendo-as exhalar sómente em suspiros. Ha estados de alma tão delicados, tão inconsuteis, que não sobem até a bocca para exprimir uma vontade; são como esses aromas mysteriosos, engendrados no pollen de certas flôres germinadas no remanso das penumbras, onde a custo penetra um tassalho de luz, e que fenecem castas, num piedoso delirio de tristeza, orphans dos osculos lascivos do sol!

As folhas quedavam extaticas, reflectindo em suas corollas as tremulinas carmezins do crepusculo. Esmaecia tudo num deliquio morno de tintas rarefeitas.

Nimbos esquivos de luz se esvoaçavam tenuamente por sobre a frança das arvores, como beijos fugidios. Errava na athmosphera silente um queixume de sapidas essencias emollientes, impregnadas de nostalgias lascivas, de ancias ebrisaltantes, desses desejos que vasam, no labyrintho microscopico das fibras, um fremito suave de extase emoci-nal. O sol, igneo Pan dos bosques sideraes, exhausto, estirava-se mollemente no thalamo incommensuravel do infinito; e fileteava de filigranas flavas a fimbria das folhas lanadas.

Vesper, qual odalisca ciosa do harem das alturas, abria a sua arca encantada, onde guarda perfumes aphrodisiacos, e saturava o ar de uma sapida volupia harmonial...

O crepusculo tem a magia da evocação. Elle actua sobre os nossos sentidos como um phalerno exquisito e capitoso, de sabor inedito. Espicaça a saudade, acorda em tropel as emoções adormecidas, reaviva as sensações moribundas, insulla-nos ardentemente para a ancia, para o sonho, para tudo que loge, para tudo que é alilugo...

A imaginação tresvaira entonteada, como a borboleta que, seduzida pela claridade, revoluteia até succumbir, dizimada pela Vida, que é a luz...

Adejava brandamente o bafio calido de uma aragem, macia como o

collo dos cysnes adolescentes. A haste heraldica dos lyrios se curvava, em flexuosidades; e um sacoleio febril revolucionava os rosaes.

As petalas cahiam, em voluptuosos coleios, e pintalgavam o chão de uma rosea alcatila vellutinea; outras, lisgavam-se nos espinhos, dilaceravam-se e com o sangue de seus tecidos aljolravam, num pungente baptismo de dôr, o tronco que lhes dêra vida. E sorriam... Sorriam orgulhosos de perecerem em tão carinhoso holocausto. E' que ellas, consci-as de suas bellezas, vaidosamente julgavam que, morrendo assim, mor-



ANTONIO AZEVEDO
Chefe dos escriptorios da Bolsa
de Mercadorias.

riam como eleitas, sem profanar o atticismo fidalgo de sua eurythmia na confusão anonyma de suas irmãs, feias e plebeias...

Ainda guardo na memoria, nessa urna de reminiscencias, a saudade daquelles momentos amenos. Estavas a meu lado. Exhuma da retentiva todas aquellas palavras bellas dictadas pelo teu pensamento de mulher fina e astuciosa. Tu me fallavas de amor, não desse amor trivial, systematico e arido como uma pagina de arithmetica. Não. Tu te cingia pela cintura, esguia como a das hama-dryades dos bosques sobrios e mys-

teriosos de Paphos, e te dizia, no lobulo corafino, palavras inflammadas, quentes, bramantes.

O amor, quando é intenso, magnanimo, sublime, reabilita uma existencia inteira. Toda a paixão que não tiver em si algo de igneo, esluante, como a colera bravia que ferve nas entranhas collossaes dos vulcões, é insipida, algida, hiemal. O amor é o cantico dos canticos, é vertigem louca, extraordinaria, que faz o homem ascender aos paramos sideraes e accoradar novamente, para o noivado da luz, os astros desalentados e frios, embuçados na potencialidade gazearina das nebulosas seculares... E tu quedavas immovel, olhando as estrellas, como a querer perguntar si ellas tambem não amam...

E caminhavas para mim como a phalena para a luz...

SYLVIO FLOREAL.



Academia Brasileira de Letras

Foi recebido, nos pimeiros dias deste mez, na Academia Brasileira de Letras, o illustre scientista brasileiro, sr. dr. Miguel Couto, considerado como um dos nossos medicos que, com mais dextreza, habilidade e graça, marejam o sonoro idioma portuguez. Miguel Couto vae substituir a Alfonso Arinos na cadeira do Visconde do Rio Branco, antes occupada por Eduardo Prado.

O seu discurso de entrada no Sillogeu é a prova evidente de que Miguel Couto não desmerecerá a poltrona que foi do polemista attico da «lillusão Americana» e do maravilhoso estyllista do «Sertão».



Uma réplica de Champfort.

O espirituoso escriptor francez Champfort, notavel pelas suas promptas réplicas, sempre aceradas, e a quem um ministro fez sentir em certa occasião a superioridade do seu cargo, replicou-lhe immediatamente:

— Eu não ignoro nada do que devo saber... por isso sei que é mais facil estar acima de mim do que ao meu lado.



— Não, meu caro, eu nunca pago as minhas dividas velhas.

— E as novas?

— Oh! essas, deixo-as envelhecer.



CAPSULAS CREOSOTADAS FOURNIER

Estas capsulas alliviam immediatamente e curam em seguida as
BRONCHITES, TOSSE, CATARRHOS
e quaesquer outras **AFECÇÕES PULMONARES**
São receitadas pelos principaes Medicos do Mundo inteiro.
PARIS — 19, Rue du Colonel Moll, e em todas as Pharmacias do BRASIL.





Grupo photographado para "A Cigarra", na Ponte Grande, por ocasião do convestote ali realizado pelo Club de Regatas Tieté, em homenagem aos footballers paulistas que voltaram victoriosos do Rio.

Meninas, em Tempos Idos

NA formosa conferencia *Mocidade e poesia*, produzida em 1906 pelo dr. Alfredo Pujol, leio a allirmativa de que aos estudantes paulistas de 1850 faltava o *divino encanto da mulher*. «Quem lhes dêra, exclamou o illustre academico, aos tristes exilados da Paulicéa de então, a formosura das tricanas que em Coimbra inspiram ainda agora as mesmas cantigas, os mesmos lades, e ainda agora fazem tremer as guitarras dos estudantes...» Perdoe-nos a impetinencia o biographo de Machado de Machado de Assis: não é verdade. Ao estudante de S. Paulo não faltava o encanto da mulher, nem das mulheres... E' certo que o rigor dos costumes não admitiam muitas liberdades. Ignoravam-se naquelles tempos de antanho, cinemas, maxixes ou telephones. Recebendo dos arabes as rotulas, que davam a muita rua o aspecto de corredor de convento, os portuguezes tambem tiraram delles o habito mourisco de as não abrir: nunca um rosto feminino assomava á janella. E os velhos carraças de S. Paulo, conservadores de costumes, nos espaçosos serões de inverno, esfregando as mãos rugosas como passas, — recordavam, pontilhando a noticia d'alguem escândalo, aquella portugueza opinião do seculo XVII: tres vezes na vida deve a mulher sahir de casa: para bapti-

sar, para casar e para enterrar. Mas, a furto, as grades das rotulas ouviram muitas confissões... de amor. Ah! como eu amo as velhas rotulas de S. Paulo, quando as encontro!



Outra photographia tirada para "A Cigarra", na Ponte Grande, por ocasião do convestote do Club de Regatas Tieté, em homenagem aos footballers paulistas.

parecem sorrir para mim, porque eu as conheço, eu as namoro; por detraz dellas, eu vejo surgir um vulto de mulher, alvo e lindo, que cresce para mim, e num momento, imperceptivelmente vae envelhecendo, e se esvae como um sonho, tremulamente a acenar em bençãam a mão encarquilhada.

Para enxergar uns olhos bonitos, para admirar um palminho de rosto, não era mister um milagre dos céus, ou arrostar trabalhos sobrehumanos, como conjecturou o autor da conferencia *Mocidade e poesia*. Porque os olhos eram realmente bonitos, e o rosto, o trecho em que a natureza em menor espaço reuniu o maior numero de perfeições, fascinava aos viajantes estrangeiros. Todos, até os sizudissimos e carranculos Spix e Martius, recordam com véras de enthusiasmo o dictado de tempos coloniacs: Da Bahia — elles e não ellas; de Pernambuco — ellas e não elles; de S. Paulo — ellas e sempre ellas.

Eram morenas e coradas, como as andaluzas. Murilo poderia escolher aqui, com facilidade, modelo para suas madonas. Moldurando o rosto, a mantilha preta. Bordada ou de rendas finas, si a dona era rica; chale grosseiro, se era pobre, todas tinham a sua mantilha, e sobre ella, uma flôr. Se sahiam de casa, era para ir á igreja. Abandonavam então o traje caseiro — saia de chita e camisa com renda de crivo no peito. As solenidades religiosas constituíam a unica occasião do namoro, e as meninas bem sabiam, entre o pater e a ave-maria, demorar os olhos nos olhos de algum estudante lelez: os labios

HOMENAGEM AOS FOOTBALLERS BRASILEIROS

que murmuravam preces, também desatavam sorrisos; e os dedos afeitos a trocar bilros na almofada, ou a tecer a renda de retróz, deixavam cahir em disfarce uma llôr. No espaço as nuvens de incenso toniavam formas e voavam como anjos. Seriam mesmo anjos, ou amorinhos côr de rosa?

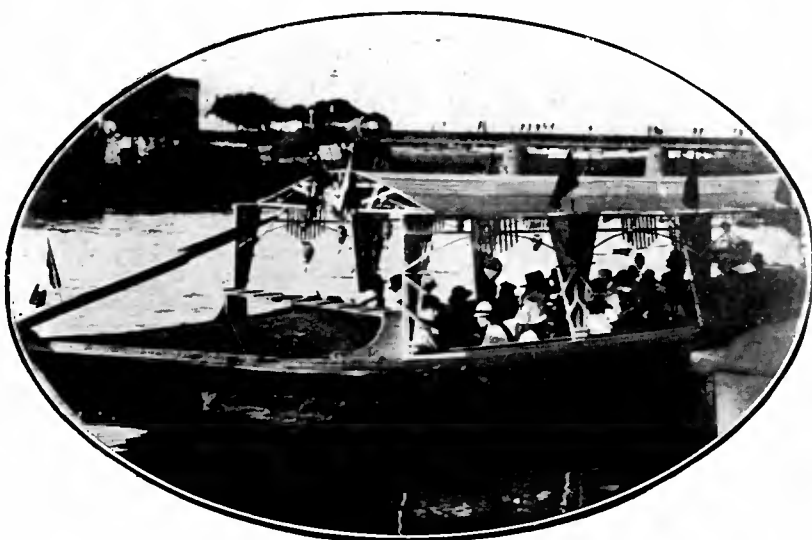
A festa de Santa Isabel comemorava-se com tal pompa, e tão rigorosa obrigação constituia o comparecimento, que em acta antiga se registra o pedi o de desculpa apresentado por um vereador á Camara por não ter comparecido á procissão. A cidade exultava de alegria. Não havia rotula que se não desaferrilhasse, porta que se não abrisse, balcão donde não pendessem colchas da Índia, ricas, pesadas, multicores. O convento da vespera se transformava em um dia — oh! milagre de Santa Isabel! — em jardim doirado de sol, abotoando llôres ás centenas, de todos os matizes. Então, em cada janella surgia uma menina, a completar o quadro com a garridice juvenil.

Na Semana Santa, a boa devoção aconselhava a visita ás Igrejas. Sobre as pessimas ruas, pulando pelas pedras a bater os tamanquinhos, as paulistas de igreja em igreja poissavam os joelhos no chão de terra batida. Um chronista ingenuo teve gracioso commentario a respeito do mau calçamento da cidade: deve-se-lhe o andar faceiro das paulistas. A causa desapareceu, mas o effeito perdura.

De todas, a missa melhor lrequeitada era a do meio dia, na Igreja da Misericórdia, ou á mesma hora, na Igreja do Collegio. Houve tempo em que, (conta o dr. Francisco de Assis Vieira Bueno) a assistencia transbordava, porque residia em palacio, que se communicava com a Igreja,



Pindaro de Carvalho, do Fluminense; Heitor Marcellino, Bianco Sparlaco Gambini, do Palestra; Manoel Nunes, (Neco) do Corinthians; Sergio Pereira, do Paulistano, posando para "A Cigarra" por ocasião da festa realisada em sua homenagem pelo Club de Regatas Tieté, na Ponte grande.



Um aspecto na Ponte Grande, durante o convescote de Club de Regatas Tieté em homenagem aos footballers paulistas.

um presidente, a cuja familia pertencia as mais formosas beldades de S. Paulo, entre ellas sobresahindo duas irmãs gêmeas.

A impressão que tive nessa ocasião, (ao ser demolida a igreja) me inspirou o seguinte soneto, então publicado:

IGREJA DO COLLEGIO

Quando um dia, S. Paulo visitando
Não encontrei no largo do Palacio
A igreja dos filhos de Ignacio,
Fiquei algum tempo meditando.

Pois na memoria estive folheando
As paginas que lormam o prelacio.
De longo e volumoso cartapacio
Que vae minha vida historiando.

E da missa que eu sempre assistia,
Nessa igreja, domingo ao meio dia,
Tive lembrança viva e mui saudosa,

Pois havia de moças affluencia,
E ajoelhar não era penitencia,
Flirtando com alguma bem formosa.

GIL VICENTE.

Pintura italiana

O velho artista cego, professor Paulo Forza, acaba de organizar nesta capital, á rua S. Bento, 67, uma grande exposição de pintura italiana, contendo bellas obras das escolas classica, impressionista, divisionista, moderna e eclectica, de autoria de mestres italianos de gloriosa reputação no mundo de arte europeu, e alguns dos quaes conhecidos e admirados nos meios artisticos mais adelantados do nosso paiz, como Mancini Antonio, de Roma, Ciardi Beppe, Veneza, Joris Pio e Daini Augusto, de Roma, Vittori Carlo, de Cremona, Lamesi Temistocle, de Roma, e outros.

Como se vê por estes nomes, trata-se effectivamente de uma soberba mostra de selecção, que apresenta trabalhos de real e inestimavel valor devidos a grandes pintores da Italia contemporanea e que vem revelar o que de mais notavel se tem feito no bello paiz da arte, no lindo ramo da pintura, tornando conhecidos em nosso Estado os mais notaveis representantes de todas as escolas picturaes contemporaneas, cultivadas na Italia.

O

Benedicto Calixto

Benedicto Calixto, o mestre incontestavel da paizagem litoranea, acaba de expor, na Casa Verde, á rua S. Bento, 23 telas sobre assumptos santistas. São quasi todas produções recentes, nas quaes reproduz o illustre pintor patricio aspectos do littoral de Santos, apanhados em diversos pontos da costa. Como um admiravel interprete da natureza tropical, ha nos seus quadros os accidentes mais caracteristicos dos trechos reproduzidos, tocados, a mais, da emoção do artista, á qual não passam despercebidas as minucias que possam impressionar a retina do observador collocado em frente á paizagem. São muito caracteristicos o verde forte, mas não monotono, variado de pequenas tonalidades, a luz inteira dos quadros e o aspecto batido da terra, qualidades estas que indicam, evidentemente, a intelligencia com que apprehendeu de ha muito a technica do pintor esses elementos todos que concorrem, indubitavelmente, para a formação da natureza especial com que defrontam os artistas que tentam reproduzir aspectos da paizagem brasileira.

Esculptura religiosa

A nossa cathedral, cujas obras, em andamento, mostram já a sumptuosidade e a imponencia do seu futuro arcabouço, foi dotada, no mez findo, de um magnifico trabalho de



A "Mater Redemptoris", do escultor Pasquale Fosca.

arte. Trata-se da bellissima «Madonna», do illustre escultor Pasquale Fosca, adquirida pelo sr. dr. Macedo Soares, e destinada por este, generosamente, a contribuir para a riqueza artistica do bello templo catholico.

A «Madonna» do escultor P. Fosca é uma esplendida obra de escultura religiosa, em bronze, de dois metros de altura, na qual o artista, cingindo-se rigorosamente aos cano-

nes da arte sacra, conseguiu ser original na concepção e primoroso na execução. Essa linda imagem que foi benta ultimamente, está exposta na egreja Santa Cecilia, onde se acha em deposito até poder ser trasladada para a cathedral.

O escultor Pasquale Fosca, que é um dos artistas mais acatados em nosso meio, dedicou-se durante muito tempo á arte religiosa, tendo alcançado, nesta especialidade, uma grande notoriedade, como se verifica do «Diccionario dos Artistas Contemporaneos» de Angelo de Gubernatis.

O

Desenho circumcentrico

Alcançou um bello exito a exposição de desenho circumcentrico inaugurada por Alvaro de Barros no salão desta revista. O melhor elogio que se lhe podia fazer seria lembrar que todos os seus trabalhos foram adquiridos, o que prova que a sua mostra agradou unanimemente. A imprensa da capital, pelos seus órgãos mais representativos, teve palavras de franco elogio a seu respeito, chamando para o trabalho do joven e original retratista a attenção dos nossos meios sociaes

Q

E UMA historia dos nossos dias

A scena passa-se no Luxemburgo, no palacio de Boulogne, onde Guilherme II recebe o general que acabava de apoderar-se da praça de Lougroy. Assim que este chegou, o imperador dirige-se-lhe em tom colérico:

— Foi para tomar este lorte, defendido por alguns batalhões, que sacrilicastes inutilmente milhares dos nossos melhores soldados! Falaremos das vossas façanhas quando a guerra estiver terminada.

O general não podendo duvidar da sorte que o esperava, deu ao kaiser altiva resposta, que é absolutamente authentica:

— Magestade, se os meus soldados marcharam em fileiras cerradas sobre Lougroy, e se se deixaram massacrar inutilmente, foi por ordem de vosso filho, que em segurança, a uma distancia de vinte kilometros da frente de batalha, não se cançava de me telephonar: «Ao assalto! sempre ao assalto!»

Sahiu o general, deixando attonitos o imperador e o seu estado maior, e ao chegar á rua fez saltar os miolos com uma bala de revólver.

CASA BONILHA

No. 29 Rua Direita No. 29

São Paulo



Acaba de receber novo sortimento de tecidos
de lã como :

Valours de Laine

Dyersabure

Jersey

Eponge

Tricotines

Gabardines e Sarjas em côres
novas.



Grande sortimento

de PELLER

Verdadeiras

Renards Rouges

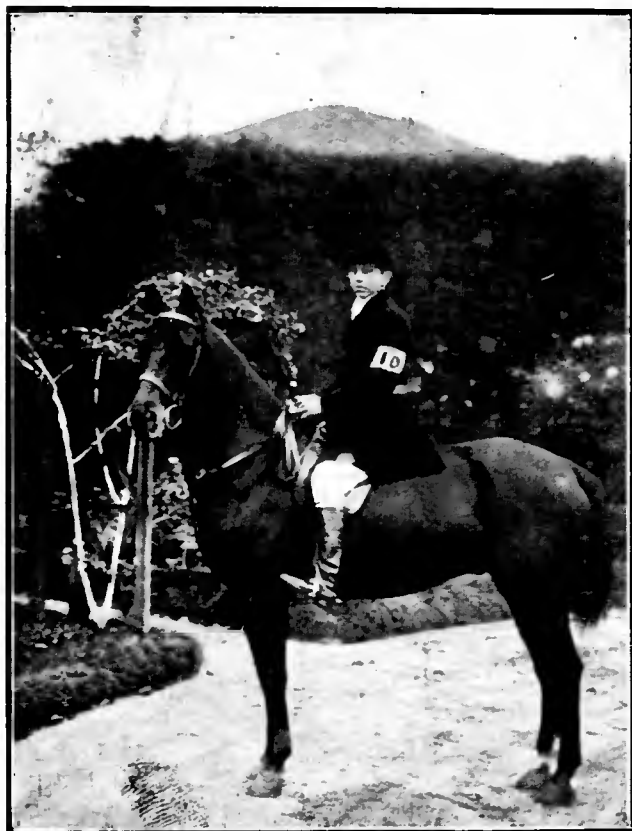
Legitimos

a partir de 30\$000

Manteaux

Cobertores

Edredons

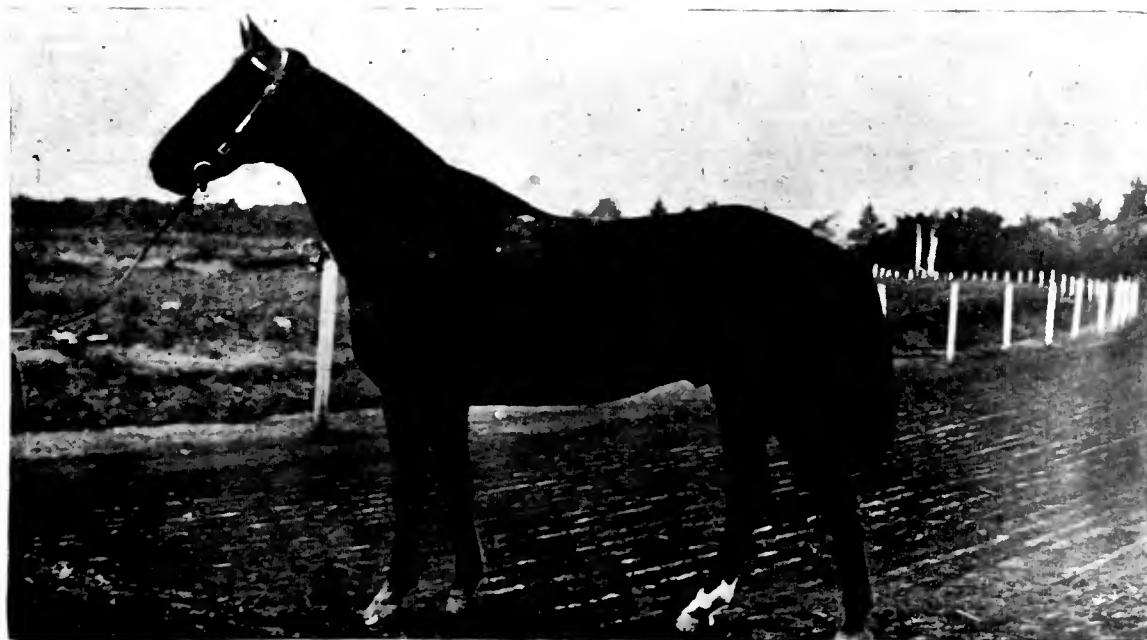


O excelente cavallo Reppy, de propriedade do Dr. Guilherme Prates e vencedor da prova "Initium", no concurso hippico paulista Está montado pelo sr. Eduardo Prates Filho.



Sr. ANDRÉ VILARRI

Director da Academia Pratica de Comercio e fundador da Universidade Commercial.



O excelente cavallo "Reppy", vencedor dos concursos Hippicos de 1914, 1916, 1918, 1919. Taças: Hugo Arens e Jockey Club, percurso de caça em 1919, corridas de natação no Lago do Jardim d'Acclimação em 1915 e 1916. Correu 5 vezes em pareos de amadores no Hippodromo e obteve 5 victorias.

Livros Novos

DO SOM, DA COR E DO PERFUME
COELHO DA COSTA — PELOTAS

UMA natural desconfiança, muitas vezes injusta, arma todo leitor que acompanha o movimento das letras no paiz contra as aggremações regionaes e os seus elementos, o que leva, muitas vezes, o leitor a prevenir-se contra este ou aquelle poeta que, como credenciaes, manda dependurar no alto dos seus livros esse letreiro, tão parecido com um medalhão de ouro no rotulo de uma garrafa: «Da Academia de tal Estado.»

Effectivamente, tal letreiro, que devia recommendar o a., antes prepara contra elle, desde a capa do seu livro, uma atmosphera de desconfiança. E' justificavel tal indisposição? Cremos que sim; senão vejamos. O primeiro effeito da medalha — appellidemo-lo assim, ao tal letreiro — é fazer lembrar a impagavel academia suburbana, presidida pelo

sr. Victor Hugo de tal, assentada num dos arrabaldes da capital carioca e a que a arguta reportagem do «Rio Jornal» teria ido «abrir a cortina» e tirar da sua encolhida e obscura officina de genios, dando-lhe fama e gloria...

Não vae, nesta suggestão que naturalmente occorre aos espiritos, intenção alguma de parallello, ou a minima ideia de troca com tão respeitaveis scenaculos de talentos regionaes, merecedores, aliás, do acatamento e do respeito de todos nós. Expliquemos, porém, a razão, embora já velha e injusta, de tal prevenção. As academias de letras dos Estados, ao serem constituídas, foram orçadas com um numero de cadeiras que, muitas vezes, não se encontravam na região nomes ou cabeças — aqui se pode contar por cabeças — com que preencher todas as localidades.

Resultado: ao lado de homens de valor, de solida cultura e de grande talento, pequenas expressões limitadas, personalidades literarias, mal definidas, fraquissimas, e que vinham mais ao caso como os «suplentes» da porta dos theatros: para encher os espaços vãos. A razão, como se vê, é relativamente fraca.

Não é ainda ella que subsiste, tendendo, embora, a desaparecer com as magnificas amostras de literatura regional — permittam-nos a expressão — que de vez em quando apparecem, acompanhadas, embora, do indefectivel letreiro.

Toda essa arenga, afinal, veio a proposito do livro de Coelho Costa, da Academia de Letras do Rio Grande do Sul, «Do Som, da Cor e do Perfume», que é um dos exemplos de bons versos, excellentes versos, bem talhados em marmore, inteiriços, mas sem a rigidez que inutiliza em parte a nossa producção parnasiana. São, antes, versos emocionaes, obedecendo a uma technica perfeita e a todas as exigencias da moderna poetica.

Como amostra, ahi fica o soneto «Invocação», com que o poeta abre o seu livro:

«Cante o meu Poema a gloria infinita da Terra!
Vibre nelle, espectral, da Cor, a iriada gamma...
E o Branco — alma da Luz que a Virtude proclama...
E o Negro — alma da Sombra — a que o Crime se aterra!»

Vibre o Aroma tambem, que pelos prados erra;
E que a Flor, a exaurir-se, em ondas no ar derrama.
E haja a Nota do Amor e o som feito auriflamma
Que accende n'alma o Arrojo e que concita a Guerra!»

GALERIA INFANTIL



As graciosas meninas Graciema, Elza e Dalila, filhas do sr. Enéas de Barros, funcionario da Secretaria da Justica.



Sta. SYLVIA AYROSA, recentemente diplomada pelo Conservatorio Dramatico e Musical de São Paulo.

E toda a pompa, enfim, que a Natureza enflora
C o Canon real do Bello intangivel resume,
Quando o sol abre em flor a ampla estufa da aurora.

O' da Musa immortal divo e sagrado Nume,
Vibre, nos versos meus, rutilante e canora,
A Epopea do Som, da Cor e do Perfume!»

Todos os sonetos, alexandrinos todos, são feitos neste soberbo diapasão. Por elle poderão fazer ideia do que é o livro de Coelho Costa.

F. S.

○ ○ ○

CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO VERSO — MANOEL DO CARMO.

O POETA MANOEL DO CARMO, que é sem duvida, um dos «novos» da sua geração que com mais afan e amor á arte a esta se dedicam, acaba de publicar o seu livro «Consolidação das leis do verso», no qual expoz, detalhada e succintamente, as normas classicas seguidas na feitura do verso antigo e moderno.

Esse livro, ao qual o seu a. não teve, evidentemente, a intenção de dar foros de critica, mesmo leve que fosse, não de termina, senão em rapidas referencias, de accordo, aliás com o caracter da sua feitura — as novas correntes literarias seguidas

na poesia, o que em nada, convenhamos, ou em quasi nada prejudica ao fim para que foi escripto. E si lhe tirassemos aquelle tom de pressa em que Manoel do Carmo se refere a alguns assumptos, certo teriamos, com um maior esforço do seu autor, um magnifico trabalho no genero, bem superior a muilos que por ahi andam de autores consagrados e que, em verdade, mais se preoccuparam, ao escrever os seus livros, em terminal-os ás carreiras que em fazer uma obra digna de ser não sómente lida e seguida como uma taboada, mas pensada e amada.

E' muito difficil, nesses casos, arredar-se o autor da feição de dogma que empresta ás regras já feitas, o que torna, a maior parte das vezes, meras repetições monotonas essas leis que é intenção do poeta consolidar com o seu livro. Em muitos casos, porém, conseguiu Manoel do Carmo dar a essas proprias repetições um tom de renovação e de colorido novo, o que em parte destruiu a monotonia a que estava ladado o seu livro, apresentando-nos aspectos, não diremos ineditos—comtudo mais interessantes do assumpto.

E' pois, um livro intelligente, senão um dos melhores que temos sobre leis do verso, e dá-nos, além disso, a esperança que delle parta o espirito do seu autor para uma bella e fecunda jornada de critica poetica, não á especie dos dos que nada desconhecem do assumpto, porém antes á maneira daquelles que, por manejarem com dextreza o buril, reconhecem a fraqueza de um talhe ou a indecisão de uma espatula no acabamento de uma obra de arte.

○ ○ ○

"A FILHA DA FLORESTA" — "ENCANTO E VERDADE" — Pelo professor THALES C. DE ANDRADE.

OS jornaes commentaram, ha poucos dias, o facto do se estar refflorestando regularmente as margens da Estrada de Ferro Central do Brasil nos trechos em que o leito desta mais soffreu com os cortes de lenha para as machinas e outros fins.

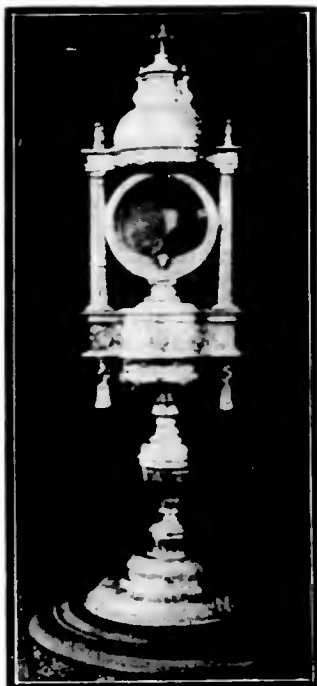
O movimento pro-arvore, no Brasil, vae, pois, tomando um caracter serio. E, como se vê desta medida, não está só na escola, com a festa das arvores e os ensinamentos efficaes do livro, o exemplo do amor e da conservação da floresta, senão também nos cuidados officiaes, que reconhecem o perigo que os attentados contra as florestas accarretam á vida e á feracidade das terras.

Effectivamente, o proprio campo não reconhece hoje que a arvore é um elemento indispensavel para atrahir as chuvas e ajudar a composição chimica do ar no qual as plan-

tas se devam desenvolver. Depende della, por conseguinte, a prosperidade e a abastança das lavouras.

Na escola o movimento pro-arvore é intenso de ha annos, tendo as gerações de hoje augmentado e deificado esse culto á floresta, pela melhor comprehensão da sua utilidade

Comquanto, porém, se tenha até agora escripto poesias e sonetos sobre as arvores, ninguem tentou rea-



Linda e original custodia que, juntamente com outros objectos de culto, se encontra em Itanhaen, trazida pelos jesuitas para o convento alli construido em 1553.

Differe por completo das custodias até hoje usadas pela Igreja e ser-ve também, destacada a parte superior, de calix para missa.

Objecto de grande valor historico é um bello e delicado trabalho de ourivesaria antiga, todo feito a mão.

A photographia que hoje publicamos foi tirada pelo nosso collega de imprensa Antonio Carlos da Fonseca, que esteoe ha dias naquella localidade e a quem o digno vigário da parochia, reomo. padre Leopoldo Ripa, mostrou esse e outros objectos da igreja que os jesuitas trouxeram para o Brasil, logo após o seu descobrimento.

lizar o que pretende iniciar hoje o professor Thaies de Andrade com a sua brochura; isto é, uma serie de pequenos contos e phantasias, com os quaes se consiga suggestionar profundamente a creança e infundir no seu espirito, de modo indestructivel, o amor ás arvores.

E' pois, «A Filha da Floresta» o inicio dessa bellissima tarefa de educação intellectual e affectiva. E si

caso tivéssemos de dizer aqui alguma cousa sobre o interessantissimo trahalho do nosso talentoso callaborador seria para enviar-lhe os nossos applausos e incentivar, com estes, o seu esforço no sentido de levar avante o seu louvavel proposito, dando á mocidade das nossas escolas uma serie de trabalhos interessantes e uteis.

○ ○ ○

OLAVO BILAC — CONFERENCIA DE GOMES LEITE.

O JOVEN poeta Gomes Leite, applaudido autor de «Cratera», acaba de publicar em artistica «plaquette» a sua brilhante conferencia sobre Olavo Bilac, dita no salão do Conservatorio a 13 de fevereiro e no dia 11 de março na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro.

E' um trabalho sobre o qual já se exprimiu a imprensa não só desta capital como a do Rio, que o julgou excellente, tendo para o seu a. palavras de justo e merecido elogio.

Gomes Leite contribue, com a sua conferencia, para a nobre e louvavel tarefa de se fixar, mais profundamente, as características do poeta da «Vida Lactea» como homem e como artista.

O seu trabalho começa por um estudo de poeta como ser representativo, o «poeta planetario», na concepção emersoniana.

Depois, restringindo o circulo das observações, faz um ligeiro estudo da poesia nacional, observando-lhe a significação, o alcance, seu passado e o seu futuro.

Chega, por fim, á grande figura de Olavo Bilac, que estuda, primeiro na comprehensão da turba, verberando a visão restricta com que costumam os criticos apreciar a sua obra; investiga, depois, os diversos rumos do artista, apresentando-o como grande prescurador da alma humana. Trata, depois da evolução literaria de Bilac, desde as primeiras manifestações do artista deslumbrado, até ás suas ultimas producções.

□

CAMBACÉRÉS, o segundo consul — francez, deu uma festa ao elemento official, para a qual convidou também varios artistas de reputação.

Começava a reunião a dissolver-se quando Cambécérès pediu a Garat, um dos cantores mais populares do seu tempo, que cantasse alguma cousa. Porém este, melindrado por não lh'o terem pedido emquanto os salões estavam cheios, disse, desculpando-se:

— Impossivel, cidadão consul E' meia noite já e minha voz está deitada.

PINKLETS
REGISTRADA
Cura Biliosidade e constipação
THE DR. WILLIAMS' MEDICINE CO.
RIO DE JANEIRO

Parece que foi o general Pichegru quem introduziu na Belgica o uso do annuncio matrimonial. Pichegru, em 1794, aborrecia-se em Bruxelles e resolveu enviar ao *Journal de Bruxelles* a importancia da sua assignatura com o seguinte aviso, que constituia, naquelle tempo, uma novidade absoluta: «Um militar de graduacao superior deseja unir a sua sorte á uma senhorita da idade de 15 a 25 annos, que saiba escrever bem, montar a cavallo e que seja bonita. Qualquer dote será acceto. Dirigir-se á redacção do jornal que indicará á residencia do dito militar.» Passaram-se muitos dias sem que o annuncio obtivesse resposta. Apresentou-se, enfim, uma moça de Malines, que pediu esclarecimentos. Apareceu, então, um annuncio complementar assim concebido: «Posto: official general. Idade: trinta e tres annos e seis mezes. Altura: cinco pés e cinco pollegadas. Logar de nascimento: as montanhas do Jura. Logar de residencia: em qualquer parte.» A «Molinoise» declarou-se contentissima. Mas, aconteceu que se apresentou, então, uma moça de Bruxellas, e, como todas duas se mostrassem satisfeitissimas, o general desconfiou: «Estas duas moças, escreveu elle ao seu collega e amigo Dumouriez, tornam-se-me suspeitas. Mostram uma pressa exagerada em simplificar as cerimoniaes.» Eis ahi por que Pichegru não se quiz casar em Bruxellas, depois de ter implantado na Belgica o uso dos annuncios matrimoniaes.

GOSAR É FUMAR 37 MISTURA DA MODA

O *Giornale d'Italia* fez, ha tempos, a enquete seguinte: *As actrizes devem casar-se?* Eis como respondeu Lyda Borelli: «Penso que uma actriz não se deve casar, sobretudo nos primeiros annos da sua carreira. O publico é um patrão muito affe-

ctuo mas muito severo, e exige de nós tudo que podemos dar de sensibilidade e energia — emquanto que os cuidados, as preocupações da familia absorveriam a mulher, e a artista com ella. Por outro lado, a artista — fóra da scena e *quoi qu'on dise* — é uma mulher como as outras e com os mesmos direitos que as outras, visto que os seus sentimentos e as suas sensações são exactamente os mesmos da mais pacifica burguezia, e tem igual direito á felicidade. E então o problema continúa insolúvel, como todos os problemas que dizem respeito ao amor.» Uma artista de opereta, Gea Garisenda, respondeu da seguinte fórma: «E' um problema que as mulheres — e nessas estão comprehendidas as actrizes — devem resolver segundo a lei do caso pessoal. E' uma questão de sensibilidade e de gosto, de bom gosto até, e pretender crear uma theoria unica e absoluta seria crear uma coisa inutil... e perigosa. Creio porém que se póde ser, ao mesmo tempo, uma artista e uma esposa feliz...»



BEATRIZ e FERNANDO, interessantes filhinhos do sr. Antonio de Azevedo, chefe dos escriptorios da Bolsa de Mercadorias.

Não te queixes de decepções. Toda decepção é o fim de um engano que nos tornou menos desgraçados... A. M.

A Cigarras

LIED VI (Goethe)

Por uma fresca manhã de primavera, a Pastora se ia cantando... Joven e bella e sem cuidados ella cantava, e a sua voz ressoava pela campina... Trá-lá-rá-lá...

Tireis, pastor, ao vel-a, por um beijo, offereceu-lhe um, dois cordeiros. A brejeira reflectiu um instante... e depois cantando se foi sorrindo: Trá-lá-rá-lá...

Outro ao presentil-a, um rei offereceu-lhe os braços, e um terceiro mais amoroso dar-lhe-ia o seu coração... Mas de coração e de braços ella desdenhou como dos cordeiros e sempre lá se ia cantando o sorrindo: Trá-lá-rá-lá...

SERIA um bello dia aquelle em que os talentos do nosso paiz achassem lucrativo entregar-se ao livro e se preparassem para fazel-o. — Joaquim Nabuco.

ELIXIR DE NOGUEIRA

Cura:

Latejamento das arterias do pescoço. Inflammaciones do utero. Corrimento dos ovullos. Rheumatismo em geral.

Manchas da pelle.

Affecções de fígado.

Dores no peito.

Tumores nos ossos.

Cancros venereos.

Gonorrhéas.

Carbunculos.

Fistulas.

Espinhas.

Rechitismo.

Flores brancas.

Ulceras.

Tumores.

Sarnes.

Crystas.

Escrophulas.

Dorlhros.

Boubas.

Boubons.

s, finalmente,

todas as molestias provenientes do sangue.



GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

SAUVAS

A praga dessas formigas extingue-se infallivelmente pelo processo "Maravilha Paulista," e com o toxico "Conceição," (Formicida Moderna). Este formicida serve em todas as machinas a fogareiro. A extincção fica 85% mais barato que por qualquer outro processo PARA INFORMAÇÕES DIRIJAM-SE

á Empresa Commercial "A ECLECTICA," — Largo da Sé, 5 — Caixa postal, 539 — S. Paulo onde tambem se presta qualquer informação sobre machinas para Lavoura



Colaboração das Leitoras

Suppondo-o ferido mortalmente, a rapariga desfechou um tiro na cabeça e morreu instantaneamente. O rapaz porém, sahio illeso.

Leram, carissimas amiguinhas leitoras?

Pois ahi está um lacto doloroso que escapou certamente á attenção das leitoras indifferentes.

O telegrapho, esse mensageiro veloz que circumda o Globo, espalhando por toda a parte a historia quotidiana dos povos, trouxe-nos, no dilluvio das novas sensacionaes essa noticia funebre para os nossos corações de sentimentalistas.

Eu a li e meditei.

Senti em minh'alma a mesma dor que armou o braço á joven allucinada, porque só mesmo quem já soffreu poderá concebê-la.

Ahi temos, indubitavelmente, a synthese breve de um triste romance de amor.

Na visinha capital platina, onde actualmente se tem desenrolado graves acontecimentos, guiados pela mão pelluda do "maximalismo russo",

as jovens apaixonadas, ao contrario da calma que eu aconselho ás grevistas nacionaes, alvejam a tiros o seu bem amado, e, peor ainda, estouram depois os miolos!

Pobre rapariga, essa!

A que inominavel loucura o amor a conduziu!

Victima da paixão ardente que lhe devorava o coração, quantas noites talvez de insomnia, de lagrimas, acariciando no delirio da lebre vingativa, o cabo da arma homicida!

Quantas vezes, ao delrontar o algoz que a martyrizava com o seu desprezo, sentiu ella, roida pelo despeito, a ideia do crime, como o unico meio de desabafar as suas dôres.

E elle, por certo, se tivesse podido lobrigar naquelle pequenino cerebro de mulher, ideias tão sinistras, se tivesse podido sentir as pulsações violentas daquelle pobre coraçãozinho despedaçado, se tivesse podido ouvir os gemidos daquelle peito arfante, suffocado sob o peso da desventura, elle teria recuado, receioso e compadecido, teria talvez chorado de piedade, teria talvez implorado perdão áquelle anjo de abnegação e amor.

Quem nos diz, entretanto, a verdade sobre os antecedentes que deram causa a essa violenta solução á bala?

Teria, esse moço desdenhado maldosamente a infeliz rapariga?

Teria sabido elle, que era assim amado com tanta devoção e ardor?

Deveria saber, e acreditamos na maldade desse coração masculino.

De facto, o homem assim é. Digo eu, e vós tambem, caras amiguinhas.

Buenos Aires. 17 — (Jornal do Commercio) Uma rapariga, ainda joven, não podendo suportar a indifferença do rapaz por quem se apaixonara loucamente, atacou a este a tiros de revolver. O aggredido, vendo-se alvo da furia assassina da rapariga, não sabendo o que fazer, começou a gritar desesperadamente, numa verdadeira crise de terror.

A' bala



EMULSÃO DE SCOTT

(A ORIGINAL)

**Fortalece
O Organismo**





Quando se sentem amados, e não amam, comprazem-se em torturar as suas victimas.

Cada lagrima que nos róla pela face é um prazer intimo que o empolga; cada gemido do nosso peito é um cantico de victoria que o invade.

Quando nós, a exemplo dessa joven, tomamos uma resolução séria e definitiva, eil-o a berrar em crises de medo, quando não abotôa o casso e desanda numa carreira a toda a brida.

As cousas estão tomando outro rumo.

Na Argentina, assim é de se suppor, a moda vae se generalisar.

Veremos então, com o evoluir da humanidade, as moças trazerem a tira-collo, como nas regiões do "Far West", enormes pistolas reluzentes... E a divisa, será naturalmente: "Amor ou a vida!"

Os homens, assim, sob o regimen terrorista da bala, curvar-se-ão submissos e humildes.

Os namorados não terão mais o direito de livre escolha; serão escolhidos á vontade das meninas, que, em caso de recusa applicar-lhes-ão sobre o peito o cano frio e reluzente...

Como esse moço argentino, o assassino moral da pobre rapariga sua patricia, todos os que a tal se metterem sentirão as balas sibillantes raspar-lhes o couro cabelludo... Façam ideia, as leitoras, do berreiro infernal dos namorados cheios de pavor, as correrias, a confusão de tiros, as lutas, os sopapos e os ponta-pés!

Que impagavel tiroteio!

Acautelem-se os srs. namorados!

O regimen da bala talvez seja para muito breve.

E' a civilisação que avança.

Paciencia...

Paqueta

Um pic-nic em Cravinhos

No alegre logradouro denominado «Avenida das mangueiras» da fazenda Jardim e de propriedade do coronel Luiz Antonio da Silva, influente chefe politico desta cidade, realisou-se dia 18 do mez passado um encantador convescôte, cuja lembrança perdura ainda nos corações d'aquelles que nelle tomaram parte. Patrocinada por moças, essa festa nada deixou a desejar e na maior alegria se reuniu tudo quanto havia de mais chic da élite cravinense e da visinha cidade de Ribeirão Preto. E eu, que tive o prazer de estar presente, além das muitas saudades que trouxe, tomei nota de tudo para assim poder escrever estas linhas. Fez as honras do dia; a senhorita Lili, que foi incançavel, não poupando sacrificios; tratou todos com muita delicadeza; Jenny, não sei a razão, esteve indifferente a tudo, sentada em um banco ao longe, parecia recordar-se de algum sonho desleito; Nair, de todas

a mais graciosa com seu lindo chapéusinho e maillôt das côres do saudoso club Americano, estava sempre preocupada com as horas para não perder o trem que a transportasse para Ribeirão, pois não podia perder... a soirée do Carlos Gomes; Ester, não muito alegre com o pensamento concentrado nas lindas praias

=====

AURA!



Só apparecem rostos lindos e assetinados! Acabaram-se as RU-GAS e SARDAS! Pelle macia, lisa, avelludada! Frescor delicioso! Belleza!

Só se obtém com o uso exclusivo do CREME «AURA»! O CREME ideal para a toilette das senhoras! Não contém gordura! E' puro! Faz desaparecer as RUGAS! Elimina SARDAS, ESPINHAS, PANNOS e MANCHAS. Torna a pelle LISA, FINA e MACIA!

A' VENDA NAS CASAS:

BARUEL - Rua Direita, 1 — BOTICÃO UNIVERSAL
Rua 15 de Novembro n. 7

LEBRE - Rua Direita, 2 — S. SOARES - Rua Direita, 11

Unicos concessionarios
na America do Sul:

W. MIRAGAIA & Co.

SÃO PAULO

=====

do Gonzaga, pouca dansou. No regresso, porém, mostrou-se mais alegre apezar do máu conimodo do caminhão. D. Honorina, sentada á mesa, parecia procurar rimas para o soneto que breve vai dar á publicidade; Nêê, meiga e delicada, muito fez para distrahir a sua companheirinha que parecia não estár

gostando da festa; Sinhá, desprezando as dansas para fazer o «footing» pelos arredores, conversando confidencialmente com sua amiguinha senhorita Castilho; Eutimea, silenciosa, com receio de contrariar alguém, faltou com os santos principios da... camaradagem, furtando-se a dansar com certo rapaz que lhe sahiu por sorte durante o cotillon; Benedicta, durante a festa, nada mais fez que despertar paixões; Ninica, amavel com todos, principalmente com o M. B. quando este lhe perguntou se ainda havia esperança de alguém chegar; Djanira, de todas a mais alegre, a mais expansiva, foi a que maior alegria deu a festa; Candocha, sem limites nas funcções de directora, esteve incançavel envidando todos os esforços para que nada faltasse á festa e ao menu. Dos rapazes que para ser franca, deixaram de corresponder á expectativa das moças, estiveram sem nenhum entusiasmo, apenas faço excepção do Manecão, que esteve collosalmente, formidavelmente engraçado na regencia da charanga que organisou depois do almoço; Moraes B., que com o seu traquejo em festas muito se esforçou para animar a todos com excepção a certa senhorita que parecia estar mais alegre que do costume; A. P. L., muito satisfeito com o menú que ao seu dizer esteve irreprehensivel; J. Pontes, dos rapazes o mais generoso, tentou fazer vibrar as cordas de um coração que o tempo enclausurou; G. P., aborrecido por não encontrar uma Dulcinéa com a qual, segundo seu grande prazer, pudesse fallar de amor; C. B., o mais inflado de contentamento... coitado, attribuindo a si os olhares que partiam de certa senhorita, e que eram dirigidos ao Manecão; S. N., sentindo-se mal naquelle conjunto tão selecto, recordando-se da festa que assistira em homenagem a José do Patrocínio; Toledo, pensativo, parecia estudar o processo para collocar um bridge na bocca da morte; e finalmente o Dr. J. C. que esteve divertidissimo a ponto de perder um objecto de estimação, depois de se haver machucado, o que, no dizer do Coronel Leitão, foi um pretexto para... mudar de lugar; e... é só.

Muito grata, a sua amiguinha e collaboradora — Léa.

Critica

Peço á querida «Cigarra» o obsequio de publicar as imperfeições dos seguintes rapazes: — João C., tem olhos de cordeiro degollado; Romeu I., poste da Ligh; Flavio, casaca de ferro do Circo Queirolo; João F., meia garrafa; Mario, cabellos compridos e intelligencia...; Paulo L., gavião de collarinho; Nelson, polichinello; Acary, vara de pescar; Synesio, offerecido. Grata lhe fica a leitora — Encapuçada.



Duas Irmãs

Como uma fulgurante estrella oscillante na amplitude magnifica do infinito, surge a imagem luminosa de Mlle. Yáyá. (Consegui apenas o mimoso appellido. Conheci ambas ao passar pela rua São João, onde moram. Declinava melancolica a tarde, o cicio leve das folhas segredavam mysterios, e os derradeiros raios do sol osculavam suavemente a terra. Extasiada por tão peregrina formosura contemplei-a assim envolta na tenue gase do crepusculo! Na tez avelludada, levemente morena o sangue vivappa lèdo, tingindo as faces de vivo carmin. Sombreados, por longos cilios, os olhos castanhos feiticieiros prendem a alma pela corrente magica de laiscante brilho, e ferem o recondito do coração como punhaes! Nariz perfeito como o das meigas virgens de Raphael. Macios e ondulados cabellos castanhos brincam esparsos palas espaduas; para completar tão gentil semblante, finas e argueadas sombrancelhas traçadas por delicado pincel de artista! Ao vel-a saltitando ao lado das amiguinhas, descuidosa da vida, parece-me que contemplo uma sanguinea rosa balouçando-se orgulhosa na haste flexivel... Será possivel que Mlle. não recebesse ainda o beijo do Deus cego? ..

Como o mais bello e divino anjo, Mlle. Noemia, creio que é o lindo nome da outra, surge aos nossos olhos modesta, como a violeta ao descerrar o delicado calice, mas maravilhosa de graça! O seu rosto oval, de cutis setinea e rosea é illuminado por uns olhos ligeiramente verdes scintillantes, tentadores, meigos! Naquellas pupillas dilatadas abriga-se o carinho vilificante das florestas e, algumas vezes... a traição do mar... Atravez delles adivinham-se as aspirações ardentes da sua alma sensivel a transbordar de poesia e bondade. Coroa-lhe a nivea fronte o diadema dos anneis da sua farta cabelleira côr de ouro. Os seus pésinhos de silpho lascinam... Brinca-lhe perenne nos labios, qual um bago de romã, o sorriso: ninguem a vê tristonha, mas dizem que o seu coração perleitissimo está desamparado em solidão profunda!!! Oh! Mlle., custa-me crer. Que lrieza é essa no esplendor dos annos?! Conheço um joven e distincto doutorando de medicina que... Eis que a Musa me loge. Por isso vejo-me obrigada a terminar, não sem primeiro dizer que são os rostos mais lindos, mais seductores que tenho visto! — Da leitora e amiguinha desde já agradecida — *Lyrio da montanha.*

Illusões (Ao João)

Oh! minha querida amiga «Cigarra», vinde commigo, vamos além, muito além, para aquella região das alegrias, vêde? Entre aquellas nu-

vens tão passageiras, que agora ha pouco eslavam tingidas de rosiclér? Sim, é lá, naquelle delicioso paraíso, que meu espirito amargurado vae achar allivio. E' na hora mysteriosa do negrejar do lusco-fusco, quando o luar sóbe pallido, entendendo-se sobre as paizagens, sobre as aguas placidas, que uma leve brisa que as açucenas dos brejos perfuma, passa lentamente e me transporta num sonho delicioso para lá. Si queres saber, querida «Cigarra», de quem fallo, inclina o teu ouvido, assim mais um pouco, para que nenhuma das minhas palavras te escapem. Nessa sublime hora tenho junto a mim um bello rapaz, um rapaz cujas maneiras delicadas e allaveis são capazes de captivar qualquer creatura. E' de estatura mediana, sua cutis é alva fina e rosada; andar elegante; seus cabellos penteados para traz são de

dentes. Seu riso é encantador, deixando-se ver em sua bella cutis duas lindas covinhas quando ri. Seus olhos! oh! quem poderá descrevel-os? eu os assemelho a dois pharoes á brilharem em uma noite escura, são castanhos e expressivos ao extremo. Seu porte é talvez um pouco altivo, mas isso laz realçar mais ainda a belleza de seu modesto andar. Mlle. é carioca, mas já morou em Santos, aonde era muito estimada por todos e... não serei indiscreta. Encontrei-a algumas vezes no Rio, quasi sempre em companhia de uma santista que é muito sua amiguinha. Mlle. achase actualmente de luto. Como sei que não fui a unica pessoa que teve a ventura de encontrar Mile. A., poderei enviar-lhe sem susto este bello perfil. Não vale a pena se matar em saber quem é, pois não descobrirá.

Da leitora assidua — *Cravina* >

Mlle. V. S.



«Mlle. V. S. é uma distincta senhorita que reside á rua do Bispo n.º par. Mudou-se ha pouco tempo. Conta mais ou menos 18 primaveras. E' possuidora de uns grandes olhos negros. Que lindos cabellos, negros como azeviche e abundantes como as ondas do Oceano. Como é encantador o contorno de sua candida facel Quanta graça tem o seu innocente sorriso, permitindo que se vejam os seus lindos e alvos dentinhos! Mlle. V. S. traça-se com muito gosto e elegancia. E' muito amavel para com todos, e principalmente para com suas amiguinhas. Sei que Mlle. tem por amiga uma senhorita que reside á rua Arhur Prado e que é um pouco parecida com Mlle. Aqui termino, enviando a Mlle. V. S. muilas saudades e á «Cigarra» muitos beijinhos da amiga grata — *Marion.*»

Garçon

Precisa-se um para servir no «Hotel das Illusões», na rua da Felicidade, bairro dos Sonhos; porém é necessario que tenha os seguintes predicados: — Olhos verdes e sonhadores como os do Leopoldo; que uze oculos pretos como o Salvador; engraçadinho como o Marcus; que tenha os lindos cabellos do Zézé; olhares penetrantes e fasciadores como os do Alvaro; o juizo, «ajui-zado», do Bauer; dentista como o Eduardo; que possua a esperteza e alegria do Julio; e, finalmente, formoso como o Jordão. Ordenado é de 250.000... beijos mensaes dados pela proprietaria, senhorinha — *Fantazia.*

Ao Jarbas

«Quanta luz, quanta poesia, nos teus olhos eu via!...

Publique sim, «Cigarra» minha. Da leitora — *Incauta.*»

Perfil de A. G. de M.

(Rio de Janeiro)

«Mlle. é linda, graciosa e elegante. Morena, mas de um moreno oriental que causa inveja a todos. Nariz bem afinado, bocca bem talhada, onde transparecem duas fileiras de alvos

Um repto original

Satisfazendo a um desejo impetuoso do meu espirito, costume fazer, samanalmente, uma especie de «tournée» pelas localidades circumvisinhas da Capital.

Jacarehy foi a escolhida nesta semana, e dessa pequena cidade trouxe excellentes impressões.

Aprecei ahi, como em toda a parte, o notavel desenvolvimento que incrementa o «sport» de Cupido.

A preocupação das moças é a rapaziada bella e sadia; a preocupação dos moços, por seu turno é a theoria da anjos, como elles dizem... Anjos que cahiram do céu por um lamentavel descuido de S. Pedro.

Não faltam ahi, ainda como em toda a parte, o cinema, instrumento perigoso, que tem causado com a sua influencia effeitos desastrosos nos nossos costumes; o salão de

hyense que conseguir dominar esse coração.

E' preciso que, elle sinta a nossa poderosa influencia...

E' preciso vencel-o!

Paqueta

São Pedro

Gosto e não gosto: — Gosto do Felisberto por ser elle muito bom-zinho; não gosto do Jonas porque não loi ao ultimo baile; gosto do Jarbas porque elle é muito espirituoso; não gosto do Eugenio porque elle vae se ausentar; gosto do Antonio F. porque elle é muito attencioso; não gosto do Zeca porque vae se casar em breve; gosto do Quinzinho por ser muito intelligente; não gosto do Celso por ser muito voluvel; gosto do Carlos porque é muito «smart»; não gosto do Duca porque nunca lica noivo; gosto

nhando...; os erros que merecem a lher: a bondade; a minha principal qualidade: a modestia; o meu principal deleito: acreditar no amor; a minha occupação favorita: pensar... em Mr. E. B.; o meu sonho de felicidade: é muito lindo e... muito simples...; qual seria a minha maior desventura: casar com um homem sem caracter; o que eu quizera ser: Imperatriz... num coração; o paiz onde eu quizera viver: para sempre em S. Paulo; a côr que eu preliro: rosa, a côr dos sonhos!; as flores que eu preliro: as de laranjeiras; o animal que eu preliro: o gato; os meus escriptores predilectos: todos; os musicos que preliro: os que tocam menos; os herôes que eu mais admiro: os mais modernos: o que eu mais detesto: andar de bonde; o que meu paladar prefere: bombons; o sport que mais me attrahe: o loot-ball; como eu quizera morrer: so-

CURA DA CASPA

Existem contra a caspa muitas loções mais ou menos perlumadas e de resultados illusorios, mas a CURA REAL E EFFECTIVA SO' PODE SER OBTIDA COM A

CASPALINA

Nosso producto só foi posto em circulação commercial depois de numerosas experiencias. ATES-TADOS ESPONTANEOS começam a nos ser enviados. Exemplo:

“Ribeirão Preto, 17 de Maio de 1919.

Exmo. sr. dr. Alberto Seabra

São Paulo:

Amigo e sr. — Com muito prazer venho attestar a ellicacia de vosso producto (Loção Caspalina); é realmente maravilhosa para combater a QUEDA DO CABELLO, e a mais VANTAJOSA para eliminar POR COMPLETO A CASPA. Podendo v. s. fazer uso que bem lhe convier, sou com a mais grata satisfação o attencioso obrigado

Dr. G. YTACOLONY FRANCO — Dentista”

Firma reconhecida.

CUREM - SE

“CASPALINA” contra a caspa e queda do cabello. “GRIPPINA” o unico remedio especifico da “GRIPPE”. “VIGORINA”, tonico homeopatha, remedio dos convalescentes e da fraqueza geral. “TOSSINA” contra a tosse e bronchites diversas. “DEFLUXINA” contra resfriamentos e constipações. Tomado em tempo aborta o defluxo.

E muitas especialidades homeopathicas do Laboratorio Homeopathico ALBERTO SEABRA.

PREÇO DA “CASPALINA” 5\$000

Peçam catalogos.

Rua Marechal Deodoro, 30 - Teleph. Central, 2798
SÃO PAULO

bailes, que, sem querer melindrar o escól jacarehyense, é uma escola má; por fim os jornezinhos que allinetam os namorados.

Tive, entretanto, (é isto o que mais interessa) a surpresa de encontrar nessa cidade, todo sorridente e amavel, o sr. Kegel, o moço celibatario.

Surprehendeu-me a sua presença; tanto mais em convivio com o bello sexo, que elle tanto detesta não sei porque.

Reconheci, na panellinha de moças que o cercavam, algumas amiguinhas cá de S. Paulo.

Mas, como sou uma incognita, o X de um mysterioso conchavo, lurttei-me aos olhares curiosos.

O sr. Kegel, com a sua pose de «gentleman» distribuia á larga as suas amabilidades; de facto, o moço tem geito para o «flirt».

Pois darei um premio á jacare-

do Luiz M. porque é muito caçador; não gosto do Austero porque é muito «austero» mesmo; gosto do Teco porque é exímio tocador de violino; não gosto do Nondas porque não sae do Correio (porque será?); gosto do Eurico porque vae se mudar para a rua Jorge Tibiriçá; não gosto do Nicola porque vae fazer o pedido (que seja então logo); gosto do Alaudio F. porque é muito sensato; não gosto do Raul F. porque tem uma pequena muito bonita; gosto do Luiz B. porque é muito constante; e, finalmente, não gostarei do sr. redactor si não publicar estas notas. Da leitora — Butterfly.

Questionario de Mlle. C.

O traço caracteristico do meu caracter: melancolia; a minha paixão dominante: o cinema; a qualidade que preliro no homem: a constancia; a qualidade que preliro na mu-

minha indulgencia: os erros cometidos sem idéa do mal; a minha divisa: lutar para vencer... Sr. redactor, peço o favor de publicar o meu questionario no proximo numero sim? A leitora — Mlle. C. G. P.

Perfil de A. Alario

Tive a ventura de conhecel-a na rua 15. E' de estatura mediana, moreno claro, seus cabellos castanhos, finos como fios de seda, são encantadores. e seus olhos negros brilham como duas estrellas, e são guarne-cidos por espessas sobrancelhas. E' muito delicada, bondosa e assidua. Cursa o 4.º anno da Escola N. do Braz. Traja-se modestamente; dizem que Mlle. é noiva. Isso não sei ao certo, só o que sei é que tem muitos admiradores, entre elles um estudante de commercio para quem Mlle. tem sido ingrata. Da amigui-nha e leitora — Amor-perfeito.

A. A. São Paulo

«Peço-te que me publiques esta listinha na apreciada «Cigarra». O que notei na festa da A. A. São Paulo: Sucupira, esperando a hora da corrida a pé; pois foi o primeiro a sair na frente. Caiçara, conversando com umas gentis senhoritas. O moreno por um milagre ganhou, depois de um mez de trening. Tartaruga foi tão infeliz na patroagem. Que Urucubaca! Pepino, comendo cocada offerecida por uma galante senhorita. Martins, sempre risonho, mostrando seus alvos dentes. Da leitora e admiradora — Ronoclina.»

Mlle. E. I. S.

«Mlle. E. I. S., é bella e bondosa como a joven rainha do Egypto, de quem seus paes muito acertadamente tiraram o nome. Quem é que conhecendo Mlle. E. I. S. não se sente logo captivo dos seus dotes physicos e moraes? Parece-me que a estou vendo esbelta, impecavelmente elegante, com a sua basta cabelleira castanha que ella tão artisticamente sabe dispor. Não conheces Mlle. E. I. S. «Cigarra» adorada? Pois se a não conheces, tenho a dizer-te que

riso. Mlle. naturalmente tem ainda em seu coração um reflexo dos romances de Alencar e outros que tanta impressão nos causam quando somos ainda muito jovens. Agora ainda é cedo para que Mlle. comprehenda o seu romanticismo. Mas com o decorrer do tempo, Mlle. ha de verificar que um coração, quando ama, bate differentemente. São muitos os corações que se rendem aos encantos de Mlle. Porém o seu papá, que é um distinctissimo advogado, declarou que só consentirá no eleito de Mlle. Da amiguinha e leitora — Margarida.»

A' Paqueta

«Paqueta, desconhecida amiguinha, é a ti que dirijo estas linhas, desejosa de uma resposta. Embora sejam muito mal escriptas, traduzem fielmente os meus sentimentos. Pelos teus lindos escriptos, vejo que és muito infeliz, não é assim? E' o amor a causa da tua desventura? Confesso-te, Paqueta, que eu não comprehendo como se possa soffrer tanto pela ingratidão de um homem. Sim, talvez eu não soffreria porque nunca amaria um homem que não fosse digno de ser amado. Não é o

e um sorriso encantador. Lindos e alvos dentinhos, nariz engraçadinho. Mlle. tem rosto redondinho, suas faces são muito rosadas. E' a rainha das flôres, não sómente por ser muito sympathica, como também por ser de extrema amabilidade e gentileza para com todos que a rodeiam. Mlle. traja-se com muita elegancia, possui uma voz encantadora e é apaixonada pela dança. Dizem que seu meigo coraçãozinho está preso... Será verdade? Não creio! Esperando ver esta publicada, muito fica agradecida a assidua leitora — Francezinha.»

Perfil de L. G. (Rio Claro)

«O nosso perfilado é voluntario da 6.a Companhia. E' um lindo rapaz, muito joven ainda, pois conta sómente 18 primaveras. E' alto e magro, seus olhos são verdes e seus cabellos castanhos. Seus olhos fazem lembrar a bella poesia de Vicente de Carvalho, «Olhos verdes». E' muito delicado e possui uma fina educação. E' de uma das mais bellas cidades do interior. E' muito tristonho e é isso que deixa muitas moças apaixonadas. Não sabemos porque as suas pequenas moram na

**Moças que têm espinhas usam em vez de pó de arroz
FERIDAN com excellent resultado
comprem ainda hoje no Braulto & Comp.**

não tiveste o prazer de litar os olhos mais lindos de S. Paulo. São verdes, mas profundos, impenetraveis, parecendo encerrar um mixto de delicia estonteante e seducção fatal. São francos, são fugidios. Que expressão possuem os lindos olhos de Esther? Não são elles deste verde descorado e trahidor que muito se aproximam do azul imperfeito, mas sim o lindo verde da mais pura esmeralda. Os olhos de Mlle. são os mais raros e fascinantes que até agora tenho conhecido. Juntemos estas duas inestimaveis prendas da natureza a pelle fina e assetinada que deixa transparecer um leve rosado, que vem apagar levemente a suave pallidez fidalga das suas faces. Mãosinhas mimosas que com tanta graça sabem dedilhar ao piano peças de celebres compositores. Voz melodiosa e doce em conversação, extraordinariamente agradável. O seu joven coraçãozinho, é rodeado de lendas que nos trazem á mente a celebre tragedia de Shakespeare. Ha quem affirme que Mlle., muito joven ainda, trocou as bonecas por um coração que a ama com vehemencia, e que é ternamente correspondido. Algumas vezes chego a duvidar da veracidade deste facto, tão despreocupado e franco é o seu olhar, tão prazenteiro é o seu sor-

amor a coisa mais bella deste mundo, não. Antes do amor estão muitos e mais bellos affectos. A natureza, com seus mares e montes. As artes, com a pintura e a musica que reproduzem todos esses encantos.

O amor? Quasi sempre traz desgostos e amarguras. Eu nunca amei, mas, se um dia chegar a amar, sómente amarei, e então de todo o coração, uma creatura que seja bem digna disso. A meu ver, os homens e as mulheres não se entendem. Os homens queixam-se das mulheres e as mulheres queixam-se dos homens. Quem terá razão?

Lilith.»

Perfil de Mlle. A. B. B.

(Santo Amaro)

«A possuidora das iniciaes acima mencionadas conta apenas 19 primaveras e reside actualmente em Santo Amaro. Mlle. é uma das mais bellas e elegantes senhoritas da elite Sant' Amarense. Muito desenvolvida, typo americano, de uma altura invejavel, possuidora de lindos cabellos loiros; penteia-se muito bem, olhos castanhos e seductores, boquinha mimosa

mesma rua. Além dessas ha muitas que o amam sem ser correspondida, entre ellas estamos nós. Tem um irmão que é poeta e collabora na «Cigarra». Esperamos que este perfil safa na proxima «Cigarra». Das amiguinhas e leitoras — Olhos Verdes e Olhos Castanhos.»

Nênê...

«Dos rostos encantadores que até hoje tenho encontrado, nenhum me captivou tanto como o rostinho da Nêê... Supponho que seria difficil imaginar uns olhos mais bonitos, de um poder mais fascinador, labios de um desenho mais puro e mais meigo, faces mais deliciosamente rosadas, esbelteza mais elegante, um todo mais attrahente... Enlevo-me a contemplar aquelle rostinho arrebatador, aquelle sorriso celestial, que o transformam numa figura de anjo... São aquelles olhos de vivo luzir, aquelle fronte pallida, onde repousam aquelles cabellos castanhos que me arrebatam em vãos dos mais chimericos pensamentos e faz nascer em meu peito esse sentimento sublime que engrandece o es irito humano... o Amor... esse mystico de prazer e angustia... Uma admiradora — X.»

Perfil de Mlle. Helena de O. A.

Vinha tombando a noite silenciosa! Já não se percebia um raio sequer do sol; porém, eu volta, no seu pranteado manto, surgia magestosamente a pallida lua... Seu clarão merencorio trazia aos carações uma recordação saudoza, ou uma tristeza infinita. Recostada ao peitoril d'uma janella, absorta, contemplava a lua que arrastava o seu mysterioso véo. Eu estava confusa perante tantos enlevos. Quando, ao longe, n'um rasgão que a alva estrada arenosa abria nas Alamedas, surgiu uma joven de singular belleza. Qual não foi o meu contentamento ao vêr que era a minha amiguinha, pois se trata de Mlle. Helena A. Para que a conheçam vou descrever seu lindo perfil: — E' de estatura. Debil como a balejos da brisa, encantadora como as mimosas flôres nas primeiras horas a desabrochar. Na sua rosea face scintillam uns olhos castanhos meigos e sonhadores. Seus labios, quaes lucida corolla de uma papoula de carne se abrem em um sorriso de angelical doçura e bondade. Seus lindos dentinhos são verdadeiras perolas de Ophir. Seus cabellos são castanhos eseuos, penteados, com muita simplicidade. Seu coração é um precioso santuario, no qual habitam todos os sentimentos mais nobres e raros. Traja-se ao rigor da moda. E' muito modesta e religiosa, o que a torna mais attrahente e sympathica. Termino dizendo que Mlle. é uma verdadeira gracinha. Reside n'uma elegante vivenda, á Alameda B. de Piracicaba, n.º... impar, no formoso bairro dos Campos Elyseos. — Da amiguinha e leitora — *Az de ouros.*

No «Mackenzie College»

«Notei a graça da Morman; a gentileza do M. Ferraz e da Dvolinda I.; os sorrisos da Bertha. Rapazes: Depois que vieram de Campinas parece que estão todos apaixonados, e eu acho que o melhor é a companhia de guerra não sahir mais de S. Paulo. Notei os passeios pela rua M. Sertorio do D. Jaguaribe com o C. Ginsfredi, todas os dias. Que será que elles teem por lá? vou verificar e no proximo numero vou esclarecer o caso. Soube tambem tambem que o Cassiano vae ficar profissional; não faça isso Da leitora — *Oziris.*»

Perfil de H. A.

Reside esta bella joven á rua L. Mlle. possui 17 primaveras. E' muitissima elegante e graciosa e veste-se sempre com apurado gosto e simplicidade. Tem cabellos castanhos escuros, penteando os muito simplesmente. A sua boquinha é mimosa, e, quando sorri, deixa entrever duas fileiras de alvos e bellissimos denti-

nhos. A minha perfilada é muito boa amiga, sendo meiga e gentil. Tem innumeros admiradores, aos quaes ella não liga, e, entre elles, está um sympathico moreno, cujas iniciaes são F. N. E. O typo que ella prefere é o moreno, apesar de não gostar de ninguem. E' muito querida pelas suas amigas e actualmente cursa o 3.º anno da Escola Normal do Braz. Tem um andar elegante e altivo — Desde já ficolhe agradecida pela publicação deste perfil. Da assidua leitora — *Cravina.*

Carta aberta á «Perola»

(Santo Amaro)

Perola, tive o grande prazer de lêr a bella collaboração que enviaste á querida «Cigarra». Bravo! Disseste cousas que na verdade não são verdadeiras. Entre ellas: — Achas que o Nelo não é delicado? Pois, delicadeza elle tem para dar. Natu-



Liberdade

Santa liberdade, deusa amada e por todos desejada. O que não fariamos para gozar este dom, sem o qual a vida é uma carga! Despertai, pois, homens e mulheres que soffreis!

Libertai-vos

das doenças que vos escravizam e torturam, consegui a liberdade — a saúde — por meio das Pilulas Rosadas do Dr. Williams que purificam e renovam o vosso sangue, que restabelecerão em vossos nervos a energia perdida, que vos salvarão das innumeras enfermidades produzidas por pobreza do sangue e esgotamento dos nervos, que á tantos seres humanos encurtam a vida.

Peça hoje mesmo ao seu pharmaceutico as Pilulas Rosadas do Dr. Williams, e note os immediatos effeitos.

ralmente...; Falas tambem no terno marron do Henrique Q., não é possível, pois ha já longos mezes que o terninho se aposentou; o Ary, dizendo que as mulheres são ignorantes! Duvido, pois Mr. é muito amavel e grande admirador do bello sexo! Se Mlle. faz muita questão de publicar indiscreções, deve tratar de andar mais ao par das cousas occorridas, para não dizer o que não é verdade. Da leitora que agradece a publicação — *Diabinha.*

Perfil de Mlle. D. D. A.

Peço, amiguinha «Cigarra», que não mande este perfil para a cesta, sim? — Mlle. D. D. A. é tida como uma das mais graciosas senhoritas. Delgada, de talhe flexivel, nelle se esculpem os contornos mais graciosos com a nitidez das linhas deliciosas. Seus passos teem a serena subtilidade do cysne sobre as aguas de um lago. Seus cabellos, de um louro lindissimo, caem sobre a sua fronte alliva, formando um bello contraste com os seus grandes olhos negros, expressivos, de um brilho desusado, que muitas vezes confessam o que não ousam os labios confessar. Mlle. dança admiravelmente. E' frequentadora do Harmonia e do Paulistano. Mlle. tem innumeros admiradores. Mas creio que não dá preferencia a nenhum, pois a vejo dansar com todos e tratá-los do mesmo modo. Para terminar, direi que Mlle. é descendente de uma nobre familia, e reside á rua V. do R. B. n.º... impar. — Adeus, querida «Cigarra». Confiando na tua bondade, espero que esta não caia de tuas azas, e que seja publicada. Desde já agradeço. A amiguinha e leitora assidua — *Flôr da Noite.*

Perfil de M. C. M.

«Sendo eu essidua leitora dessa conceituada revista, tomo a liberdade de pedir-lhe a publicação deste perfil. O meu perfilado, M. C. M., é campineiro, conta apenas 19 primaveras e possui uns olhos verdes, o que mnito me enleva. Seu moreno é côr de jambo, dando á sua linda tez um quê que o torna muito sympathico. M. C. M. é voluntario do piquete escolta aquartelado em Sant' Anna. Só o que me entristece é M. C. M. não reconhecer o affecto que lhe dedico. Da amiguinha e leitora grata e sincera — *Dissisto.*»

Dá-se um premio

«Ganhará um premio a moça ou rapaz de Campinas que adivinhar quem é essa que faz o seu proprio perfil e critica as suas proprias companheiras em cartas dirigidas á nossa querida «Cigarra». Quem será? Adivinhem, pois não custa muito. Sou da «Cigarra» leitora apaixonada — *Lays.*»



Descalvado

Esperando, bondosa «Cigarra», um cantinho de tuas formosas azas para me acolher, mando-te umas notinhas deste canto do nosso Estado, onde a mocidade te espera ansiosa todos os dias 1 e 15 de cada mez. Eis as notinhas: — Theodolinda, com o seu porte «mignonne», espera ansiosa a vinda dos estudantes dessa Capital; Olga, sempre triste, aguarda os sabbados para suavisar as saudades; Vidóca, firme em seu posto, não se deixa levar pelas suas rivaes; Martha, um tanto tristonha e... promette deixar-nos muito logo; Lica, que não liga a pequeno algum senão ao do tiro 7, mostra-se sempre contente e alegre; Edgarda, sempre corada e risonha, não se manifesta com preocupações, entretanto...; Monteiro, apesar de suas obrigações diárias, não deixa de vir á cidade toda semana ver a sua constante; J. Guilherme não se esquece de passar as suas horinhas diarias em frente á Allandega; Jayme, é o mais querido das moças; Celso, victima do Deus pequenino e eterno, vive ainda esperançoso. Chaga por hoje, querida «Cigarra». Beija-te agradecida a tua admiradora — Lolita.

Notinhas de Jundiahy

O que vejo e posso escutar nunca me esqueço de contar á minha querida «Cigarra». Ahi vão as recentes notas: — Auréa, cada vez que passa pela Bragantina, estica o pescoço para poder tomar a perspectiva de tudo quanto lá se passa. Porque será?; Aracy não teve gosto; Elisa, encantadora, prendeu diversos corações, porém seu preferido é A.; Glorinha, cada vez mais retrahida. Porque razão?; Gilberta e Maria Paes, duas galantes unidas pela amizade; M. do C. A. desejava ser a primeira a collocar no punho do Alcides as abotoaduras ganhas com tanto merito; Ismael, apaixonado pela lourinha; Abelardo L., cheio de si por ter conquistado o coração da formosa paulista; E. G. Lauro, competetrado; Armando, imaginando que G. morre por si; tire este pensamento, pois ella já pertence a um chic medico pindense. Da amiguinha e leitora — *Gymnasiana*.

Moço loiro

«Julio J. é lindo, lindo e lindo. Alto e elegante, conta apenas 19 primaveras. E' possuidor de formosos cabellos loiros e ondedados A sua pelle é branca como o alvo lyrio. Os seus bellos olhos são azues. Possui uma boquinha encantadora, deixando raras vezes entrever, num sorriso desdenhoso, um fio de perolas. Si meu perfilado já amou não sei, mas duvido muito. Não o conhecem? Pois bem, direi mais alguma coisa. Sei que é assíduo frequentador do Theatro Marconi as quintas

Este é o mais antigo e unico verdadeiro

Q unico legitimo traz a firma do preparador
Almeida e Vasconcellos
Pharmaceutica



Engh-a marca registrada como garantia

Approvado pela D. Geral de Saúde Publica do Rio de Janeiro e D. de Hygiene de S. Paulo.

Cuidado com as imitações!!

A' venda em todas as Pharmacias e Drogarias.

e aos domingos. Reside á rua D. Antonio de Mello numero trinta e... (não serei tão indiscreta). Querida «Cigarra», o perfil é bem curtinho, por isso peço-te por misericordia que não vá para o cesto. Desta que te ama — *Ravengar.*

Instituto C. Motta de Campinas

Sympathisamos com a pose do capitão Arthur A., e pedimos que sejd mais modesto. (M.1.); Admiramos a elegancia e sympathia do 1.º Tenente Jorge A. Parabens pelo successo no Hippodromo no dia 3. (L. T.); Apreciamos a altura do portabandeira, o qual mede 80 centimetros. (R. C.); Quanto aos outros dois tenentes podemos dizer que são elegantes principalmente o menor. (S. M.) (A. M.); Adoramos o chic e beleza do 1.º sargento, Hamlet Di Giulio, o qual estava elegante e encantador na ultima matinée dansante realizada no bosque. Pedimos para nos ensinar o Fox-Trot. (R. M.) — As lettras entre parenthesis são as iniciaes dos nomes das indiscretas e

pedimos aos criticados que os adivinhem. Crendo sr. redactor, que se dignará a publicar estas poucas linhas em uma das azas da sempre querida «Cigarra», desde já lhe somos infinitivamente gratas e nos subescrevemos — *Um grupo de admiradoras.*

Ao Alvaro C.

«Envolta no véo de doce nostalgia vem cahindo serenamente a tarde... tarde de poesia e amor. O poente é de violetas e saudades... Na pequenina ermida branca, coberta de jasmineiros, sôam dolentemente as Ave-Marias... E' a hora triste e santa da Prece... Isolado, no alto da penedia, curva-se o humilde pastor para saudar a Virgem bonissima; e, sobre as vagas iradas do mar revoltado, o marinheiro a invoca com esperanza e amor... Com o pensamento a seguir-te, prostra-se reverente uma alma e reza por ti... Beijo-te com affecto, «Cigarra» querida, pedindo a publicação desta. Da leitora — *Estupenda.*



Perfil de F. Louzada

Ainda não o conheces, querida «Cigarra»? Este joven é bello como Appolo, na bondade, escravisado, sua delicadeza, captiva, possui bellos dotes e é filho de uma distincta familia desta capital. Possui tez clara, como a petala de um lyrio; seus olhos pretos irriquetos traduzem bondade e sinceridade. Bocca bem talhada, na qual deixa ver uma fileira de dentes alvos. Seus rubros labios assemelham-se ao coral, e nelles rarissimas vezes escapa um leve sorriso. Cabellos pretos como azeviche, ondulados como o mar em dias de tempestade. Este joven possui um coração bondoso. Instructor do Tiro «General Osorio», onde conta innumeradas amizades. Apesar de ser dotado de boas qualidades, só possui um defeito: «E' ser igrato com esta que tanto o ama». Envio-te, querida «Cigarra», um milhão e meio de beijos e saudades da tua nova collaboradora e assidua leitora — *Camelia Branca*.

Escola Normal Primaria

Porque será que Elisa andou ultimamente tão contente?; que Flora possui tão bella cabellera?; Irene é muito boazinha?; Carlota gosta tanto de ir ao circo Queirolo? Cuidado, amiguinha, que já estou descobrindo o seu segredo...; Jandyra é tão bonitinha?; Olga está sempre melancolica. Será que o seu coração ficou em Minas?; porque será

que America aprecia as letras P. A.?; que Leonor quer immenso que Brazilia faça as pazes com alguém?; Santinha é assaz pequenina?; Brazilia torce tanto para o S. Bento?; e, finalmente, porque será que eu sou tão tagarella? Da leitora e amiguinha da «Cigarra» — *Anhis*.

Villa Mariana

Flôres escolhidas: — Emilia B., myosotis; Mana Z., elyotrope; Filomena B., açucena; Marietta L., parazita; Annita L., cravina encarnada; Zelida G., jasmim; Ida S., magnolia; Arthemina S., rodante; Josephina P., camelia; Narcisa R., papoula; Dolcina de M., perpetua roxa; Domingas O., Saudades. Agradece e envia beijinhos gostosos á «Cigarra» a collaboradora — *Caçadora*.

Notas de meu bairro

Olga, alegre por ter conquistado o coração do B. (não se assuste, não serei indiscreta); Conceição, um tanto triste; Pureza, encanta a todos com os seus puros olhares; Celita, captivante; Carmelita, com saudades de...; Ida, preparando o enxoval (deixe disso); Ciasca, cada vez mais engraçadinha; Nenê, não liga a ninguém; Alcinha, radiante como sempre; Regina H., delicada; Sophia H.; muito retrahida. Rapazes: — Quinzinho, deixa tudo pelo estudo (Parabéns); Americo, encantando certa senhorinha; Henrique, sempre con-

vencido; Ary, namorando certa senhorinha da rua onze de Agosto. (Toma cuidado!); Jair, sempre bondoso; Tico, depois que deixou de amar, está mais gordo; Domingos S., o rapaz mais lindo do bairro; Mendes, triste sempre triste. — Mil agradecimentos da amiguinha e leitora assidua — *Borboleta Azul*.

F. S.

São suas iniciaes. Reside no bairro da Liberdade. Conta apenas 15 rissonhas primaveras, mas o seu porte, bastante desenvolvido, fal-a apparecer um pouco mais velhinha: possui uma cabellera quasi loira, e leiticeiros olhos castanhos, emmol-durados por espessas pestanas; porém, o que mais se salienta na beleza de Mlle. é a sua incomparavel boquinha. Quando sorri, mostra duas fileiras de alvissimos dentes. Sei tambem que é piracicabana, e julgo que seu coraçãozinho já esteja dado a um estudante da Escola Agricola. Mlle. passa indifferente entre os admiradores que a rodeiam. Gosta muito de ler a «Cigarra», e disse-me que é a unica cousa que a distrahe num momento de curtas tristezas. — Grata pela publicação — *Uma amiguinha*.

Perfil da senhorita J. G.

A minha perfilada é de estatura alta, apesar de ser muito joven. E' de um moreno lindo. tem negros e sedosos cabellos, seus olhos são castanhos escuros e bulicosos. Tem o nariz e a bocca bem feitos. Seus labios encarnados, quando se entreabrem para deixar escapar um leve sorriso, mostram duas carreiras de claros dentes. E' muito sympathica e muito minha amiguinha. Não adivinham? Pois vão á missa das 11 horas em São Bento e lá a verão ao lado do seu fiel amiguinho J.C.V. Da amiguinha e leitora d'«A Cigarra» — *Ivella*.

Notas de Santos

Na «Santerie» do Miramar notei: — A cotação de Mlle. Freitas de G. e Yayá P.: dansaram a noite toda; a alegria de Carmen B.; o interesse de Esther pelo Decio P. M.; Mlle. Cacilia A., querendo lazer pirraça a certa Mlle.; Mlle. Hilda C., impicante; o idyllo de Octavia M.; Jacy A., engraçadinha; é preciso fazer uma subscrição para comprar um sapato para o Vává; Nivio poz a casaca no «Vinadallo»; Fausto B., seguiu o meu conselho, pois está um pouquinho mais claro; Frederico D., alegre; Oscar A., cada vez mais voluvel; Arnaldo F., cada vez mais «côr de rosa»; Raul A. não danson com medo da voação de certa Mlle. Da leitora — *Dorothy*.

"i Viva 'Gets It', para Callos!"

EXPERIMENTE duas gotas do magico "GETS-IT." Ha muita differença entre a maneira empregada actualmente para livrar-se de callos e a que se empregava ha quatro ou cinco annos passados. O remedio "GETS-IT" revolucionou a historia dos callos. E' o unico que cura callos presentemente que obra de acordo com um principio novo, não somente para fazer encolher o callo mas tambem para afrouxal-o deixando-o tão solto que pode ser levantado usando-se apenas os dedos. Ponha duas gotas de "GETS-IT" sobre o seu callo ou callosidade esta noite. E' tudo que e' necessario. Com a mesma certeza com que o sol se levantará está o callo condemnado a morte. Não causa dôr molestia nem pesar. Experimente-o, surprenda-se e desembarasse-se do callo.

Agentes geraes para o Brasil:

GLOSSOP & CO., Rua da Candelaria, 57, sob. Rio DEPOSITARIOS:

BARUEL & CIA., COMPANHIA PAULISTA DE DROGAS, L. QUEIROZ, FIGUEREDO & CIA., J. RIBEIRO BRANCO, S. SOARES & CIA., VAZ DE ALMEIDA & CIA., J. MORAES & CIA. — S. PAULO.



Santa Cecilia

E' o bairro fidalgo, de ruas largas e palacetes graciosos, entre roseiras em flôr, e palmeiras susurrantes ora subindo, uma linha victoriosa pela Avenida Angelica, ora ondulando em curvas bem desenhadas em direcção ás freixas planicies que contornam o Parque Antarctica. A' tarde as mais lindas flôres do bairro começam a animar-se n'uma multidão festiva e encantadora. A primeira flôr do bairro é Mlle. Maria O., que possui tudo o que é bello e soube prender com o seu sorriso de deusa, o coração do lindo F.; a 2.^a é Zoé P. Lima, que é dona dos mais lindos olhos castanhos, e o seu coração de ouro vive só de «esperanças»; a 3.^a é Gina P., alegre, chic e apreciada por um certo moço moreno; as outras flôres são: — Aracy, lindinha e cada vez mais...; Maria J.,

sempre lirme, infelizmente elle não paga com a mesma moeda; Consuelo R., sempre a espera da Regina querida; Luiza M., sempre quietinha. Breve saberemos porque...; Apparecida, sempre acompanhada pelo lourinho; Bellinha, querendo ser filha do Deputado; Noemia, dando voltas pele Largo do Arouche. Porque será?; Risoleta C., cada vez mais linda. Fico desde já muitissimo grata pela publicação desta. Logo seguirá outra melhor. Da sempre leitora — *Amninha*.

Estão na berlinda

Assumpta L., por ser o encanto da rua C. F.; Palmyra F., por attrahir a todos, com seus olhos de fada; Beatriz G., por possuir uns cabellos negros e ondeados; Iracema F., por parecer uma «Mamãe»; Aida O., por ser sensível; Izaura F., por ser vo-

lúvel; Aurora da S., por ter umas tranças de encantar; Minervina L., por ser a mais chic. Moços: — José B., por ser capitalista; Joãozinho F., por ser ingrato á sua amada; Euclydes V., com sua lantasia de pintor era julgado o mais chic da zona; Francisco L. Almeida, por estar tristonho; José V., por ser mais ciumento que um turco; Americo A., bonitinho; Narcizo B., namorador; José R., sympathico. Da amiguinha e leitora — *Apaixonada*.

Ha tempos vi:

O Jarbas, tirando linha; Durval, pensativo; Joaquim, muito satisfeito; Mario, triste, (saudades?); Alvaro, flirtando uma carioca de cabellos negros, (cuidado, ellas são muito levadas...); Orlando, saudoso da pequena; Carlos, amando sem ser correspondido, (coitado!...). A' «Cigarra», agradece a leitora — *Mysteriosa*.

CALÇADO DIP

Avenida
S. João, 117

S. PAULO

Telephone,
Cid. 1593



ACOMPANHAMOS
sempre as evoluções da moda tanto nas cores dos Couros e pannos, como no corte e Confecção. o o o o

Telephone,
Cid. 1593

FABRICA PROPRIA

CALÇADO DIP é Avenida S. João, 117 e Secção de Varejo

Communicamos aos caprichosos e esmerados no calçar e vestir que installamos á Avenida S. João 117, com todo gosto, uma secção para vendas a varejo dos nossos calçados, cujo sortimento se compõe de artigos para homens, senhores e creanças, tendo annexo uma secção especial de sandalias finas.

Para não parecer reclame nos abstemos de encarecer a qualidade e a perfeição dos nossos artigos para dizer apenas que a longa pratica que temos desse ramo nos empresta autoridade para assegurar aos nossos distintos clientes que ficarão plenamente servidos realisando as suas compras em nossa casa.

Basta usar um par do nosso calçado, ou fazer uma visita á nossa exposição para certilicarem-se do que affirmamos

O nosso fabrico obedece a todas as exigencias da industria moderna e poderá apenas ser igualado, porém, depois de acurados estudos, muitas e infructíferas experiencias.

Fabricamos qualquer calçado sob medida e entregamos com a mais rigorosa pontualidade.

Avenida S. João, 117 • CALÇADO DIP



Perfil de João A. Gouvêa

Meu gentil perfilado é auxiliar de escriptorio na Fazenda Montevidéo. E' de estatura regular. Possui lindos olhos castanhos, expressivos que traduzem fielmente a grandeza de sua alma generosa. Possui cabellos da mesma côr. E' de um moreno côr de jambo; muito delicado e atencioso. A sua bocca é bem talhada; é formada por dois rubros labios, que deixam vêr alvos dentes de marfim. E' muito elegante e traça-se com esmerado gosto. Dotado de uma sympathia irresistível, admirado por todos que o conhecem. E' frequentador assíduo do Cinema em Araras. Provavelmente terá alguém que já roubou seu coraçãozinho. Para finalizar, digo-lhe ainda que já foi estudante da Escola Agrícola de Piracicaba, e conta 21 risonhas primaveras. Da leitora — *Americana*.

Proclames de Casamentos

Com o favor de Deus, pretendem se casar brevemente, nesta capital: — Aurora, com Max; H. B. C., com A. L. J.; Izabel, com Erasmo; Gabriella, com Ottelo; Paulina, com Adib; Joannã, com Zico; Caetana, com Paulino. — Faço publico que exhibiram os documentos exigidos pela lei Si alguém souber de algum impedimento, deve accusal-o nos termos da lei e para fins de direito. Da leitora — *Yara*.

Impressões de Piracicaba

Coisas que todos notam: — O. Ferraz, sempre fascinante; Carmen e Lisita S., garrulas, C. Amaral, constantemente com um sorriso de ironia; Marianinha, boasinha; Brisa, apaixonada; Gessia, constante; O. Goulart, olhando para a frente; A.

Frota, mimosa e triste; Irma, em reserva; Lucia S., angelical; E. P., levadinha; Celina, com saudades da semana santa; Sargento Alcides, furão de bailes; Lady, encabulado; Alarico, sempre adiando sua viagem... porque será?; R., medonho e convencido; Manoelsinho, efeminado; Zé R., amante do bicho; Garcia, jogou de urso na greve agrícola; Caminha, rondando o Collegio Piracicabano; Ary, apaixonado e candidato ao Juquery; Henrique, de amôres firmes; Affonso, o catharina, com sua bella expressão «ah senhor!»; Augusto C., expoente de elegancia com seu moderno frack; Victor, sabe tudo. Querida «Cigarra», sou immensamente grata pela publicação desta. Tua leitora assidua — *Zilda*.

Os inseparáveis em Santos

São elles: — A. P. C., B. S., D. M. e J. M., sendo estes irmãos. São amiguinhos inseparáveis. A. P. C. é gorduchinho, de estatura mais baixa que alta. Moreno, grandes olhos e cerradas sobrancelhas, nariz romano e bocca pequena, formada por carnudos labios e adornada por bellos dentes. Talvez Mr. já saiba que é possuidor de tão bonitos dentes, pois sempre está rindo. E' muito bomzinho, como o affirmam os amigos; B. S. tem um pequenino convencimento e que, a meu vêr, é sem razão. Não quero dizer que Mr. é feio, mas tampouco bonito. Alto e magro, tem o cabelo e os olhos castanhos. O nariz é muito bem modelado e a bocca tem o tamanho médio; D. M., este é convencido ao extremo, o que o torna feio, porque não gosto de gente assim. Cabello ligeiramente ondeado e negro, Mr. sabe bem penteal-os. Os olhos, encimados por espessas sobrancelhas negras, são também negros e lindos. Nariz aquilino e bocca bem feitinha. Corpo robusto, demonstrando-nos um

«sportman»; J. M., com franqueza: é bonitinho, porque não é convencido. Mr. é claro e ligeiramente côrado, formando um gracioso contraste, com os seus bellissimos cabellos e negros olhos. O cabelo de Mr. é o que mais encanta; é negro e ondeado. Lembra me uma noite, á sahida duma igreja, certa senhorita dizer a Mr.: — Foi a sua felicidade o snr. sahir já, pois que ia roubar-lhe os seus formosos cabellos. Deu-se isto aqui em S. Paulo. O nariz Mr. não o tem bonito, porque é um pouco comprido, porém a bocca é pequenina, de finos e coralinos labios. — Da leitora assidua — *Rudah*.

Osrinhos

Orestes, com mania de conquistar as duzias; Evaristo, bastante mortificado pela indiferença da Amaral; Affonso, orgulhoso com a nova conquista. Cuidado; Maneco, tristonho. Será que o «Cupido» tornou a alvejar-o com nova sétta?; Joaquim, gracioso na dansa; Alziro, com suas palestras telephonicas; Mario G. estava muito espirituoso numa reunião de moças; Arieta, sempre cheio de esperanças vae tentar o pedido Não podia fazer melhor escolha, optimo partido!; Odiles não se acha tão alegre como sempre, desta vez foi mais infeliz; Mariquita A., insupportavel como sempre, lançando olhares ardentes em...; Zininha H. anda tão distrahida que até parece a apaixonada; Glorinha, sempre conquistando com entusiasmo sem escolher á quem; Ernestina H., muito retrahida. Qual será o motivo?; as «larofas» de Therezina; Isolina brinca com todos, mas seu pensamento cortando o espaço está tão longe!...; e, finalmente, a Zita, por se achar em serios apuros para resolver a questão. Tem razão, não é das fáceis. Queira acceitar querida «Cigarra», mil beijinhos das amiguinhas — *Cely e Cecy*.

AGUA MINERAL "PLATINA" NATURAL

CONSIDERADA Superior a "Vichy", franceza. De resultados surprehendedentes no tratamento das molestias do estomago, rins, figado, aparelhos biliar e intestinal.

Garantia da bôa digestão

Tem em litro 3.506 milig. de gaz carbonico natural (Analyse No. 3.391 do Lab. Nacional)



Perfil de Mr. Ch. Houghton

«Cigarra», rogo-te a gentileza de abrigar em tuas transparentes azas o meu perfilado. — Este é o joven mais chic do Jockey Club Carioca. Conta 21 risonhas primaveras. E' claro, possui uns olhos verde-mar seductores, que lalam directamente ao coração. Quando entreabre seus purpurinos labios deixa vêr uma fila de dentes alvissimos, que parecem perolas. E' de estatura mediana e traja-se com muita elegancia, principalmente quando veste o seu terno azul marinho; então parece um bijousinho. Querem conhecer o meu gentil inglezinho? Ide ao Jockey Club Carioca e lá ficarão conhecendo o meu predilecto. Antecipamente agradece pela publicação deste perfil e envia-te mil beijinhos a tua querida leitora — *Edith*.

Perfil de A. V.

Esta encantadora joven reside no bairro da Luz, á rua S. Caetano, onde conta um numero immenso de amiguinhas. E' alva, rosada levemente, alta, resoluta, possuidora de uns lindos olhos negros, assemelhando-se a duas jaboticabas maduras; seu rosto é ornado por uma boquinha mimosa e encantadora que, ao sorrir, mostra duas fileiras de alvissimos dentes. Cabellos negros e sedosos, nariz aquilino. Mas, apesar de todos estes verdadeiros dotes de belleza rara, parece que as setas de Cupido ainda não lhe atravessaram o bello coraçãozinho. Frequenta muito o Club Esperia e as festas do S. Paulo. Veste-se com muita elegancia e simplicidade, dando preferencia ás côres escuras, principalmente no inverno. Gosta muito de bailes, pois é tambem eximia danarina. Da leitora assidua — *Violeta*.

Perfil do Dr. C. C. B. (Santos)

O meu gentil perfilado é de uma sympathia irresistivel. Baixo, tez morena, cabellos castanhos escuros, penteados com esméro. Seus olhos são tambem castanhos, mui travesos e expressivos. Porém, o que mais me seduz é a sua bem talhada e pequenina boquinha, que mais se assemelha a um botão de rosa; pairalhe nos rubros labios, constantemente, um adoravel sorriso, com o qual consegue captivar muitos coraçãozinhos... Possuidor de uma voz muito meiga e harmoniosa. Traja se elegantemente. E' o meu perfilado muito querido pelos seus innumerados amigos, pois é exactamente bondoso. E' advogado. Sei que é assiduo frequentador do «Miramar». A primeira vez que tive a ventura de vel-o foi na Igreja do S. C. de J., logo senti por elle uma irresistivel attracção. Porém, por intermedio de uma collaboradora da «Nota» desconfiei que esse bello joven já deu o seu meigo coração-

zinho; porisso tenho evitado encontrá-lo, para vêr se consigo esquecê-lo. Só tenho um conselho a dar ao meu perfilado: se lôr comprometido, não procurar com o seu fascinante sorriso illudir os sensiveis coraçãozinhos das santistas... Eis em poucas linhas traçado o typo do rapaz por mim idealizado. — Beijinhos á gentil «Cigarra». Da amiguinha e leitora assidua — *Vaporosa*.

Perfil de A. U. C. (Campinas)

Rogo-lhe a gentileza de abrigar nas transparentes azas da bella. «Cigarra» o meu perfilado. — O joven A. U. C. é possuidor d'um moreno claro, cabellos negros, grandes olhos tambem côr de azeviche, labios côr de rubi, bocca pequena deixando vêr, quando falla ou sorri, fileiras de alvos dentes, verdadeiras perolas de Ophir. O seu olhar é sonhador e terno e o timbre melodioso da sua voz nos encanta. Toca llauta admiravelmente e possui composições de sua lavra que interpreta ao piano com muita arte. Dança com graça e maestria. Emlim, é um typo ideal e perfeito. O seu terno coração parece já ter sido alvejado por Cupido. Será verdade? Da leitora — *Doly*.

As duas «Chapéus Brancos» da rua Maria Antonia

Corações que penaes em busca de um ideal longinquo, rosado, prenhes de esperanças e de anseios; corações que em torno de uma chimera azul debatis as azas niveas da phantasia juvenil; corações que planaes acima das rudes realidades da existencia, para elevar-vos á altura do sol rutilante de vossos sonhos; inexperientes coraçãoes! ai de vós! Acaso não ama igualmente ao lóco radioso a doidejante mariposa? E — sorte crda! — o mesmo objectivo de seus vchementes anhelos é que será a pyra do sacrificio onde se hão de consumir as azas que lhe proporcionaram meios para chegar-se á miragem vã que a seduzia! Assim vós, corações estuantes de viço e mocidade, temei pelos vossos sonhos embalsamados de fulgurações deslumbrantes, pois são esses sonhos os ouropéis fallazes que envolvem o decreto irrevogavel do nosso martyrio; são esses sonhos as algemas de oiro simulado que vos encadearão á realidade pungente do viver; são a taça embriagadora de vinho, em cujo fundo haurireis os sedimentos amargos do desengano atroz. Estae de sobre-aviso!

Sr. redactor, tenho o precioso deleito de ser philosopha moralista, pelo que me ha V. S. de desculpar si mais uma vez dou largas á minha natural propensão philosophica; as considerações acima foram, aliás, provocadas por um rico achado que fiz: o canhenho privado de distincto joven — não se vexe, moço, serei discreta no que toca ao nome...

Não tenho o habito de divulgar segredos, sr. redactor, pois, como philosopha que sou, sei dar o devido apreço ao silencio opportuno. Contudo, — illusões da juventude! — não posso calar a admiração intensa que em segredo vota o distincto rapaz por uma de duas jovens e graciosas «Capéus Brancos» da rua Maria Antonia. Alumnas esforçadas do Conservatorio, andam ambas — irmãs — inseparavelmente juntas, unidas pelo mesmo liame de fraternal afeição. São assiduas frequentadoras das matinées do Royal e das missas dominicaes de Santa Cecilia. No proximo numero da «Cigarra» hei de trazer á luz umas revelações contidas no referido memorial achado do nosso joven heróe (sem prejuizo da minha philosophica discreção), caso não venha oppôr-se a tal a sua susceptibilidade de moço retrahido. E entretanto lico-me eu a recomendar philosophicamente ao gentil rapaz — illusões da juventude! — que se lembre da mariposa sonhadora, batendo as brancas azas em torno da redoirada chamma...

Índiana

Conselhos a moças e rapazes Plindenses

Mlle. Amabile, a ser mais constante; Mlle. Jacyra, não ficar tão triste; Mlle. Lucila, não ser tão seria; Mlle. Aparecida, acho melhor desistir da ideia; Mlle. Antonietta, porque tanto ciume?; Mlle. Sinhá R., dar um pouco de sua graça a uma das suas companheiras; Mlle. Ermengarda, quem pensa não casa, quem casa...; Mlle. Abigail, cuidado, elle é muito bonitinho...; Mlle. Arady, a ser sempre quietinha; Mlle. A. P., ser mais discreta com as amigas. — Rapazes: Tenente Auzalac. Com tem gosto, ella é linda; Renato, cuidado com o amigo. (Esperteza no caso); Brandãozinho, não enxerga; Tenente Tinóco, marinheiro de primeira viagem; Moacyr S., noivo não precisa ficar tão serio; Janjão R., será economia não cortar o cabelo?; Tenente Rubens, tem muito gosto, mas...; Jayme F., que cabellos invejáveis!; Tenente Achilles, que coraçãozinho tão duro!; Cicero N., uma tetéinha. Mas já tem dona... Sem mais, querida «Cigarra», envio-te uma cestinha de beijos pela publicação desta. Da amiguinha e leitora assidua — *Flôr de Maio*.

Santa Ephigenia

Eis o que mais notei no bairro de Santa Ephigenia: Joanna P., com um ar tristonho: porque será?; Carmela, apaixonada; o lindo porte de Nêê P. A.; a applicação de Antonietta P.; a singeleza de Olga D.; a risadinha de Anna P. A.; a graça ingenua de Olga; os lindos cachos de Clícia D. Da leitora — *Monstro Encapuzado*.

TRIBUNAL MEDICO

Clinicos brasileiros que têm empregado em suas clinicas com excellentes resultados o **ANTIGAL** do Dr. Machado, como antisiphilitico de valor

A black and white portrait of a man, identified as Dr. C. Meirelles, wearing a dark suit and a bow tie. He has short hair and a mustache. The portrait is framed by decorative vertical elements on either side.

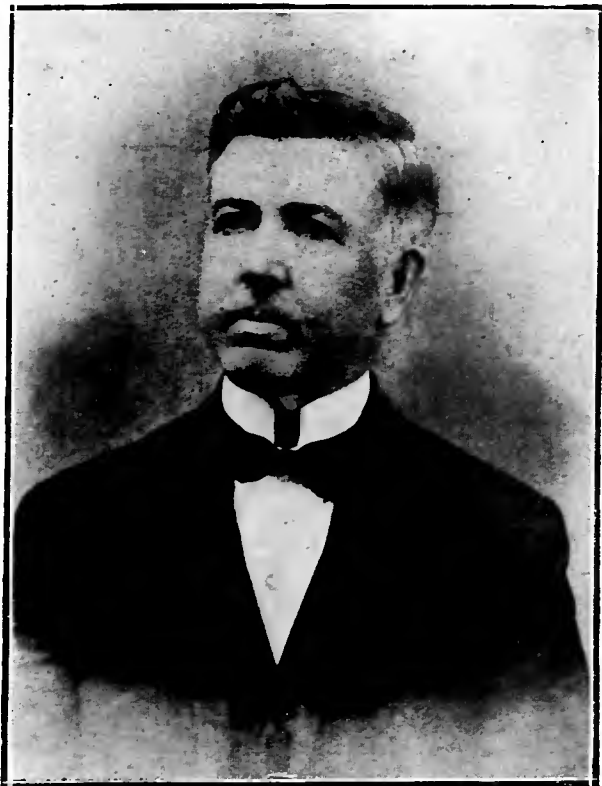
Dr. C. Meirelles. Antigo clínico

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: Iodo, arsenico organico e mercu-rio, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

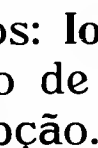
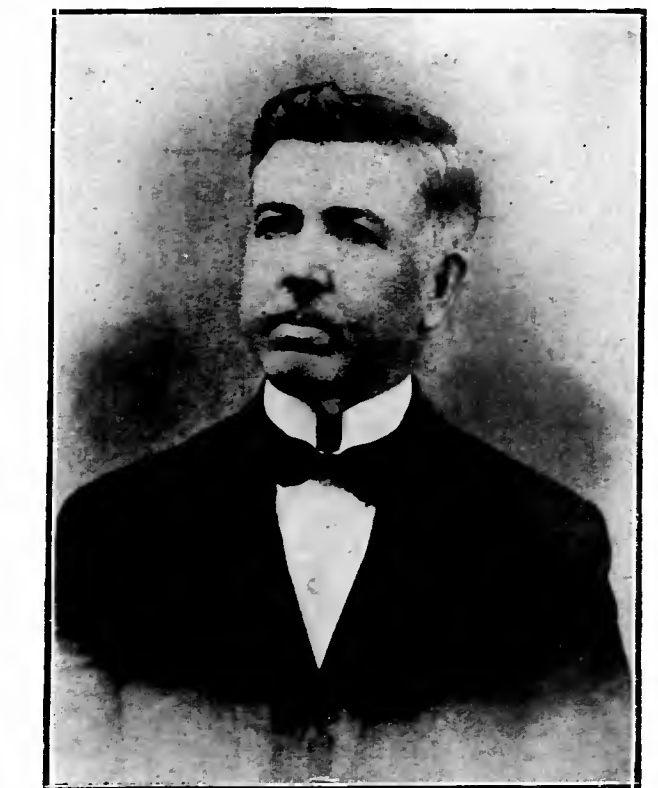
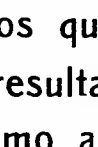
	TRIBUNAL MEDICO Clinicos brasileiros que têm empregado em suas clinicas com excellentes resultados o ANTIGAL do Dr. Machado, como antisiphilitico de valor	
	Dr. C. Meirelles. Antigo clinico	
	ooooooooooooooooooooooooooooooooooooo E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: Iodo, arsenico organico e mercu-rio, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade. ooooooooooooooooooooooooooooooooooooo Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil	



	TRIBUNAL MEDICO Clinicos brasileiros que têm empregado em suas clinicas com excellentes resultados o ANTIGAL do Dr. Machado, como antisymphilitico de valor  Dr. C. Meirelles. Antigo clinico E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-symphiliticos: Iodo, arsenico organico e mercurio, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade. Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil	
--	--	--

TRIBUNAL MEDICO

Clinicos brasileiros que têm empregado em suas clinicas
com excellentes resultados o **ANTIGAL** do Dr. Machado,
como antisymphilitico de valor



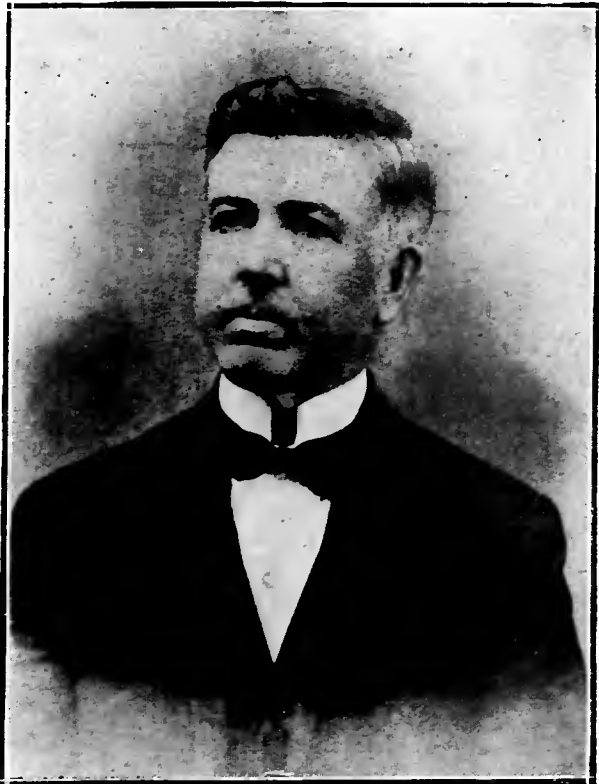
Dr. C. Meirelles. Antigo clinico

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-symphiliticos: Iodo, arsenico organico e mercu-rio, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

TRIBUNAL MEDICO

Clinicos brasileiros que têm empregado em suas clinicas com excellentes resultados o **ANTIGAL** do Dr. Machado, como antisiphilitico de valor



Dr. C. Meirelles. Antigo clinico

E' o melhor depurativo do sangue e o mais complexo, pois encerra os 3 grandes remedios anti-syphiliticos: Iodo, arsenico organico e mercu-rio, em estado de perfeita tolerancia gastrica e integral absorpção. E' o mais activo da actualidade.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias de S. Paulo e em todo o Brasil

A glorificação do afamado chocolate "Lacta"



**Salve, oh Lacta, pois que és tão grande, que por mar e por terra
as azas abres. E pelo Universo a tua fama se expande!**